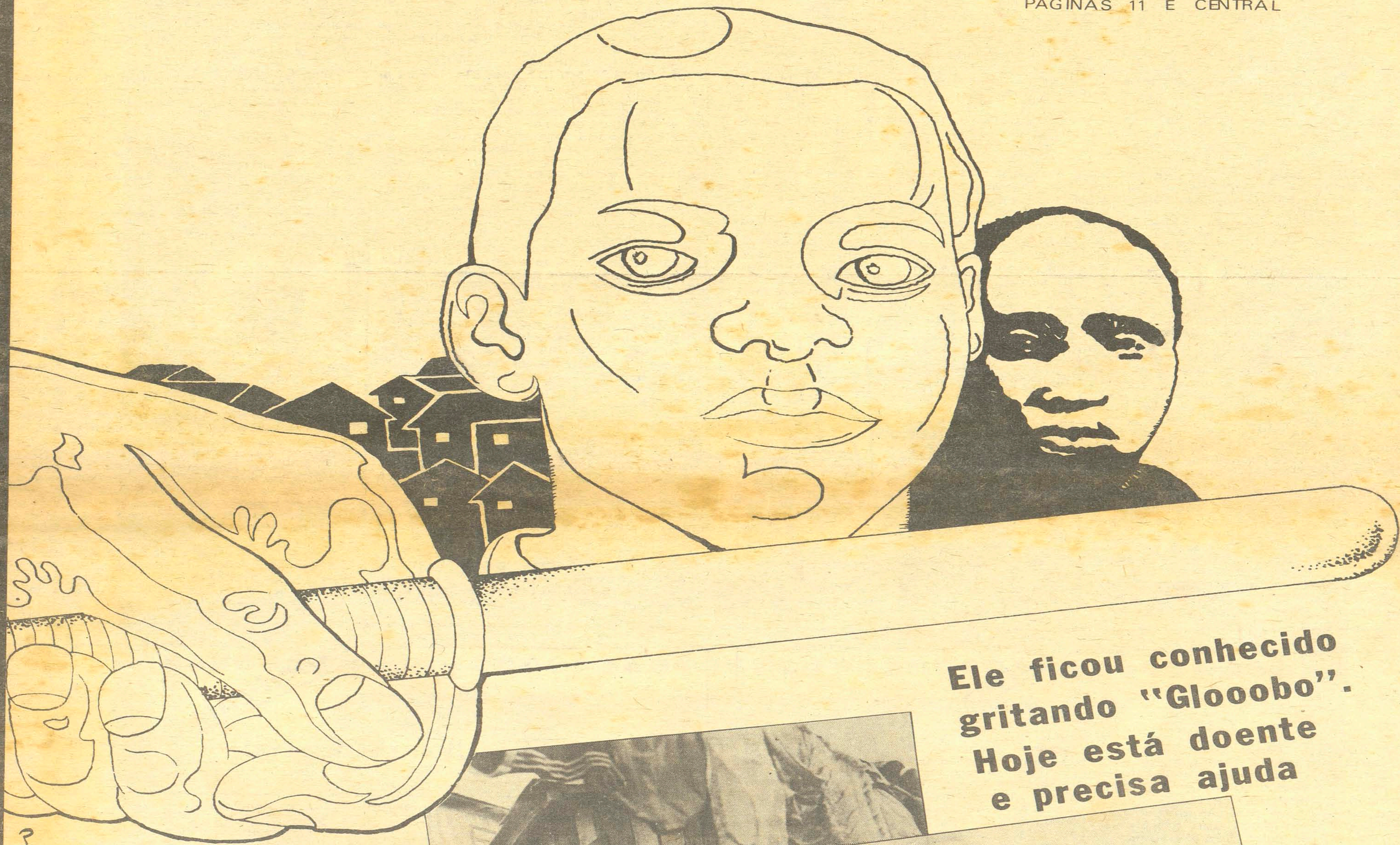


No reino de Valmiré, o bandido

PAGINAS 11 E CENTRAL



Ele ficou conhecido
gritando "Glooboo".
Hoje está doente
e precisa ajuda



A história do morro
e de seus tristes
personagens,
contada por quem
viveu no Mocotó

Quando setores fundamentais da economia, em outros estados ou cidades, atravessam períodos de crise ou recessão seja por problemas de conjuntura ou decorrentes da ação de calamidades com a seca - o poder público, estadual e municipal, imediatamente movimenta sua estrutura de governo e sua capacidade de pressão, em favor das atividades atingidas.

Não ocorrem em Florianópolis e Santa Catarina, entretanto, articulações dessa espécie entre governos e atividades produtoras.

Agora mesmo, as empresas da construção imobiliária da Capital se defrontam com dificuldades de crédito para retomar seus planos de expansão, e até mesmo para receber dos agentes financeiros, parcelas de obras já contratadas.

E que faz o governo do estado ou o do município? Nada. Possivelmente até por ignorar a situação.

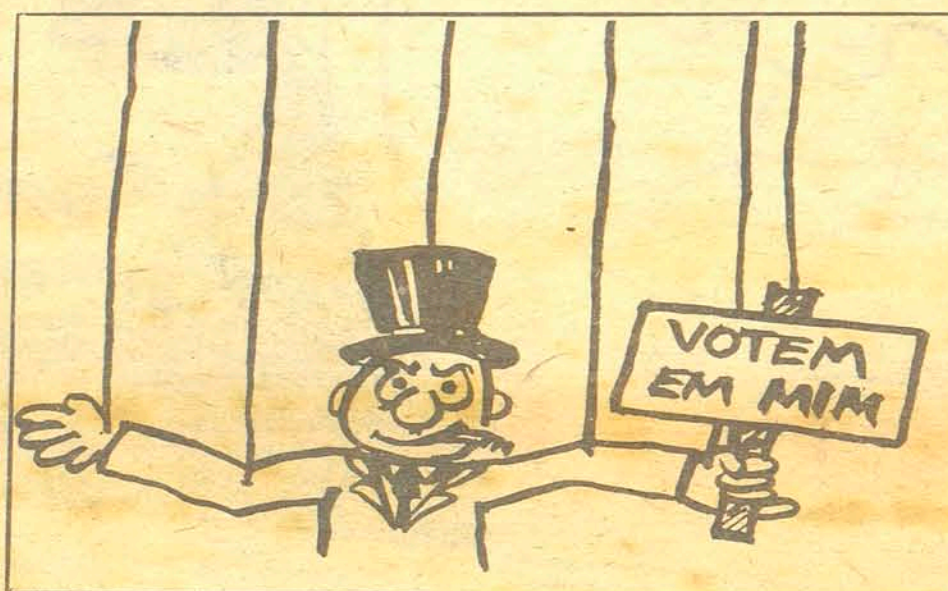
E a construção civil é o setor mais dinâmico e importante da indústria local. Um sem-número de atividades correlatas gira em torno dela; o setor é dos maiores absorvedores de mão-de-obra da Grande Florianópolis; é ramo que detém participação extremamente significativa na geração de tributos, principalmente o Imposto Predial.

E, no entanto, aqui em Florianópolis, aqui em Santa Catarina, sejam ou não importantes as atividades produtoras elas devem caminhar sozinhas, até mesmo quando os caminhos estiverem obstaculizados e difíceis.

Na atualidade, somente a CEF, agência de SC, é quem mais se interessa e se empenha para o encaminhamento de soluções, para os problemas ora vividos pelas empresas imobiliárias, beneficiando desta forma, com seu trabalho louvável, diretamente a economia da Capital e do Estado.

• Quarta-feira à noite, na churrascaria Riosulense, um jantar de onde mesmo o observador mais desatento pode tirar várias conclusões. Reuniram-se jornalistas, secretários do município, o prefeito, vereadores, além de outros políticos. O prefeito Esperidião Amin, normalmente tão comedido, não hesitou em dizer, ao microfone de uma rádio que transmitia diretamente do local, que "a conclusão da via de contorno Norte é uma obra da Arena, uma obra da revolução, uma obra corajosa do governador Konder Reis", ao explicar que a citada obra estava adiantada em um ano. A seu lado, sorridente, o Secretário da Casa Civil, Salomão Ribas, que naquela noite lançará um livro com o título de "O Povo no Poder". Sintomaticamente a programação havia sido preparada para comemorar o décimo aniversário da Casa do Jornalista, presidida por um candidato ao Sindicato dos Jornalistas. Comentavam os presentes que estaria havendo uma composição política bastante ampla, já que o assessor de imprensa da prefeitura é um dos mais ardorosos cabos eleitorais do atual presidente da Casa do Jornalista. E a presença do Secretário Salomão Ribas, em cuja pasta está o órgão de divulgação governamental, não estaria desligada desta com-

posição. Aliás, ao Sindicato dos Jornalistas além do atual presidente da Casa, está concorrendo também um conhecido locutor esportivo que na mesma noite se confirmava candidato. Ambos os candidatos têm em assessoria de entidades governamentais o forte de sua atuação profissional.



• O cidadão comum, na vida moderna, está sempre às voltas com limites, horários, proibições. A tolerância, nos regulamentos, é mínima. Nada demove um

guarda de banco depois que fecha a porta — à exceção, é claro, de algum substancial depósito à última hora que este, nenhum gerente recusa.

Essas considerações vêm a propósito de um cidadão que, ao cabo de três dias, andou sempre sobre o limite das normas e regulamentos, e acabou levando a pior de todas.

1) A Sunab multou um estabelecimento de sua propriedade, porque um item — um único item — estava com o preço do maior do que o tabelado. Não foi considerado o fato de que 15 — quinze — outros produtos estavam com preços menores do que o das tabelas.

2) O limite de horário para chegar no aeroporto de SP era 15 horas. Ele chegou atrasado um minuto e meio, porque houve um engarrafamento defronte o próprio aeroporto que todos presenciaram. Teve que entrar na fila de espera.

3) Na estrada geral de Canasvieiras foi multado pela Polícia Rodoviária. Estava andando a 89 km por hora como acusou o metucioso radar. "Mas não há tolerância?", perguntou o mesmo cidadão. "Há", responderam os guardas. "A tolerância é de 10%, ou seja, o senhor pode andar só a 88 km por hora".

• O BESC, agência Felipe Schmidt, na manhã de 28 de fevereiro, deixava de pagar certos cheques sob a incrível alegação de que o serviço de processamento de dados ainda não tinha entregue as folhas de controle de saldo. Dese modo, se um correntista emitisse, naquele dia, cheque contando com depósito feito no dia anterior do cheque, na manhã do dia 28 ainda estava sem fundos. Houve pelo menos um caso na espécie. O que é uma irresponsabilidade e um desrespeito ao direito do depositante.

• Integrando a comitiva do Presidente Geisel, a Alemanha, estarão os presidentes da Federação do Comércio de Sta. Catarina Charles Edgar Moritz, e da Federação das Indústrias de Sta. Catarina, Bernardo Wolfgang Werner. Ao todo, 95 empresários fazem parte da comitiva presidencial, entre eles os catarinenses Atílio Fontana, da Sadia, Dieter Schmidt, da Fundação Tupy e Norberto Ingo Zadrozny, da Artex.

• De 1º a 9 de abril, em São Joaquim, será realizada a Festa Nacional da Maça, oficializada pelo Ministério da Agricultura. Para divulgar o evento, esteve em Flo-

rianópolis o prefeito daquela cidade, Rogério Tarzan.

• A Prefeitura de São José está comunicando ao contribuinte da Taxa de Licença para Localização e Funcionamento que o prazo para renovação dos alvarás de licenças relativos ao exercício de 78, expira-se em 30 de março.

• Associação Besc, Caravana do Ar, Avaí, Instituto Estadual de Educação, 6 de Janeiro, Celesc, Eletrosul, Sesc, Falcons, Volantes e Associação dos Servidores da UFSC são os times filiados à Federação Catarinense de Futebol de Salão para o campeonato deste ano.

• Contestado, jornal mensal de opinião e política, em breve colocará assinaturas à venda. O preço por um ano (12 exemplares) será de Cr\$ 60,00.

• O I Encontro Catarinense de Biblioteconomia será realizado de 12 a 19 de março, na Universidade Federal, e visa, objetivamente, o "congratamento entre os bibliotecários brasileiros".

Moto / Acidente

A reportagem "Na Batalha do Trânsito, a moto pede passagem" publicada na edição da semana passada, relatava o acidente entre uma moto e um veículo da Polícia Federal. Sobre este episódio, o Departamento de Polícia Federal, sediado em Florianópolis, informou que está acionando na Justiça Federal a Mário César de Souza, para ressarcimento de danos, em virtude das avarias causadas no Volks do Departamento da P.F., que o laudo pericial como peça informativa e com base no Código Nacional de Trânsito foi contestado; que Mário César não foi interrogado na D.P.F. e sim prestou declarações em sindicância, em virtude do carro tratar-se de um bem público, que as placas AB-2761 não são frias e estão registradas no Detran; que na sindicância prestaram declarações Mário César, o motorista do Volks e mais testemunhas do acidente.

Cartas

Sr. Editor — Tenho acompanhado até com certa irritação a forma como estão sendo tratados os turistas argentinos, principalmente, que escolheram a ilha de Santa Catarina para suas férias. Há jornais que abrem espaço para praticamente insultar estes latino-americanos que cometem o crime de vir nos visitar. Será que somos um povo tão mesquinho, tão pouco hospitaleiro que nos incomode o fato desses argentinos preferirem fazer suas compras em armazéns nas praias ao invés de lotarem, como nós, supermercados que sabidamente enriquecem pessoas de outros Estados e cidades? Ou será que devemos ter como ameaça pessoas cansadas de perseguições políticas, de arbítrio, que procuram em nosso país um ar um pouco mais respirável? Não seria o caso de tratarmos de pensar por que pescadores humildes não convidam brasileiros para as suas festas mais íntimas (casamentos, batizados dos filhos, etc) e ultimamente passaram a convidar argentinos? Não seria o caso de tentarmos aprender com eles alguma coisa, ao invés de ficarmos buscando como afastá-los da terra que nós verdadeiramente ainda não aprendemos a valorizar e aproveitar sem lhe causar danos? — Talita Costa Snizek, Florianópolis.

• Muito interessante a discussão de um ponto levantado em sua carta: será que

sabemos aproveitar e valorizar (sem causar danos) a nossa terra?

Ao Bom Dia Domingo — É uma pena que seu jornal não chegue aqui em Sambaqui... Mas mesmo assim que o leio quando posso. Escrevo para pedir a vocês uma reportagem sobre a situação dramática dos pescadores da Ilha. Sei que aqui em Sambaqui os pescadores sofrem muito, são explorados. Eles trabalham demais e ganham pouco.

Quem ganha com o suor deles é sempre o intermediário que lucra 50% sem fazer nada e ainda contribui para aumentar o preço do peixe para o consumidor. Peço que vocês venham aqui para constatar. E também na Ilha inteira, onde o problema é o mesmo. Será que as autoridades não podem fazer nada para ajudar os pobres pescadores?

Sei que tem muitos que já desistiram da profissão e hoje trabalham de pedreiros, guardas e outras coisas. Não sou pescador, mas me entristeço com a situação deles. Muito grato e espero ser atendido por vocês. Muito obrigado — Moacir R. L. de Souza, Sambaqui.

• Excelente a sua sugestão, Moacir. A situação dos pescadores da ilha não está passando em brancas nuvens aqui no jornal. Brevemente, você poderá ler aqui uma reportagem extensa sobre o problema.

expediente

Bom dia, domingo

Editora Ilha Ltda.

Diretor Superintendente: George Richard Daux

Diretor Comercial: José Joaquim de Souza

Editor: Luiz Lanzetta

Editor Assistente: Cesar Valente

Circulação: Jorge Menezes

Rua dos Ilhéus, 20 - Fones 22-8749 (redação), 22 1047 e 22 5047

REPRESENTANTES

São Paulo: Repress (Publicidade em Jornais e Emissoras Ltda), Av. Paulista, 807, 11º andar. Rio: NP Assessoria e Publicidade Ltda., Av. Presidente Vargas, 633, fone 221-1668

Porto Alegre: RC Otero Representações, rua dos Andradas, 932 conjunto 601, fone 25-4749.

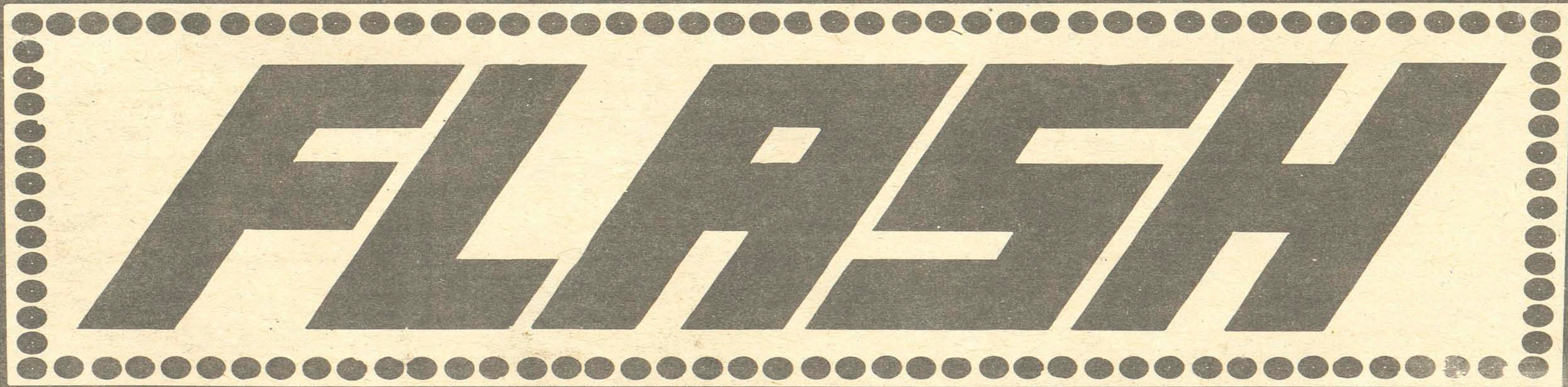
Curitiba: Difusão Representações de Jornais, rua XV de Novembro, 270, 8º andar, sala 801, fone 23-4748.

Composto e impresso na Empresa Editora Jornal de Santa Catarina. Rua São Paulo, 1.120. Blumenau, Santa Catarina.

Tiragem desta edição: 21 mil exemplares.

50% FLASH 30% FLASH 45% 50% 35% 50/A
ASH 35% 40% FLASH 45% 30% 250% 2% FLASH
FLASH 50%
FLASH 30%
45%
50%
FLASH
30% 40% 50% FLASH 35% 45% FLASH 50%

**A MODA
CONTINUA
CUSTANDO +
BARATO NA**



ÚLTIMA SEMANA
TRAJANO, 18

Amanhã, modificações no comércio

A partir desta segunda os comerciantes terão que se adaptar às exigências da Lei Herbert Levy, que traz modificações aos crediários

Nem todos os comerciantes da cidade vêm com bons olhos as exigências da Lei Herbert Levy, que obriga o comércio a declarar em toda cidade escrita ou falada, o preço de vendas a vista da mercadoria, além do número e do valor das prestações mensais.

A Lei, que entrou em vigor dia 10 de novembro do ano passado (e a regulamentação a partir de 10 de fevereiro de 78), tem o objetivo de alertar o consumidor e acostumá-lo a distinguir preço a vista e preço a prazo, prevenindo-o contra qualquer engano em publicidades feitas por comerciantes pouco honestos. A omissão do valor total da compra a prazo ao lado do valor à vista, pode fazer com que o consumidor se veja de repente adquirindo um produto pelo dobro de seu preço a vista. Ou que seja surpreendido pelo número elevado de prestações, detalhe também as vezes omitido.

Essa seria a principal finalidade da Lei Herbert Levy, que forçando a publicidade a ser mais completa e verdadeira, viria proporcionar ao comprador chance de maior liberdade e maior consciência na escolha de uma mercadoria de sua necessidade.

DIFICULDADES

O cumprimento das exigências da lei quanto à publicidade, parece não preocupar muito gerentes e proprietários de várias lojas da capital que utilizam crediário. Eles dizem, de maneira geral, que há muito tempo vêm agindo da maneira como dispõe agora a Lei. Mesmo que ao darem a informação tenham a seu lado um produto com um cartaz onde consta "apenas Cr\$287,00 mensais". Sem citar o número de prestações, o seu preço a vista, o preço a prazo.

A Lei Herbert Levy, além da publicidade, atinge também o sistema de contabilização das firmas, ao



As informações terão que ser mais completas.

obrigar a emissão de fatura nas vendas a crédito, constando separadamente o valor da mercadoria e o curso do financiamento.

Essas modificações, segundo o presidente da Associação Comercial de Florianópolis, Osvaldo Moritz, irão provavelmente criar - pelo menos de início - certas dificuldades de cunho administrativo e contábil aos comerciantes que tiverem de operar transformações em seu sistema de contabilização.

Moritz acredita que com isto, os comerciantes poderão sofrer um pequeno acréscimo no custo operacional das vendas a prestação.

QUEM PAGA

Com um considerável alcance social, essa Lei (nº 6463), que levou mais de 14 anos para ser aprovada, poderá trazer alguns importantes benefícios ao consumidor brasileiro, no sentido de provocar o desaparecimento de distorções na propaganda e deixar claros os valores cobrados a mais nas vendas a prazo das mercadorias.

A importância do cumprimento dessa lei poderá ser avaliada, principalmente à medida que o consumidor for criando uma consciência que o permita escolher melhor onde e o que comprar.

Os enganos podem decorrer, muitas vezes do consumidor não estar educado para perceber detalhes dos procedimentos de comerciantes ao propor com maior ênfase vendas a prazo.

Mas o proprietário de uma grande loja de eletrodomésticos e móveis em Florianópolis se mostrava bastante preocupado, esta semana, como que poderá lhe custar o cumprimento desta Lei. Dizia ele que, "no que se refere à publicidade, não vejo qualquer inconveniente mas os custos de adaptação contábil poderão ser bastante significativos". Segundo ele, "alguém vai ter de pagar esse custo. E quem pode ser?"

PARA VOCÊ UM VERÃO REPLETO DE DELÍCIAS COM A BERNUNÇA - A SOBERANA DOS SUPERMERCADOS



No acampamento. Na praia. No campo. Em todos os momentos deste verão, a Bernunça - A Soberana dos Supermercados, oferece para você um mundo repleto de coisas gostosas e úteis, com os melhores preços. Desfrute a magia do verão, tendo ao seu lado a Bernunça - A Soberana dos Supermercados.

SUPERMERCADOS
a SOBERANA



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº TP 002/78

O Departamento de Material da Prefeitura Municipal de Florianópolis, torna público para conhecimento dos inscritos no Cadastro Municipal de Fornecedores e no Cadastro do Departamento Central de Compras do Estado de Santa Catarina, que no dia 09 (nove), de Março de 1978, às 10,00 (dez) horas, em seu endereço à Rua Saldanha Marinho, nº 5, estará recebendo propostas para fornecimento de Material Dentário.

Maiores informações serão prestadas pelo Departamento de Material, diariamente no horário comercial.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1978

DEPARTAMENTO DE MATERIAL

A CIDADE É SUA PARTICIPE

**PARA COMPRAR UM
APARTAMENTO VOCÊ
TEM MUITAS OPCÕES.**

**PARA COMPRAR UM
BOM APARTAMENTO VOCÊ
TEM ALGUMAS OPCÕES.**

**PARA COMPRAR O MELHOR
APARTAMENTO VOCÊ
TEM UMA OPÇÃO.**



FLORIANÓPOLIS - SC

No ar, os artistas da pelota

Aqui, as histórias dos fantásticos (e heróicos) locutores esportivos.

As batalhas pelas linhas telefônicas ficaram na saudade. As jogadas fantásticas, inexistentes, os lances sensacionais, geniais, mas imaginários, perderam-se pela linha de fundo. Hoje, o rádio esportivo de Florianópolis está numa nova fase. Vive a época do radinho de pilha e da implacável marcação da tevê. Ninguém mais pode fazer fúria com os fatos. Porém, ainda está longe da realidade dos grandes centros, onde os profissionais são disputados como grandes craques - com salários superiores aos de Zico e outros - amparados por poderosas emissoras e numerosas equipes.

Quem recusaria uma proposta salarial de 300 mil no primeiro ano, 400 no segundo, e 500 no terceiro? Ainda tem mais: um Alfa Romeo num valor de 200 mil. Ninguém? Ora, um locutor es-

portivo desprezou esta oferta. Fiori Giuliotti, tirou de letra a oferta da Tupi para ficar na Bandeirantes, onde diz há 22 anos: "Torcida Brasileira, carinhosamente, boa tarde". Seu salário: 200 mil líquidos.

Este caso é exceção? Naturalmente que não. Osmar Santos deixou a Jovem Pan pela Globo/Nacional por 300 mil mensais ano passado. E aqui em Florianópolis, como vivem os profissionais da rádio-esportiva? Vamos dizer assim: como os jogadores dos nossos times. A maioria, na verdade, tem outras profissões paralelas. São amadores. Jogam pelo amor à camisa. Em homenagem a orgulhosa torcida tri-campeã do Mundo.

Na era do DDD, vivemos tempos de improvisação. Muitas vezes, os repórteres buscam noticiários em matérias de jornais, ou catam por conta própria, patrocinadores para transmissões, como meio de compensar os salários baixos - a maioria entre três a cinco mil cruzeiros.

-Vendo bem publicidade, e é como dobro meu salário, porque só com ele não tenho condições de ficar, já que vivo só de rádio - confirma Miguel Livramento, florianopolitano que há seis anos trabalha nas emissoras da cidade, sendo considerado como um líder de audiência por sua comunicatividade.

E não poderia ser diferente para Miguel Livramento. Atualmente na Guarujá, depois de anos como chefe da equipe de reportagens da Jornal A Verdade, seu salário está em torno de cinco mil cruzeiros "o que já é muito bom para o meio", segundo Nilmar Bittencourt, da Diária da Manhã.

Murilo José, agora na Jornal A Verdade é outro que só vive de rádio, mas tem que, continuamente, batalhar por patrocinadores para as emissoras por que passa, sob pena de não ter como viver. Até o começo desse ano, trabalhava na Guarujá, ganhando fixo, menos de dois mil. Isto para se sujeitar ao que outros considerariam impossível:

Uma vez ele estava em Blumenau, narrando um jogo para cá, sentado em meio ao povo pela falta de cabines, e lá pelas tantas um colono, desgostoso com sua narração, começou a derramar cerveja em sua cabeça, sem que ele pudesse reclamar, sob pena de apanhar.

GUERRA DE FOICE

E ao mesmo tempo em que os radialistas lutam pela sobrevivência, as emissoras brigam por eles, disputando pontos em tabelas de audiência. "Roubar um bom locutor ou comentarista de outra emissora, dá pontos, e além disso traz a dinâmica da concorrência, o que favorece aos profissionais e as emissoras em si", explica Jerônimo Borges Filho, coordenador da Jornal A Verdade, que defende a programação esportiva como meio de penetração do rádio entre os ouvintes.

-Sou contra os enlatados para rádio, embora saiba que as emissoras que se utilizam deles, são as mais lucrativas. E que as programações desse gênero, envolvem os ouvintes e criam um público fixo, muito grande. No mercado em que as emissoras disputam, já prejudicadas pela TV, é uma selva de pedra, uma verdadeira guerra de foice. Então, quem coordena uma equipe, tem que se agilizar para ter os melhores profissionais, para ganhar mesmo os ouvintes.

Borges Filho, no entanto, é acusado por ex-integrantes da A Verdade, de ter montado uma equipe de alto custo e de não ter obtido patrocínio suficiente para pagar os salários. E de certa forma, ele admite o problema, acusando "o fraco campo de patrocinadores na cidade".

-Muitas vezes acontecem os problemas de atraso de salários aos funcionários das rádios porque os patrocinadores assumem mas não pagam. Isto é geral, e só

para citar um exemplo, a Jornal A Verdade teve um cliente, que assumiu por telefone o patrocínio de um quarto dos custos para as transmissões dos jogos do pentagonal final do campeonato catarinense de 1977, mas nunca pagou o que deve, apesar de várias que fiz a ele para cobrar.

"SUPER - EQUIPES"

Mas, apesar dos problemas com patrocinadores, as emissoras tentam, a seus modos, montarem grandes equipes, para as quais são recrutados elementos fixos e muitos colaboradores, disputados porque trabalham por cotas baixas, uma vez que se defendem com outros empregos.

Alfredo Alberto, atualmente um narrador que trabalha por "free-lancer", por exemplo, é um dos que fazem do rádio quase que um "hobbie", já que é assessor de imprensa da APESC.

Tinha um acordo em vigor com a Diário da Manhã, para transmitir jogos por cotas em torno de 400 cruzeiros, e há poucos dias, com o final do acerto, foi procurado pelo Jornal A Verdade. Mas, depois de conversar com os dirigentes da Diário resolveu ficar por mais uma temporada, fazendo com João Ari Dutra, repórter e comentarista, uma dupla considerada fanática pelo Figueirense.

No esquema em que está Alfredo Alberto, se enquadram também Luís Lopes, na Diário, Ciro Huger, Lauro Soncine e Brígido Silva, na A Verdade, Aldo Luís e Ronaldo Silva, na Guarujá, "free-lancers" por cotas que variam de 150 a 400 cruzeiros por jogos.

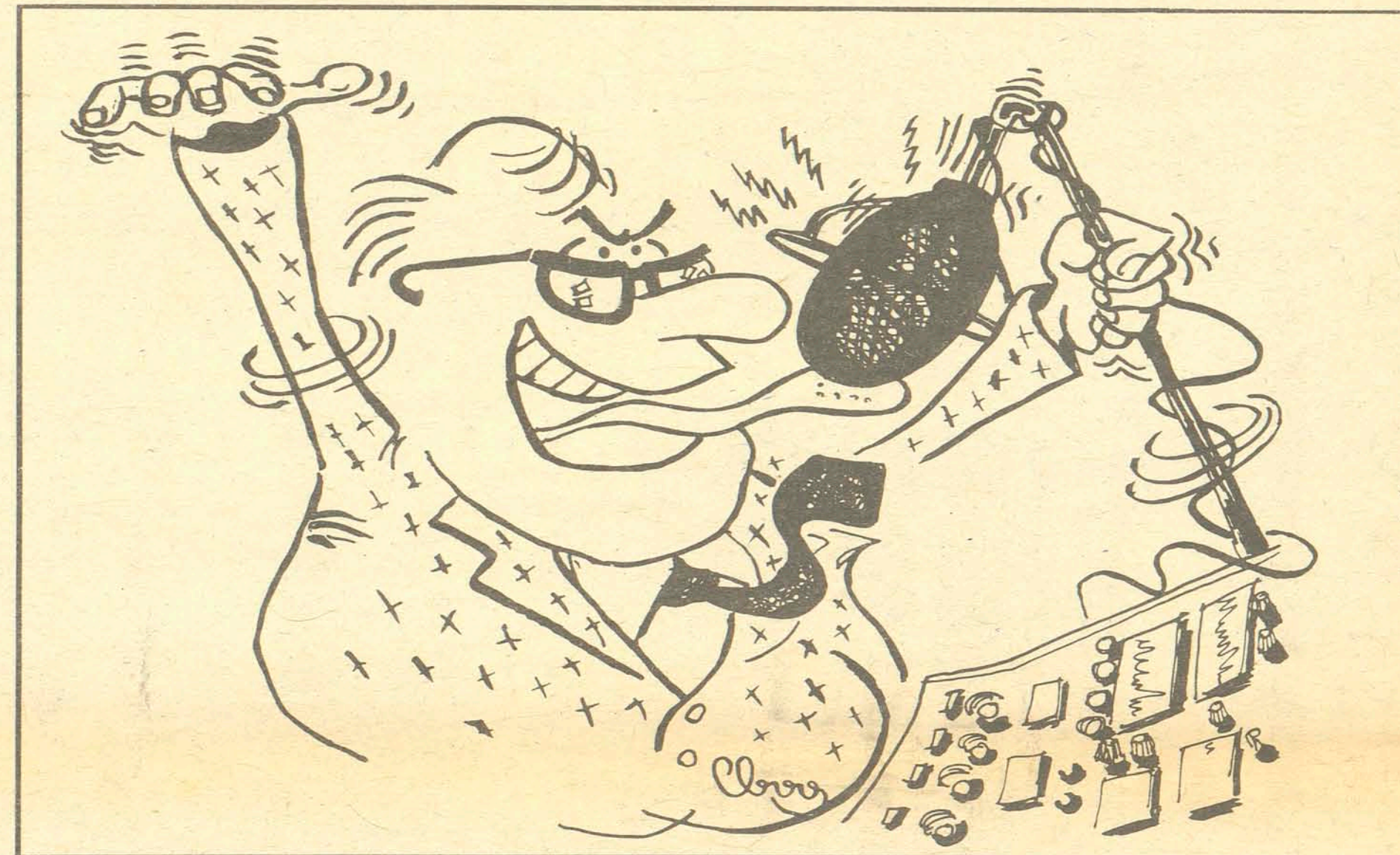
Este esquema, porém, vem sendo pouco empregado na Guarujá, que está montando a maior equipe entre as rádios da cidade, com dois locutores e em vias de contratar J.B. Telles, dois comentaristas e sete repórteres, pagando salários que variam de 3.500 cruzeiros a mais de 7 mil, em alguns casos, além de oferecer porcentagem de vinte por cento na venda de publicidade, "visando dar boas condições a todos", já que a rádio não pretende grandes lucros e sim a maior audiência", segundo José Nazareno Coelho, assessor da direção da emissora.

-Nossa equipe está muitos furos acima - diz Luís Osnildo Martinelli, o plantão de estúdio da Guarujá, um veterano radialista, que já foi comentarista por mais de 15 anos.

"Mas vamos fazer frente com uma super equipe", respondeu Borges Filho, da A Verdade, que está anunciando "grandes contratações para os próximos dias", entre os quais um locutor que ele prefere não citar o nome", dizendo apenas que vem da Bandeirantes de São Paulo.

As emissoras, enfim, batalham pelo ouvinte com seus recursos escassos, uma vez que a média de preços para anunciar, antes, por transmissão de jogo, fica em torno de dez a quinze mil cruzeiros, e os programas diários, tem patrocínios que dificilmente superam a dez mil por mês.

"Tudo pela massa e pouco pela lucratividade em si", segundo a versão dos dirigentes, e até mesmo de alguns radialistas.



"As rádios sem estrutura"

"Se vou parar e pensar muito sobre os problemas que se enfrenta para fazer um bom rádio esportivo aqui em Florianópolis, sou capaz de não conseguir mais voltar".

É a opinião de José Bonifácio Telles, 33 anos, considerado um dos melhores narradores catarinenses, atualmente inativo.

- As rádios daqui não tem estrutura, principalmente por falhas sérias na organização dos departamentos comerciais, e por isso não existe condições de se sobreviver só no rádio, a não ser vendendo a publicidade, o que não é comigo, porque não dou para este tipo de coisa.

Com simplicidade, o homem do grito de "gol, gool, gooll" e dos recados diretos a amigos torcedores, durante as transmissões como aquele do "alô Filipinho - teu Avai está mal", condena a organização de nossas rádios, mesmo enquanto espera um acerto para retornar a Guarujá.

J.B. Telles, como é conhecido pelos ouvintes, trabalha em rádio há 16 anos, e por isso fala com segurança de nossas emissoras, uma vez que já passou por quase todas as principais do Estado. Reconhece que nossas rádios melhoraram mas garante que aqui ainda se aprende pouco:

Em dois meses que trabalhei na Gaúcha, de Porto Alegre, tive mais oportunidade de evoluir que nos quatro anos em que transmiti jogos para as emissoras daqui de Florianópolis.

Ele já passou, no entanto, maiores dificuldades no passado, quando trabalhou em Blumenau, Rio do Sul, Lages e Joinville. Naquele tempo, conta que chegou

a transmitir jogos acomodado nas arquibancadas dos estádios e, uma vez, conseguiu narrar um gol que não existiu:

- Estava transmitindo um jogo de Blumenau para Joinville, entre Olímpico e América, sentado na arquibancada do estádio, que era muito mal iluminado. Então, lá pelas tantas, o Cavalazi, do América, apanhou uma bola na entrada da área adversária e chutou forte. Pensei que era gol e gritei. Quando vi, a defesa do Olímpico estava cobrando tiro de meta - a bola tinha batido no alambrado, logo atrás da goleira, e eu tinha visto outra coisa. Mas, naquele tempo, isto acontecia mesmo.

Inspirado em Osmar Santos, atualmente na Globo-Nacional, Telles diz que, em seu estilo, procura incluir a precisão à velocidade de narração e, "antes de tudo, ser comunicativo, procurando dar uma visão otimista dos acontecimentos que transmito".

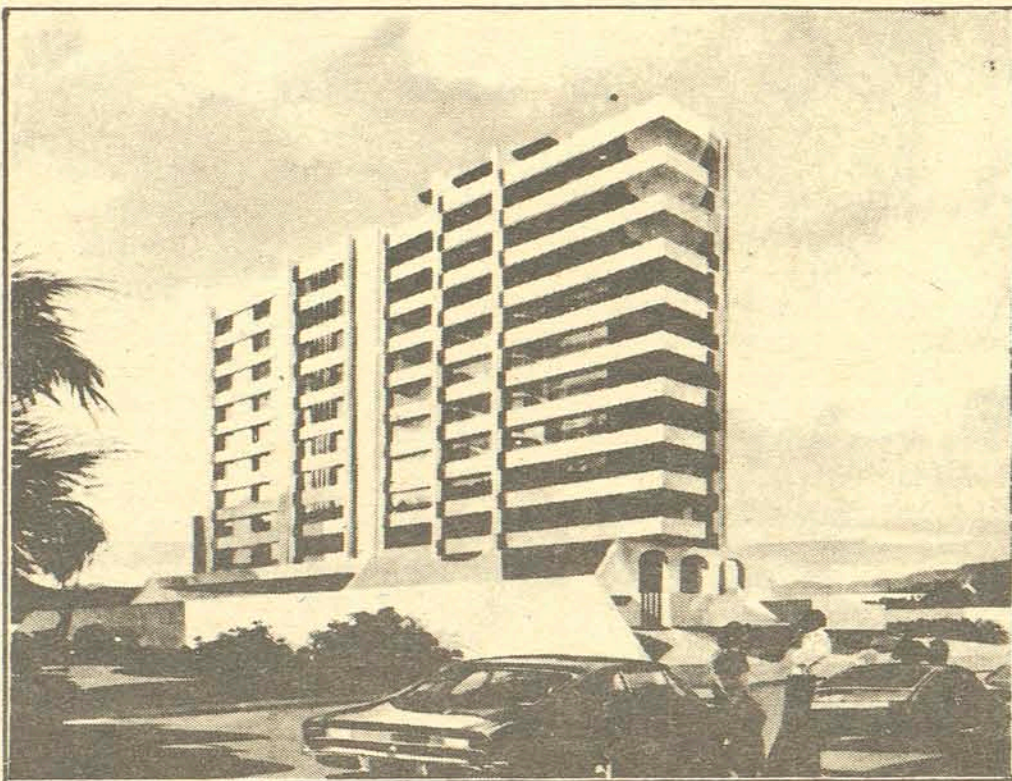
Por isso, ele foi o profissional mais bem pago do rádio esportivo da cidade, em 1977, quando esteve na Jornal A Verdade. "Só que, infelizmente, ganhar bem lá foi apenas um sonho, porque boa parte do que tinha direito, ainda não recebi" - confessa.

Seu salário, na A Verdade, no entanto não ultrapassava dez mil cruzeiros.

E, por esta limitação do mercado, é que tenho que trabalhar em outros lugares". No seu caso, inclusive, estão a maioria de nossos profissionais do rádio e por isto Telles diz o seguinte:

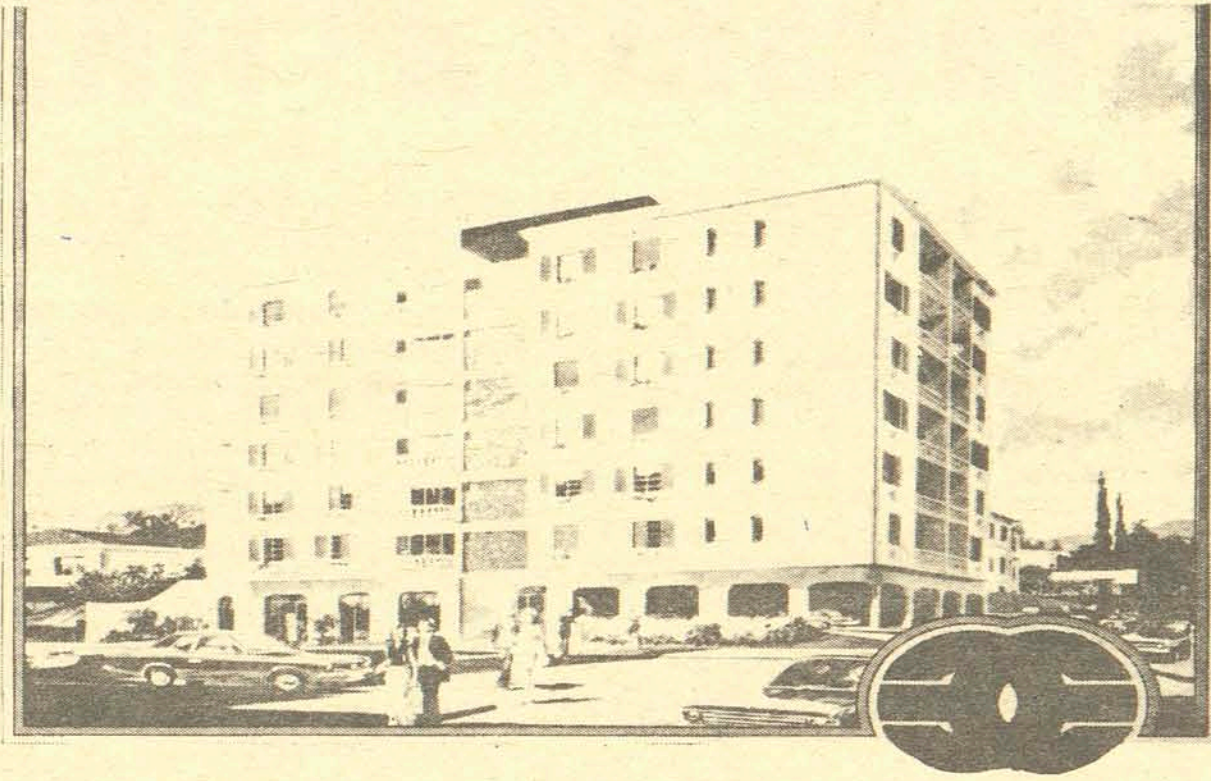
- Sem dedicação integral ao rádio, ninguém pode ser muito bom. E como aqui se vive esta situação, as rádios não podem mesmo ser boas.

FINANCIAMOS EM 20 ANOS



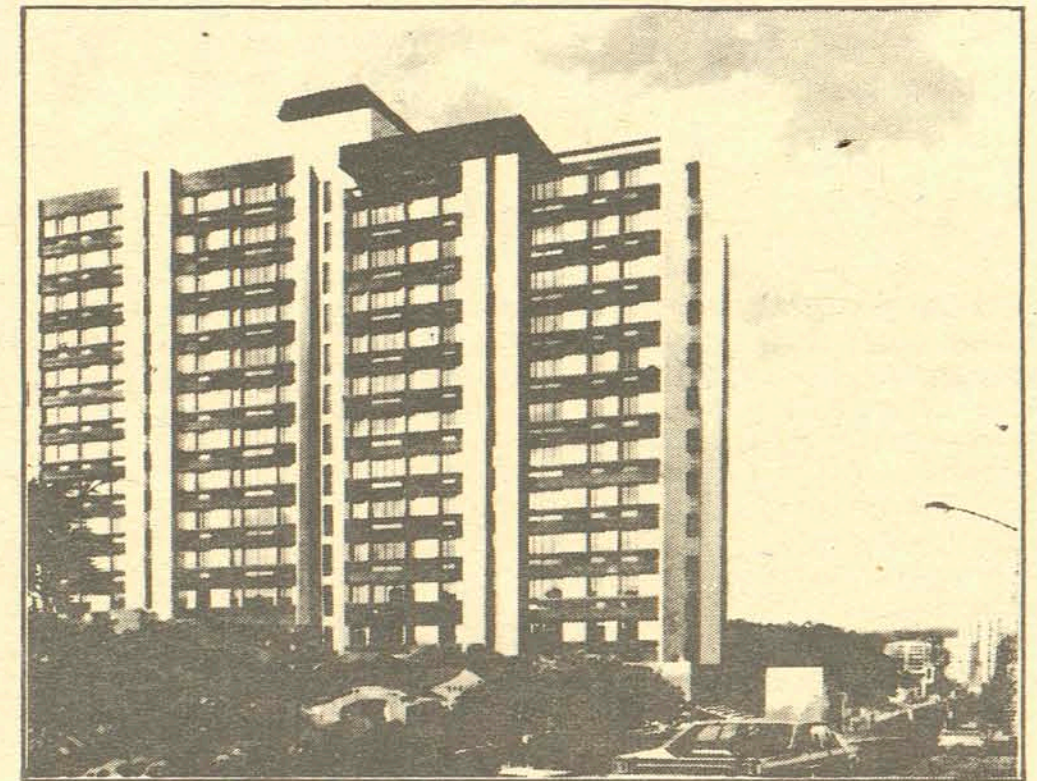
Ed. El Greco

Temos apenas três apartamentos à venda, localizados na Av. Beira Mar Norte. Somente uma unidade por andar com 382,66 m², dotados de hall social, lavabo, escritório, grande living com sacada com vista para o mar, sala íntima, sala de jantar, copa, cozinha, área de serviço, dependências completas de empregadas. Ótima suite de casal com banheiro e closet privativos, além de mais três quartos servidos por dois banheiros sociais completos. Construção do mais alto luxo. Garagem exclusiva.



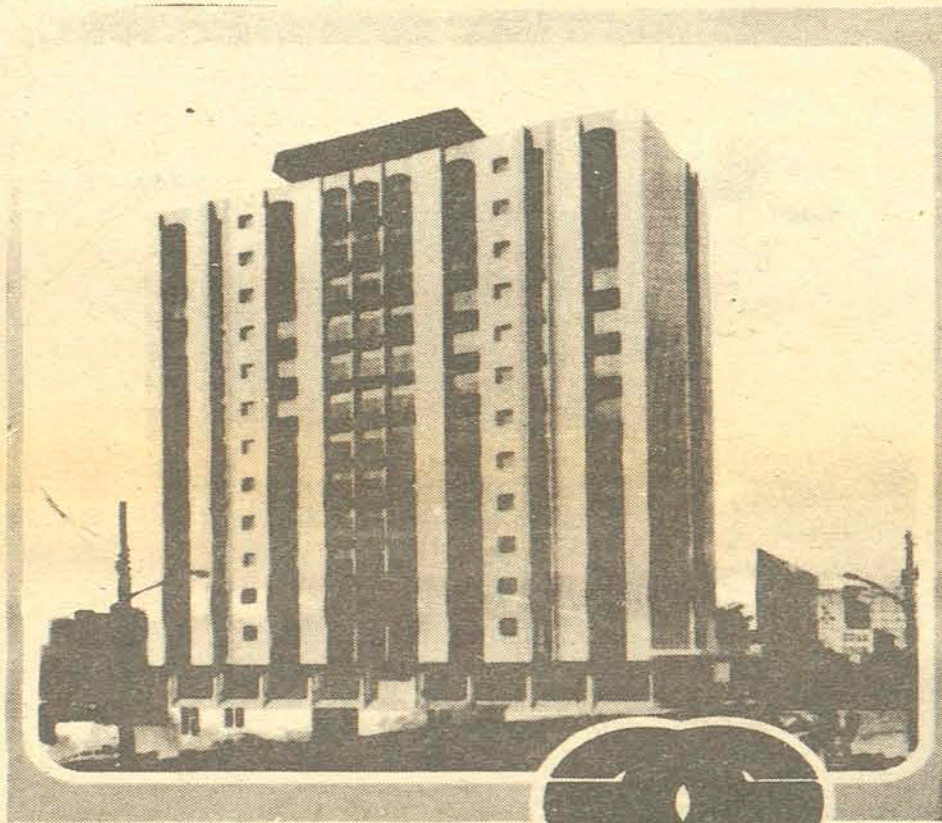
Ed. Modigliani

Na Rua Esteves Junior esquina Rua São Francisco. Prédio de apenas seis andares com três unidades por andar, compostos de: três ou quatro quartos, um living em L com sacada, lavabo, banheiro social, suite com banheiro e closet particular e sacada. Copa/cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem. Entrega prevista para Junho de 78.



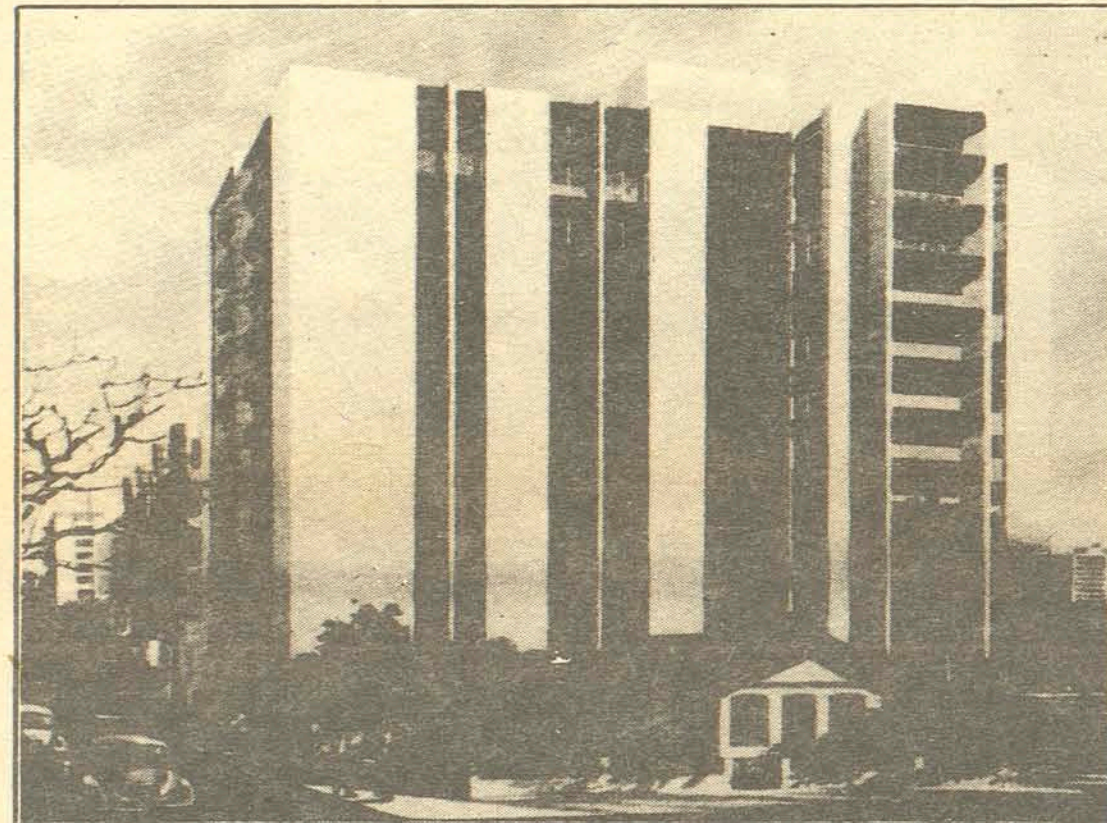
Ed. Bonnard

Apartamentos de sala, dois quartos, banheiro social, cozinha, área de serviço e garagem. Na Rua Tenente Silveira esquina Rua São Francisco, condições de pagamento excelentes. Entrega prevista para Abril 78.



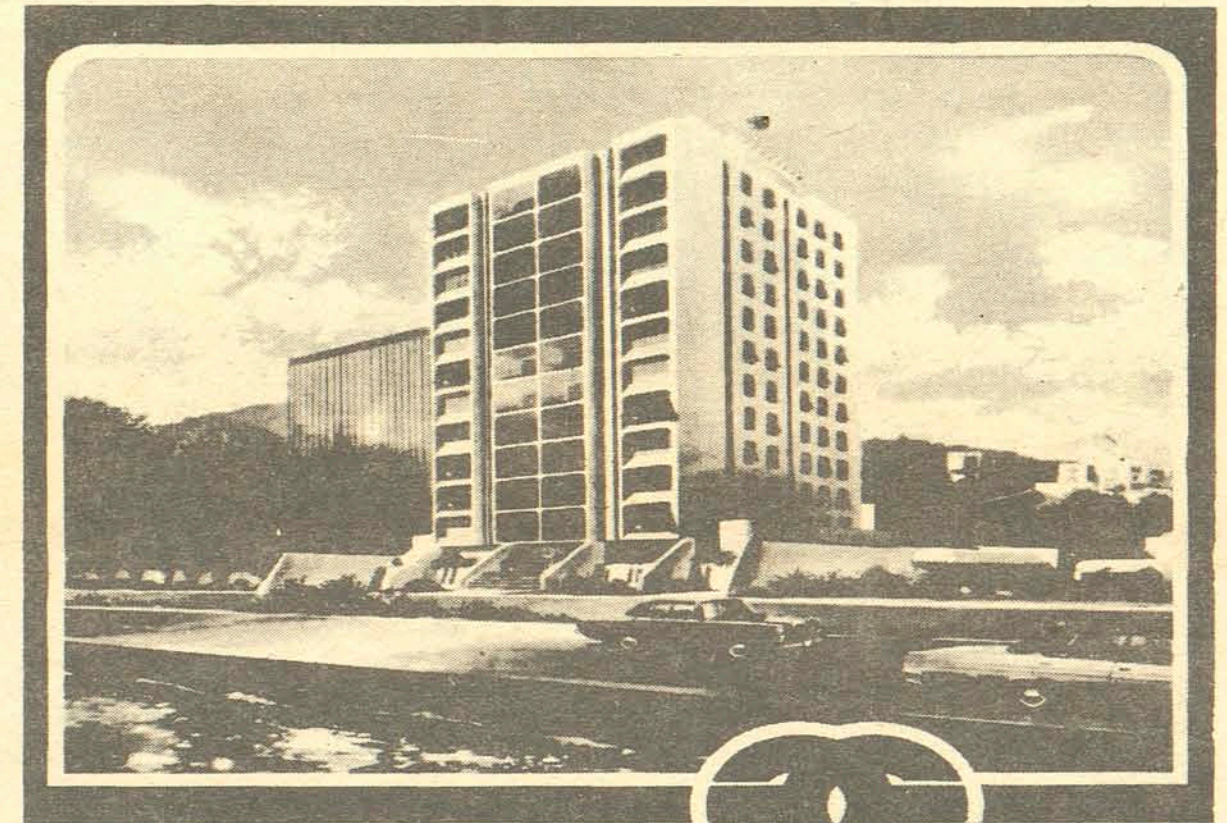
Ed. Goya

Na Rua Alvaro de Carvalho com dois dormitórios, living, sala de jantar, banheiro social, cozinha, área de serviço e garagem. Esquina da Rua Vidal Ramos. Entrega prevista para Maio de 78.



Ed. Victor Meirelles

Ótimos apartamentos na Av. Othon Gama D'Eça, perto Rua Boalúva, em primeira lotação, composto de: grande living, três dormitórios, sendo uma suite com banheiro privativo, lavabo, banheiro social, copa/cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem exclusiva. Todas as peças acarpetadas, azulejos decorados até o teto, piso vitrificado, gás centralizado, salão de festas, área de recreação. Apenas três unidades por andar.



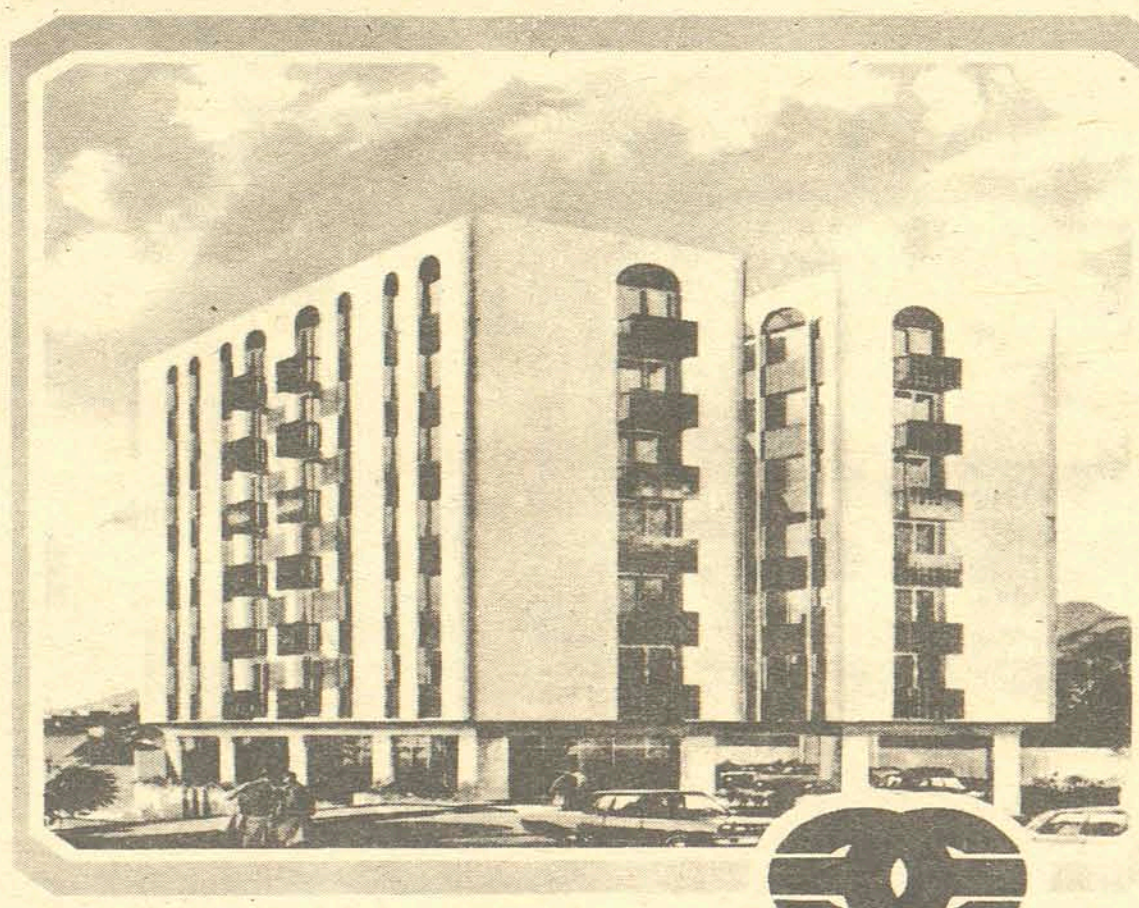
Ed. Utrillo

Sensacional vista para o mar, em construção na Av. Beira Mar Norte perto da Praça Lauro Müller. Com dois amplos apartamentos de 290 m² cada um. Na área social: hall, sala de jantar, galeria, living, varanda e lavabo. Na área íntima: além da suite de casal, mais três amplos dormitórios, banheiro social e confortável área de serviço, despensa, quarto e BWC de empregada e duas vagas de garagem. Entrega prevista para Abril de 78.



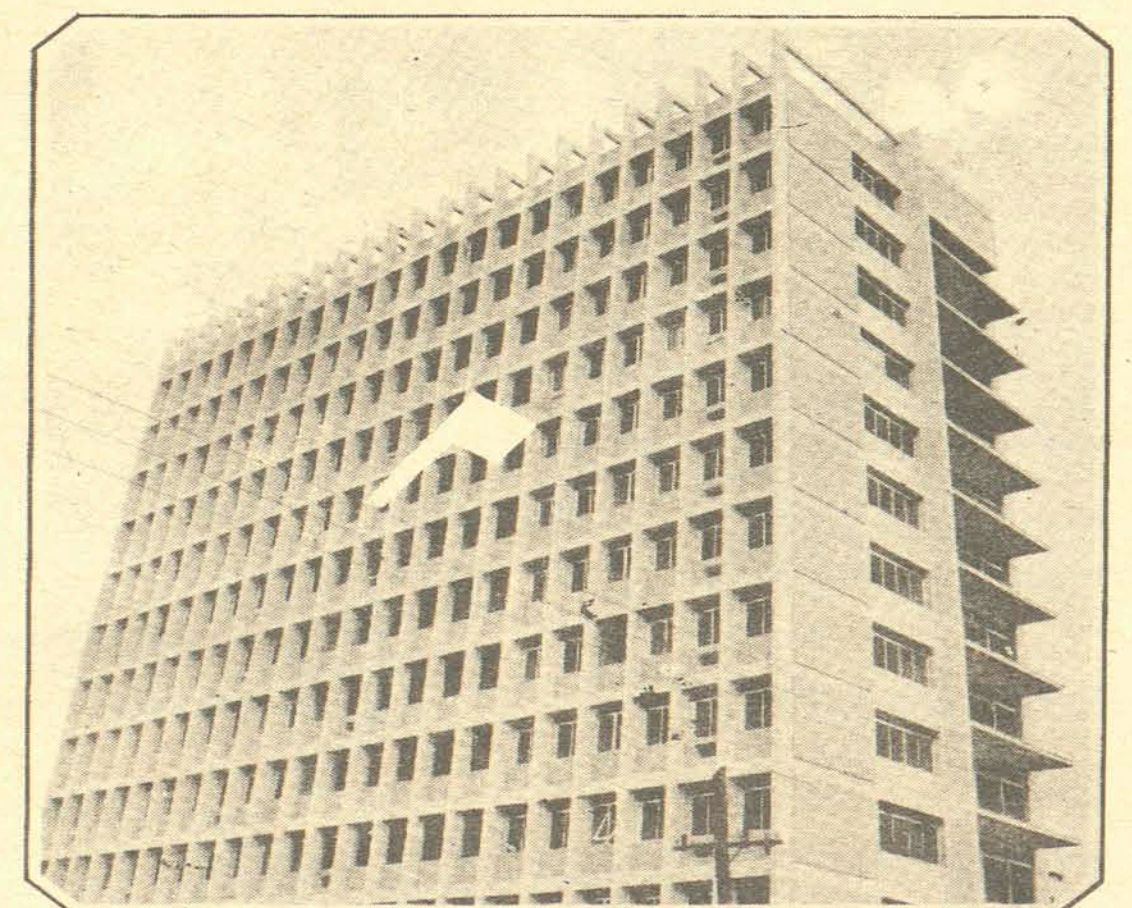
Ed. Toulouse Lautrec

Construído na Av. Trompowsky, entrega imediata em primeira locação. Apartamentos de três e quatro quartos, sendo uma suite, sacada com floriera, banheiros social, lavabo, sala de jantar, cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada, garagem, play-ground e salão de festas. Forração de carpet, azulejos decorados até o teto, box de alumínio, armários, gás central, aberturas de alumínio, dois aparelhos de ar refrigerado.



Ed. Matisse

Na Rua Dorval Melquiades de Souza esquina Rua Nereu Ramos. Ótimos apartamentos compostos de hall de entrada, sala, três quartos, sendo um com closet, banheiro social completo, compondo uma suite. Copa cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem. Entrega prevista para Janeiro de 78.



Ed. Panorama

Para pronta entrega na Av. Beira Mar Norte. Apartamentos de dois e três quartos, com as seguintes dependências: living e jantar, uma suite com banheiro privativo, banheiro social, cozinha, área de serviço, dependências completas de empregada e garagem. Forração de carpet e parquet, aberturas de alumínio, azulejos decorados até o teto, box de alumínio com acrílico. Na cozinha pia de aço inox com duas cubas, armário e balcão formica, exaustor e torneiras com misturador. Porteiro eletrônico. Últimas unidades à venda.

PLANTÃO CENTRAL
DIARIAMENTE DAS 08 ÀS 20 HORAS
USIVE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PAGAMENTO:

Poupança em até 36 meses pequena entrada,
saldo financiado em até 20 anos.
Entrada a partir de Cr\$ 20.000,00.

ACEITAMOS SEU IMÓVEL COMO PARTE DO PAGAMENTO

EMEDAUX

FILIAL A
ADEMI-SC

PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA, 16
FONE 22-1766
creci 31

300 mil visitaram a ilha no verão

e sentiram a falta de estradas e de promoções oficiais

Costuma-se repetir, também aqui, que o turismo é a segunda fonte de riqueza do mundo moderno, colocada somente depois da indústria petrolífera. Mas a importância que a Ilha de Santa Catarina vem prestando a essa afirmação, pode estar muito bem refletida no fato de que de suas decantadas 42 praias, só seis podem ser atingidas por boas estradas e mais 14 acesso por estradas precárias. As 22 restantes permanecem quase tão primitivas quanto foram no início da colonização litorânea.

O turismo, entretanto, que descobriu na Ilha pedaços ainda do mundo poético de sua nostalgia, não cessa nem se contém. Cresce a números assustadores, multiplicado, a cada ano, levas de paulistas, paranaenses, gaúchos, cariocas, mineiros e argentinos, além de grupos menores de todos os outros Estados e de outros países. A Diretoria de Turismo da Prefeitura Municipal, órgão especificamente encarregado do turismo de Florianópolis, informa, por exemplo, que esta última foi a maior temporada de turismo já registrada na cidade.

RECURSOS

Calcula Ailton Oliveira, da Diretur, que uns 300 mil turistas tenham visitado a ilha no período de 1º de março de 1977 a 28 de fevereiro de 1978, com destaque especial para os dias de carnaval, quando perto de 100 mil visitantes superlotavam hotéis, campings e casas de parentes e habitavam até automóveis, estacionados nas praias ou nas ruas da capital. Só a visita dos argentinos, que foi a que mais cresceu nesse período, estimam as agências de viagens que tenham aumentado em 70 por cento, em relação à temporada anterior.

A municipalidade, direta e indiretamente — com o carnaval e outras promoções turísticas ou com a melhoria de estradas e outros equipamentos urbanos, que interessam a comunidade mas que também favorecem ao turismo —, investe cerca de Cr\$12 milhões anuais na atividade, o que Oliveira reconhece que "não é ainda um grande investimento". E acredita que o movimento turístico já esteja deixando aqui no pagamento de hospedagem, alimentação, compras e prestação de serviços, aproximadamente Cr\$ 30 milhões por ano.

CLASSE MÉDIA

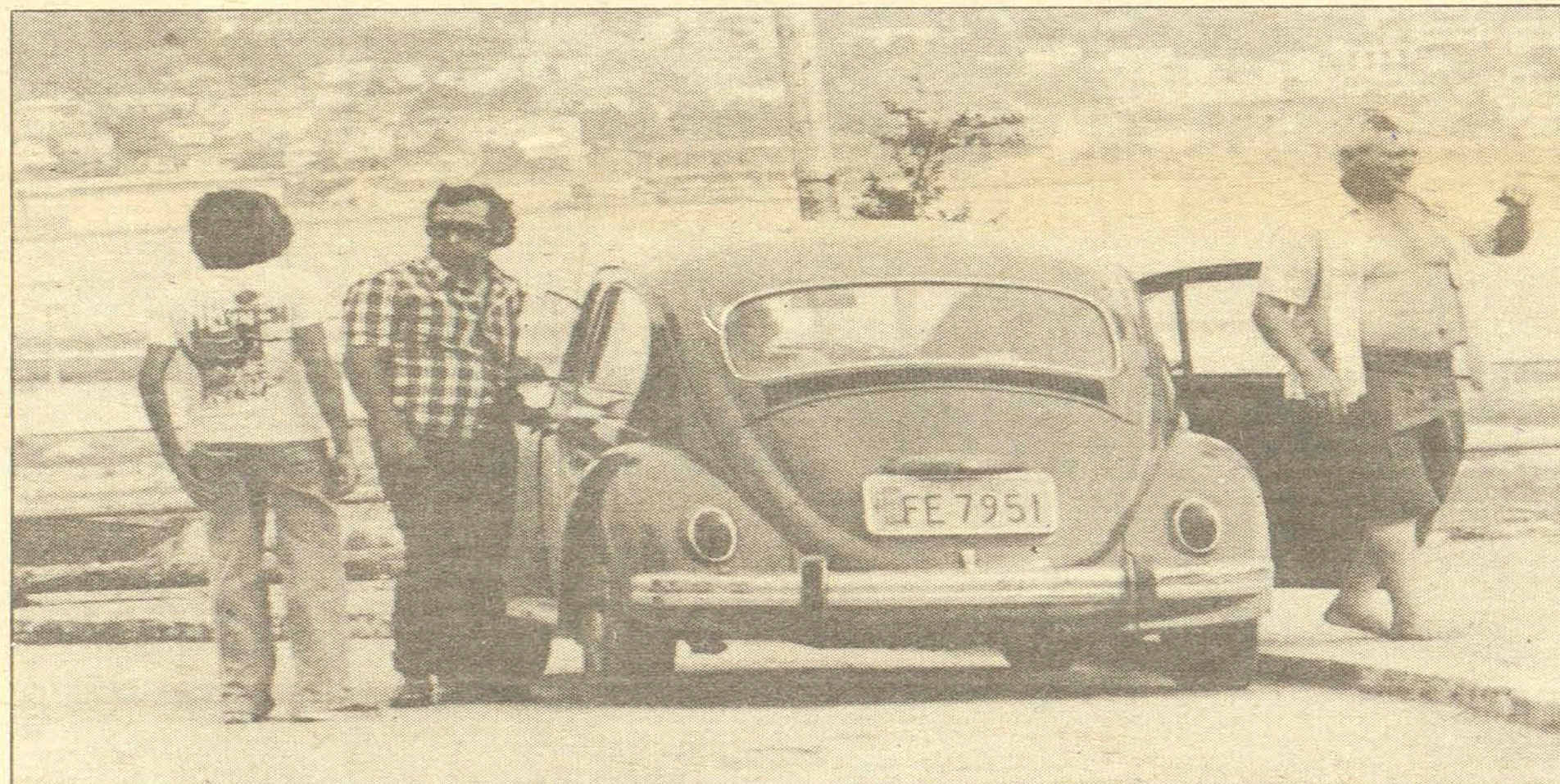
Os gaúchos, paranaenses e paulistas já são antigos clientes do turismo ilhéu. Por último estão surgindo, quase que maciçamente, os cariocas os mineiros e os argentinos. Segundo uma pesquisa realizada, no ano passado, pelos alunos da Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (ESAG/UDESC), o turismo desenvolvido na ilha é familiar e de classe média, por isso mais interessado em passeios e pontos turísticos do que em descanso, lazer, cultura, ou diversão, onde se inclui a vida noturna.

De não a básica preocupação com o con-

forto e a proliferação de áreas de camping e de hotéis de baixo e médio preço. A oferta de camping triplicou nos dois últimos anos e há hoje 40 áreas espalhadas pela Ilha, e pelos seus arredores continentais, oferecendo estadia a diária de Cr\$20 a Cr\$50 por pessoa. A capital tem 20 hotéis no centro urbano e oito nas praias, os quais com dois mil leitos, acomodam 2.500 pessoas; mas só quatro de boa categoria. Suas diárias que, segundo os hoteleiros, "têm fama de serem mais baratas do país", vão de Cr\$60 a Cr\$630 para solteiro de Cr\$120 a Cr\$1.730 para casal.

ESTRADAS

A Ilha não oferece muitas atrações para o turismo cultural, já que são precários



Turistas: a invasão aumenta.

os seus museus e seus espetáculos e escassas as promoções de seu calendário turístico, além do carnaval e de apresentações esparsas de danças do Boi-de-Mamão, nos meses de janeiro e fevereiro. Apenas cinco eventos aparecem na programação da Embratur, distribuída para todo o país e para o exterior, e, assim mesmo, promoções de pouco interesse popular, já que duas são festas de Igreja (Procissão do Encontro, em março; e Festa da Laranja, em junho) e uma é especificamente esportiva (Regata de Baleeiras, também em junho). Resta como realmente interessante para o público, a Festa da Tainha, na Barra da Lagoa, mês de junho.

Segundo os hoteleiros, no entanto, este não é o maior problema do turismo ilhéu. Francisco Váz, presidente da Seção de Santa Catarina da Associação Brasileira da Indústria dos Hotéis e Similares, aponta as más estradas na ilha como o maior entrave para o desenvolvimento de seu turismo. "O turista chega querendo passear — diz ele. Vai a Canasvieiras, Ingleses, Jurerê, Lagoa da Conceição e Joaquina e depois desiste de colocar seu carro em estradas como a da Armação. Então vai embora, não ficando mais que uma semana na capital".

"RECOLHER".

Aos buracos, o pó, às pedras ou à lama dessas estradas, diz outro hoteleiro, somem-se fatores como o péssimo serviço de uma cidade cuja característica econômica é exatamente a prestação de serviços; os bares sujos e descorteses da capital; os altos preços dos restaurantes da Lagoa da Conceição e das praias; a ausência total de vida noturna no centro; e a agressiva exploração do visitante, como do habitante da Ilha, em casas noturnas que são, quando muito, bares, lanchonetes e discotecas, na Beira-Mar Norte e em outros pontos mais afastados.

Da infinidade de restaurantes que a Ilha tem, os turistas vão lembrando uma meia dúzia — Papo Papa Legal, Cantina di Carlo, Lindacap, Cantina Itaguaçu, Tritão e Ao Ponto — que lhes "atendeu bem, serviu boa comida e não machucou o bolso", recomendam duas churrascerias — Guaciara e Riosulense — e elogiam um bar, o Iron, há pouco instalado na Avenida Othon Gama D'Eça. No mais são reclamações, desde o serviço do Aeroporto

RESTRIÇÕES

Evaldo Ramos Moritz, um dos diretores da Brusa Empreendimentos, já inicia dizendo que, em estrutura turística, a Ilha está estagnada. Lembra o exemplo da Espanha, que nada tem para fazer turismo, e que no entanto, faz dele a sua principal fonte de renda e aponta que o que falta aqui é uma conjugação de esforços, da iniciativa privada e dos poderes públicos, e a eclosão de uma nova mentalidade, que não veja o turismo como um espécime a ser explorado, mas como um hóspede a ser servido e homenageado, pois cativado ele voltará sempre e se constituirá numa permanente e bem distribuída fonte de riqueza.

Evaldo finaliza dizendo que a má interpretação do turismo é, aliás, um mal brasileiro, pois "as nossas leis, para o setor, são todas restritivas", e o hoteleiro Ony Joaquim de Carvalho, ex-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis e Similares, Seção de Santa Catarina, acha que falta "uma lei, definindo e legislando o interesse turístico da região de Florianópolis e concedendo isenções parciais ou totais de impostos para as iniciativas que visem o desenvolvimento da atividade turística. Uma lei específica para o turismo, que seria a continuação do que já existe a respeito na Lei do Uso do Solo".

INCENTIVO

Ailton Oliveira, da Diretur, espera também esse conagraamento de esforços e entende, inclusive, que as atenções já começaram a ser despertadas nesse sentido. Arrola as realizações da Prefeitura nos últimos anos — pavimentação da estrada da Joaquina, no ano passado, e pavimentação da estrada de Santo Antônio de Lisboa, neste ano — e as promoções desenvolvidas pela Diretur — carnaval, Festa da Tainha, Festa do Café, Festa da Mandioca e outras —, e fala nos investimentos que a iniciativa privada também fez, os quais montam a mais de Cr\$20 milhões no mesmo período.

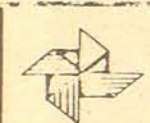
Destaca os novos hotéis que surgiram ou estão surgindo como o da Lagoinha do Leste, um no Estreito, outro na Ilha, na Rua Fernando Machado, e o Cecomtur, que deve ser inaugurado ainda em 1978. Cita o barco Flomar como uma considerável implantação e enumera três ou quatro restaurantes, também novos. Entusiasma-se com esses números e frisa que está ocorrendo "o pique de ocupação da oferta hoteleira e de restaurantes, o que é muito bom, pois incentivará a iniciativa privada a construir novas unidades". Termina dizendo que já foi consultado sobre a implantação de outro hotel, na Rua Felipe Schmidt e que pode sair este ano.

Hercílio Luz, "bem instalado mas pouco eficiente" e da falta de orientação turística na cidade, até à vida cara e ao "toque de recolher à meia-noite".

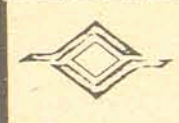
ARGENTINOS

As agências de viagens ocupam-se pouco com o turismo receptivo interno. Mas atendem, e muito, aos argentinos, aos quais consideram "bons clientes das agências". Sabem que eles não vêm com muito dinheiro, por isso já chegam procurando pelos campings. Em seus carros pequenos e abarrotados, trazem tudo o que poderão precisar, para nada terem que adquirir aqui. Alguns chegam ao cuidado de trazer gêneros alimentícios para os seus acampamentos, "porque não sabem se vão encontrar aqui os alimentos a que estão acostumados e porque, mesmo que venham a encontrar, por certo será mais caro".

O turismo argentino tende ainda, pensam os agentes, a aumentar a cada ano e



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA DE OBRAS - COMCAP
PROJETO CURA CONTINENTE I



EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 007/78

A Companhia Melhoramentos da Capital — COMCAP —, com sede à Rua Nereu Ramos nº 13, em Florianópolis, na qualidade de Agente Promotor Coordenador do Projeto CURA Continente I, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência nº 007/78, para a construção de uma Praça com Parque Infantil com área global de 2.994,10 m² (dois mil, novecentos noventa e quatro metros e dez decímetros quadrados), na Rua Santiago Dantas, bairro do Estreito, por regime de empreitada por preço global. O prazo de entrega das propostas vence às 16:00 (dezois) horas do dia 22 (vinte e dois) de março de 1978, devendo as mesmas serem entregues na sede da COMCAP, mediante as condições constantes no respectivo Edital e seus anexos. Cópias do Edital poderão ser adquiridas na sede da COMCAP ao preço de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), no horário comercial.

Florianópolis, 03 de março de 1978

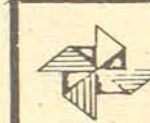
— A DIRETORIA —

BRIK A BRAK MODAS LIQUIDAÇÃO TOTAL 50% DE DESCONTO

Venha conhecer os preços mais
baixos da moda feminina mais
sofisticada da cidade.

BRIK A BRAK MODAS:

Rua Anita Garibaldi, 10



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA DE OBRAS - COMCAP
PROJETO CURA CONTINENTE I



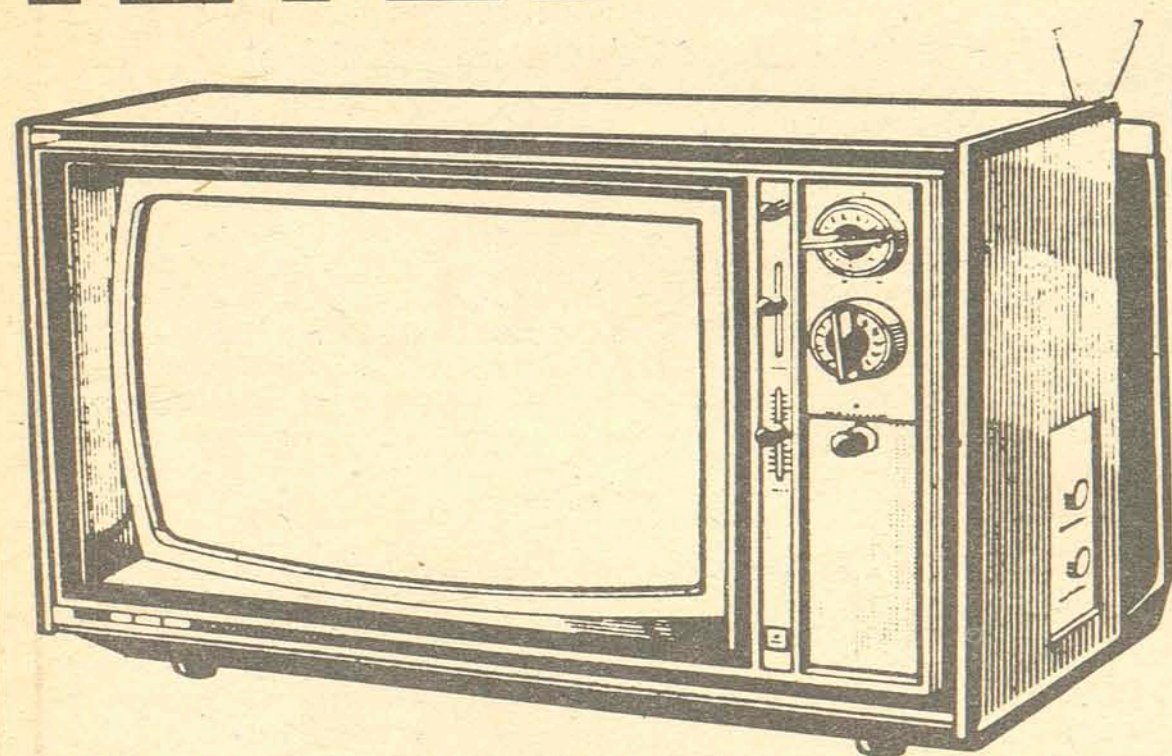
EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 005/78

A Companhia Melhoramentos da Capital — COMCAP — com sede à Rua Nereu Ramos nº 13, em Florianópolis, na qualidade de Agente Promotor Coordenador do Projeto CURA Continente I, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência nº 005/78 para a construção de um Centro de Abastecimento com área global de 1.593,59 m² (hum mil, quinhentos e noventa e três metros e cinquenta decímetros quadrados), na Rua João Evangelista da Costa, Bairro do Estreito, por regime de empreitada por preço global. O prazo de entrega das propostas vence às 10:00 (dez) horas do dia 22 (vinte e dois) de março de 1978, devendo as mesmas serem entregues na sede da COMCAP, mediante as condições constantes no respectivo Edital e seus anexos. Cópias do Edital poderão ser adquiridas na sede da COMCAP ao preço Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), no horário comercial.

Florianópolis, 03 de março de 1978

— A DIRETORIA —

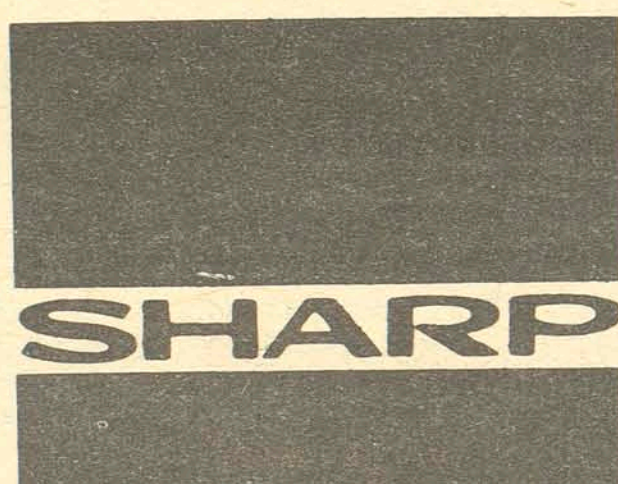
COMEÇOU O MAIOR ESPETÁCULO DA TEVÊ! LANÇAMENTO! NOVO SHARP DIGITAL COLOR



TV A CORES SHARP MOD. 1.601
41cm. (16").

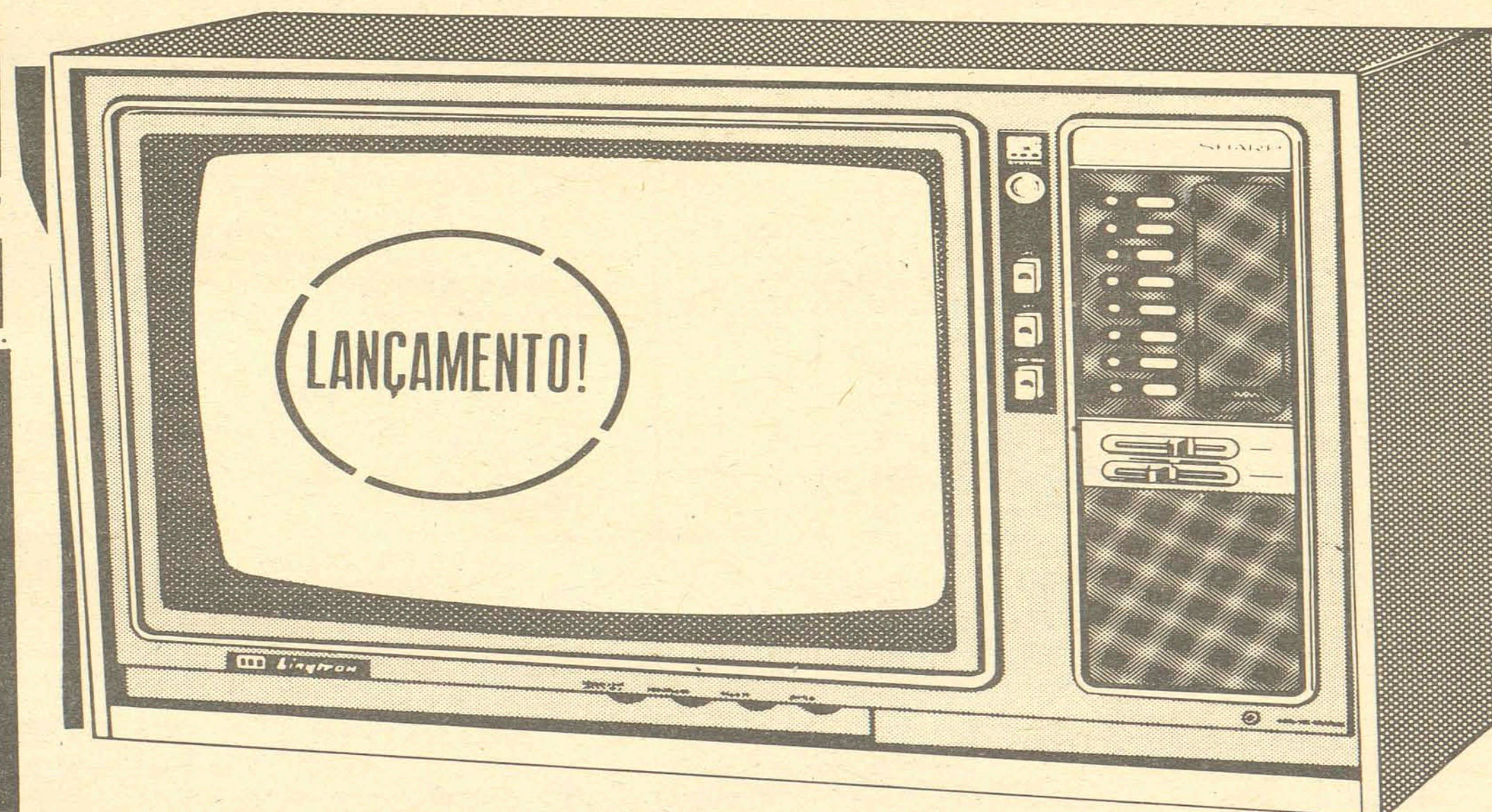
Tudo o que você espera da alta qualidade Sharp:
pureza de imagens, fidelidade absoluta em cores,
som nitido e perfeito.

Apenas **10.700,00** a vista.



GRÁTIS:

Na compra
do seu tevê Sharp,
muitos cupons
para o sorteio de
4 CORCEL e
4 Mobyette Caloi.



TV A CORES SHARP DIGITAL MOD. 2006
51cm. (20").

Seleção eletrônica de canais a um simples toque de botões.
Brilho, contraste e cores automaticamente controlados por
célula foto-elétrica. Som puríssimo. Tomada para fone de
ouvido e estabilizador de voltagem.

Por **12.980,00** a vista
ou 12 x 1.370,00 mensais iguais.

**LOJAS
HM**

Hermes Macedo

100 LOJAS DO RIO GRANDE AO GRANDE RIO

Feriados, sábados e domingos, a Padrão tem plantão.

APARTAMENTOS

AVENIDA BEIRA MAR NORTE 3 quartos (1 suite), living, jantar, cozinha, banheiro social, dep. empregada, área de serviço, garagem.
AVENIDA BEIRA MAR NORTE: 5 quartos (1 suite), living, estar íntimo, jantar, cozinha, banheiro social, lavabo, dep. empregada, área de serviço, garagem para dois carros.
RUA TIRADENTES (CENTRO): 2 quartos living, sala de jantar, cozinha, banheiro social, dependências de empregada, área de serviço.
RUA PEDRO IVO (CENTRO): 2 quartos, living, sala de jantar, cozinha, banheiro social, área de serviço e garagem.
RUA FELIPESCHMIDT (CENTRO) 1 quarto, living-jantar, cozinha, garagem, apartamento semi-mobiliado.
AV. OTHON GAMA D'EÇA (EDIFÍCIO ALPERSTED): 3 quartos, estar-jantar, cozinha, banheiro social, área de serviço, dep. empregada, garagem.
RUA PADRE ROMA (CENTRO): 2 dormitórios, living-jantar, banheiro social, cozinha, área de serviço, dependências de empregada.
RUA PEDRO IVO (CENTRO): 1 dormitório, living-jantar, banheiro social, cozinha com área de serviço.

CASAS

RUA HERMINIO MILLIS (BOM ABRIGO): 4 quartos, 3 banheiros, copa-cozinha, estar-jantar em "L", sala de TV, dep. empregada, garagem.
RUA JOÃO MOTA ESPEZIM (SACO DOS LIMÕES): 3 quartos (com armários embutidos), estar-jantar, cozinha (com armários e exaustor), banheiro social, dependências de empregada, garagem.
RUA CAP. ROMUALDO DE BARROS (TRINDADE): 3 quartos, (1 suite) banheiro social, cozinha, sala jantar, living, dep. empregada, lavanderia, garagem para dois carros.
CAMPINAS: 3 dormitórios (1 suite), living, sala de jantar, copa, cozinha, banheiro social, dependências de empregada, garagem p/2 dois carros.

Padrão
 EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA

1	X	2	D	T
1 X Francana/SP	X	1 X Paulista/SP	1	T
2 XV Nov. Jaú/SP	X	2 X Ferroviária/SP	2	D
3 X P. Santista/SP	X	3 X Juventus/SP	3	T
4 X S. Bento/SP	X	4 X Marília/SP	4	D
5 X Ceará/CE	X	5 X Tiradentes/CE	5	
6 X Fortaleza/CE	X	6 X Ferroviário/CE	6	
7 X Leônico/BA	X	7 X Galícia/BA	7	T
8 X Nacional/AM	X	8 X Sul América/AM	8	
9 X Gaúcho/RS	X	9 X Bagé/RS	9	
10 X Pelotas/RS	X	10 X Sto. Angelo/RS	10	
11 X Figueirense/SC	X	11 X Joaçaba/SC	11	
12 X Chapecoense/SC	X	12 X Carlos Renaux/SC	12	
13 X Campinense/PB	X	13 X Treze/PB	13	D

Estes são os palpites da equipe BDD, para o concurso de prognósticos da Caixa, referentes ao teste 380 da Loteca.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Teste 380

Data 11 e 12/03/78 Cartão nº

Nome EQUIPE Bdd

Endereço

Nº de apostas x 2,50 = Cr\$

esporte

O ranço e a picuinha

Há dois anos pouco se faz para salvar o futebol da capital. A não ser através de insistentes e patéticos apelos para que compareça aos estádios, o torcedor não tem sido motivado. Pelo contrário, recebe a cada dia, a cada jogo, uma carga maior de acontecimentos negativos. O Joinville em 76, a Chapecoense ano passado, somaram isso ao esforço de seus dirigentes e ao do "triumvirato" que dirige a Federação, para conquistar dois títulos estaduais e garantir vagas na Copa Brasil. E a temporada que agora se inicia, não promete nada diferente.

É preciso trocar, urgentemente, o ranço, a picuinha, a rivalidade inconsequente fora do campo, por atitudes mais sensatas. As dificuldades financeiras aumentaram na proporção em que diminuíram o poderio dos times e os argumentos para levar o torcedor aos estádios.

É preciso aproveitar pelo menos o mito que ainda existe. Nossos times continuam, apesar de tudo, um pouco temidos e respeitadas em qualquer cantinho de Santa Catarina. Outro dia um jogador do Marcílio Dias referia-se a uma das equipes da capital, comparando-a com outra que havia enfrentado como "um time que deve ser encarado com mais cuidado porque é melhor tecnicamente".

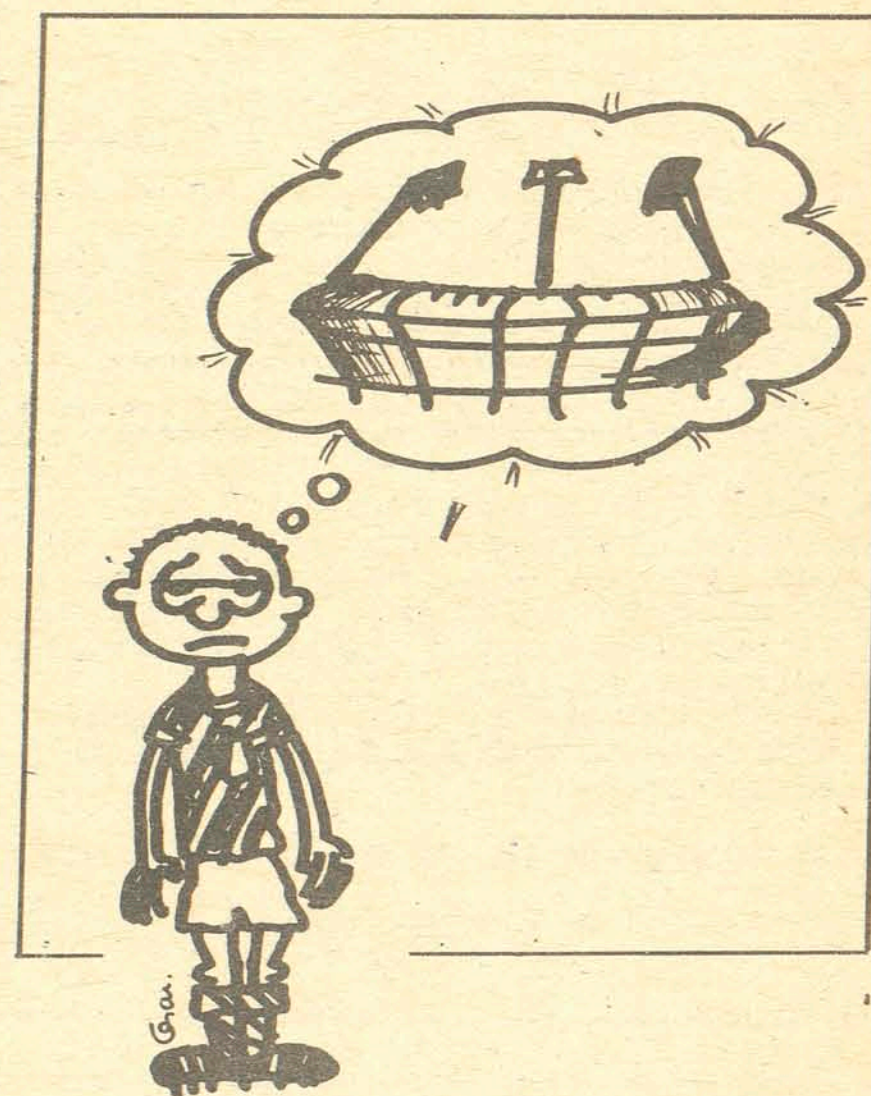
Hoje, por caminhos diferentes, Figueirense e Avaí chegaram à mesma encruzilhada. Obrigados a uma contenção financeira violenta, não escolheram ainda o rumo a seguir. Embora ele esteja claramente indicado a seus dirigentes. O Figueirense vai disputar a Copa Brasil, o Avaí o Campeonato Estadual.

As decisões retardadas há dois anos, têm que ser tomadas agora. É fundamental antes de tudo, que se dê um fim ao fuxico de café, aos desentendimentos provocados infantilmente por dirigentes do Avaí e Figueirense. O "triumvirato" delicia-se com as desavenças e o futebol do interior ganha mais força e vagas na Copa Brasil. É bom que o futebol seja forte em todo o Estado e, muito melhor ainda quando a capital não espera pelo toque de uma varinha mágica, esta, ao que parece, representada pelo estádio atual.

Alagoas e Rio Grande do Norte, apenas para citar estes dois exemplos, também pensavam assim. Beneficiado pela construção de dois belos estádios, o futebol cresceu um pouco em Maceió e Natal. O suficiente apenas para ficar em plano superior ao das cidades do interior. Mas nos campeonatos brasileiros o resultado tem sido bem diferente.

O caminho e as soluções estão ao alcance de nossos dirigentes. Mas é preciso encontrá-los antes que o torcedor canse de esperar.

• O Comercário contratou Daltro Menezes: notícia velha. O Comercário antes disso pensou em contratar Jorge Ferreira: notícia nova. Mais barato e bem sucedido no futebol catarinense, ele só não veio do Rio de Janeiro para Criciúma porque Giulini impediu. Isto mesmo. O presidente da Federação foi aos dirigentes do Comercário e "solicitou" que Jorge Ferreira não fosse contratado. Aconteceu num jantar, é claro e, depois dele, o Comercário tinha a



promessa de uma vaga no campeonato brasileiro.

• O presidente do Avaí brigou com a metade da cidade. A outra metade brigou com ele: notícia velha. O último desentendimento foi com Odilon Furtado, diretor de futebol: notícia nova. O entrevista só não foi maior porque José Matusalém Comelli interferiu. O motivo? Dinheiro, pois, em vez de pagar os jogadores, Luiz Carlos Espíndola preferiu derrubar uns "papagaios" que sobrevoavam incomodamente a sede do clube.

• "Há falta de verbas para a educação". Destaque outro dia em manchete numa página do jornal O Estado. Caçador parece desmentir estas afirmações do Secretário da Educação de Florianópolis. Vai receber quase (ou mais que isso) seis milhões de cruzeiros porque será sede dos Jogos Abertos de Santa Catarina em outubro deste ano. E boa parte deste dinheiro será gasto — pasmem — na construção de um kartódromo circundado por uma pista de velódromo.

• Na decisão do Campeonato Brasileiro, no Mineirão, o futebol altamente técnico e competitivo do Atlético, contra um futebol de muita cautela, paciência e contra ataques praticado pelo São Paulo. Circunstancialmente Minelli se viu obrigado a aceitar esta opção. Sim, porque todo mundo sabe da preferência do técnico que levou o Internacional ao título da Copa Brasil em dois anos consecutivos.

Mário Medaglia

Agora em Biguaçu

Balcão de anúncios do

Bom dia, domingo

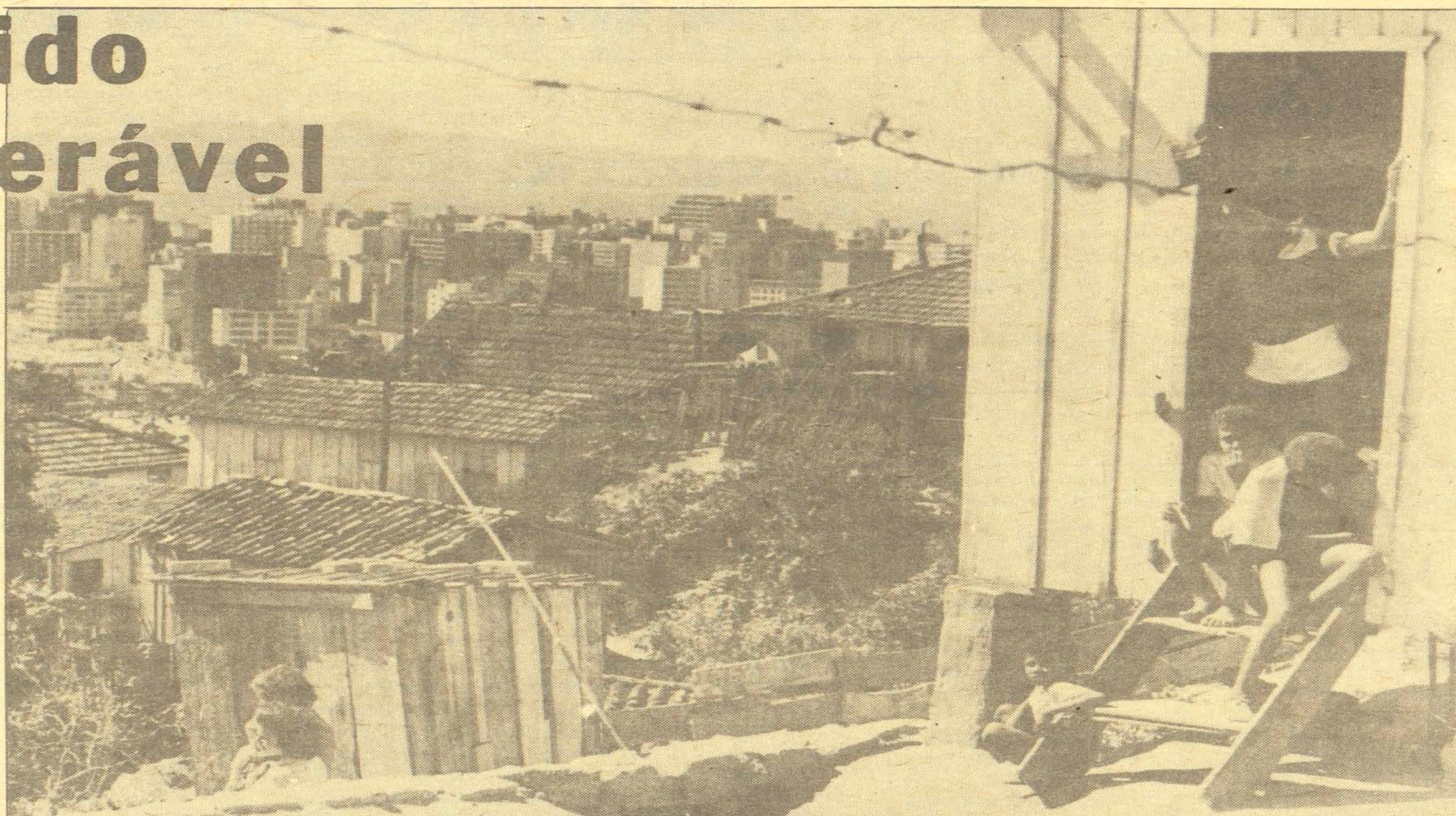
Praça Nereu Ramos, 25-A Biguaçu

VENDA MAIS! Anúncie nos Classificados

Valmiré, o bandido e seu reino miserável

Florianópolis não tem favelas muito grandes. Tem alguns pontos onde em casas pequenas, feitas com o material possível, abrigam pessoas cujas dificuldades para sobreviver podem levá-las a uma marginalidade quase sempre acompanhada de um eficaz aprendizado nos diversos crimes que podem render dinheiro. O Morro do Mocotó é considerado pela polícia como um dos pontos graves. Ali habita Valmiré, considerado um bandido perigoso, difícil de apanhar, que escapou à varredura de dezembro e que nesta semana escapou também de policiais que o procuraram no morro para, oficialmente lhe entregar uma intimação.

Valmiré, um dos mais procurados da capital, tem apenas 19 anos. Assim como grande parte dos ladrões, passadores de fumo, arrombadores, assaltantes, é precoce. Sinal de enfermidade social. Sinal de que não falta apenas policiamento, mas uma preocupação maior para estabelecer, discutir e encontrar as causas reais do aparecimento destes criminosos. Sempre em ambientes miseráveis. Sempre educados na escola do "eu e tu não temos nada, mas aqueles lá têm demais". O crime seria quase uma consequência natural? Nestas três páginas a história de Valmiré e do Morro onde ele vive, que também é cheio de histórias humanas comovedoras.



A cidade fica pequena vista de lá de cima. Lá, o morro é tudo.

1. PROCURA-SE

Sob os olhares de espanto dos moradores quatro ou cinco policiais subiram o Morro do Mocotó, na tarde de quarta-feira.

O delegado de Segurança Pessoal, Luiz Bahia Bittencourt disse que as autoridades pretendiam intimidar Valmiré Silva, seu irmão Volnei e Teobaldo, acusados de agressão. Mas o objetivo não foi alcançado, porque eles fugiram antes. (Volnei foi preso e depois liberado, quinta-feira).

Embora o delegado Bahia tenha afirmado que a intenção não era prender e sim "intimar, para prestar declarações", essa explicação não chegou a convencer a maioria dos moradores do morro, que desconfiou tanto do número de policiais, como do modo como agiram. Alguns subiram o morro, por um dos diversos becos, e outros ficaram à espera, dando a impressão de um cerco.

De acordo com o livro da ocorrência, da Delegacia de Segurança Pessoal, Valmiré, Volnei e Teobaldo agrediram Antônio de Jesus, às 14h30min de quarta-feira, nas proximidades da igreja, na Rua Silva Jar-

dim, Prainha. A vítima que reside no Estreito e estava no local "de passagem" disse que não houve motivo para a agressão do trio, que lhe causou lesões, segundo guia extraída pela DSP.

Muitos moradores confirmaram que "o seu Antônio de Jesus não fez nada para apanhar" e mostravam satisfação com a ideia de Valmiré ser preso. Contudo, esses rostos sofridos e angustiados, que se dizem "esquecidos por Deus, porque Jesus não andou nesse morro", com a visita das autoridades, não escondiam uma preocupação: "Nós temos medo é que aconteça como da outra vez, quando a polícia prendia quem via pela frente, sem olhar se era gente de bem ou marginal. Porque, moço, esse morro tem muita má fama, mas aqui também mora gente de bem".

Eles se referiam à "Operação Varredura", realizada a 8 de dezembro, dia da Justiça, quando aproximadamente 80 policiais civis e militares armados, cercaram o Morro do Mocotó, realizando 28 detenções.

Nessa operação, considerada "bem planejada" e positiva sob todos os aspectos", pelo secretário da Segurança e Informações,

coronel Ari Oliveira, dois homens, sendo um menor de idade, foram feridos a bala pelos policiais. Apesar da nota oficial divulgada pela SSI, no dia 9 de dezembro, fazer referência apenas a uma vítima, na verdade, foram dois os feridos: o menor A.Q. de 17 anos, vulgo "Garrincha", que teve a perna direita fraturada por três tiros de revólver, o Carlos Alberto Maia, "Caquinho", atingido por um tiro de raspão, na cabeça.

Valmiré um dos agressores de Antônio de Jesus, na tarde de quarta-feira, com muitas passagens pela DSP, principal alvo da "Operação Varredura", do dia 8 de dezembro, nessa data, conseguiu furar o cerco dos 80 policiais armados. Antes, porém, dialogou com um agente da Delegacia de Segurança Pessoal, que lamenta ainda hoje não ter reconhecido Valmiré.

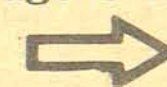
ESTRANHA INTIMAÇÃO

Por volta das 15h30min de quarta-feira, 30 minutos depois do registro da agressão ao Sr. Antônio de Jesus, chegavam os cin-

co policiais ao morro, para intimidar Valmiré, Volnei e Teobaldo.

Os moradores, pelo menos a maioria, não confiavam na ideia de uma simples intimação: "Eles tão é cercando prá prender mesmo e isso é muito bom, porque quem sobe o morro pode até ser morto". Mas, no final da tarde, depois de informar que Valmiré não foi encontrado, o delegado Bahia garantia que "a intenção era somente "intimar, para prestar declarações".

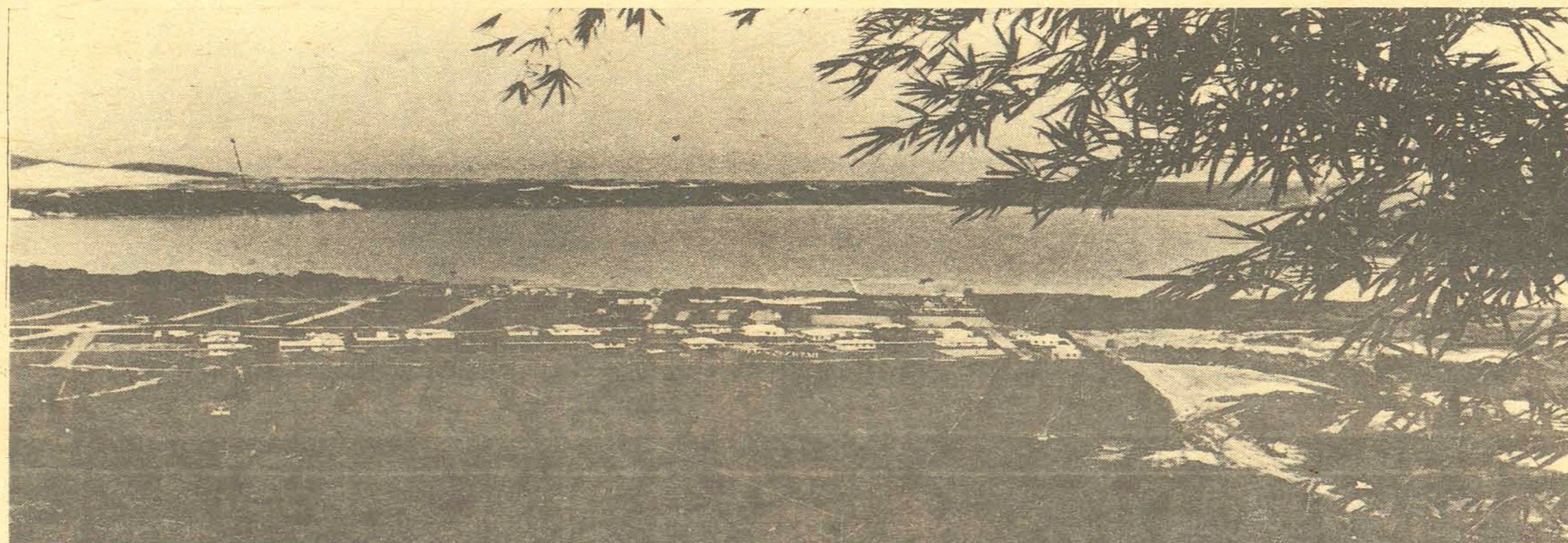
Na verdade o que intrigava era o modo de ação dos policiais. Uma viatura, com dois PMs guardava o principal acesso ao morro, enquanto um comissário e outros policiais vasculhavam o local. "Se fosse só intimação eles podiam deixar o papel até com um vizinho de Valmiré", comentava um homem à porta de um boteco. Quanto ao número de policiais, o delegado de Segurança Pessoal explicou que isso "depende de circunstâncias". E teceu comentários se sobre a necessidade de se evitar o sensacionalismo porque "inclusive, não vejo nada de particular no Valmiré. E apenas um indivíduo com passagens na delegacia". (L.C. Espindola).



Viver num lugar assim não é pra qualquer um.

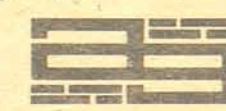
Só gente muito especial, que ama intensamente o lado feliz da vida tem vocação para morar no Village, da Lagoa da Conceição.

O Village é um bairro fechado dentro de um indescritível panorama. Lá existe verdadeiramente privacidade. Ruas calçadas tranquilas. Jardins para seus filhos brincarem em segurança. O Lagoa late Clube. E os confortos urbanos necessários. Mas só os confortos: água, luz, telefone. Se você prefere o lado feliz da vida, venha para o Village.



Estão sendo agora comercializados por A. Gonzaga os terrenos do Village III. As condições de pagamento são excelentes. E provavelmente por causa disso também, a procura será bastante intensa. Não perca tempo. Chame agora mesmo um corretor AG. Ou visite o estande de vendas no local.

Empreendimento desenvolvido e garantido por



A. GONZAGA S.A.

Av. Mauro Ramos, 178 - Tel. 22-3156 e 22-1447

Creci 01 11ª Região Associada à ADEMI/SC

village III O jeito feliz de viver.

Centro Internacional de Turismo
Lagoa da Conceição/Ilha de Santa Catarina

Valmiré, o bandido e seu reino miserável

“Quando perguntam meu nome, eu digo: Eu sou o Miré e moro no Motocó. Este é meu pedaço”. Para ouvir esta frase, em meados de dezembro passado, o repórter Mairo Cavalheiro perdeu alguns dias e muitas noites de procura. Até que resolveu morar no Morro do Mocotó e conviver com uma miserável comunidade de bandidos esfomeados e travestis sub-nutridos. Originalmente, a experiência do jornalista estava destinada a se tornar uma série de reportagens, Mas o repórter resolveu largar a profissão. Num momento de nostalgia instantânea, ele escreveu esta crônica. Sobre Valmiré e os coadjuvantes do “pedaço”.

2. A VIDA

Eu nunca havia feito uma reportagem no Morro do Mocotó. Sonhei uma, apenas, em busca de Valmiré, dito bandido. Apenas vivi no morro. Algumas noites dormi lá - umas poucas noites.

Muitas noites bebi no morro o samba e a batida de maracujá, e certa vez um côco cheio de caninha, oferecido por Valmiré da Silva que a polícia disse procurar quando cerrou o morro naquele dia oito de dezembro. Muito faltou ver. Especialmente o dia. Ele e as noites do morro fora do morro: Copa 8 - Gafieira do Maneca, os lugares onde bebem e dançam.

Valmiré, dito bandido, é hoje um amigo meu que ficou para trás no tempo e na estrada. Ele e muitos outros. Não cito mais nomes. Cada um sabe o seu. E mesmo Valdinho - eles sabem por que mesmo - talvez seja hoje um amigo meu. Eu conto o que vi. Escrevo uma crônica de poucas datas e nomes poucos. Crônica do morro e minha, feita em ladrilhos montáveis e compreensíveis de acordo com a vontade e os sentimentos de cada um.

1. O BAR

Quinta-feira, uma das últimas de dezembro. Sobre a mesa preta, um martelo (copo pequeno) de maracujá. Miré à minha frente. Atrás, na outra das duas mesas que se prendem à parede direita, um pequeno grupo conversa ruidosamente. No outro canto, à esquerda, fichas e baralho, o jogo da cacheta se desenvolve em silêncio. Miré sai dizendo que volta logo. Tomo mais alguns goles, acendo um cigarro e me levanto com a intenção de ir até a porta. A meio caminho, na quina do balcão, um braço no pescoço e um joelho na espinha interrompem os passos, sugam por uns momentos a reação. Depois o meu próprio cigarro queimando uma das mãos que seguram o pulso do agressor e tentam aliviar a pressão enquanto busco uma forma de reagir, sem sucesso. E logo um vazio às costas, e garganta livre, a queda contra o balcão e a visão de um homem que pouco tempo atrás bebera comigo sendo empurrado para fora do bar. O seu corpo se chocando, inteiro, contra a pedra lá fora e quase instantaneamente se reerguendo e avançando aos gritos de volta. Dois caras me empurram para o fundo. Outros três seguram o homem, tentam com certa violência obrigá-lo a sentar. O morro tem uma rede de informações das mais eficazes: já entram Miré e seu irmão Volnei, um por cada porta, e já surge na janela o rosto de Calorça. O trio está completo, Valmiré está vermelho. Quer saber quem fez aquilo com o homem, um cinquentão embriagado, amigo seu. Avança para o garçom que lhe explica o que aconteceu. Miré não se contenta. Nada poderia ser pior para mim do que, aquelas alturas, depois de quase 20 dias de trabalho, causar uma confusão no morro. Tanto convencer Miré e sinto um reconfortante alívio quando ele finalmente senta à mesa. O barulho das vozes vai diminuindo até voltar ao normal. A cacheta prossegue. Valmiré à minha frente, maracujá sobre a mesa preta.

Assim é o morro.

2. A CHEGADA

O morro é terra cravejada de pedra e berbigão. O berbigão salva, faz mais amena a fome e o convívio diário com ela. Quando existe sob a areia, ele é uma dádiva, mais que a hósta, e os caminhos escarpados ficam mais brancos, vestidos por suas conchas. “Faz três dias que não comia”, explicou o homem no bar do França, lá em cima, numa zona mais calma: o último bar do morro e aquele que os policiais quebraram durante a sua operação limpeza e onde há um rapaz que ficou doído por uma pancada e levava coronhadas durante a inesperada ação policial. O homem falava do almoço “com tudo e com muita calipira” que ele e outros haviam tido como recompensa pela ajuda prestada a um amigo que queria pintar seu barraco.

O morro é mulheres com seus baldes, meninas um pouco acanhadas com a presença estranha e constante de um repórter de cabelos longos e calças de brim. Mas é acima de tudo compreensão. No morro as informações são negadas se podem comprometer alguém. Meu primeiro contato com Miré, Procuro Guelo, um garoto de 15 anos, chamado também Vidão quem me prometeu levar até ele. Encontro o barraco. Uma menina um pouco mais jovem, de feições quase idênticas às dele me informa que não está no morro. Insisto: “eu sei que está, ele está esperando por mim”. Ele quer saber se não tem “enrosco”. Compreendo. Pressiono até que abra o olho: “Tu não és da polícia?”. “Não, eu sou repórter, ele está esperando por mim”. Um guri de uns seis anos pergunta o que é. Explico. “Ele tá lá em casa”, responde, “Então me leva lá. menina, furiosa: “Agora leva, pô!”.

3. EM PESSOA

Valmiré da Silva, o Miré, é um rapaz loiro de 19 anos. A sua visão me surpreende. Não se parece com o bandido apregoeado, embora dê logo a impressão de um sujeito capaz de encostar em um comissário de polícia, em meio a uma batida composta por oitenta homens suas armas, seus cassinetes, suas botas e punhos e fúria em que ele era o alvo maior - de se aproximar do comissário e dizer: “A barra hoje tá pesada aqui no morro”. E estava ao meu lado na primeira vez e que perguntei onde o encontraria. “O Miré não tá no morro”, respondeu.

Gorda, com os traços do corpo e do rosto reservados invariavelmente às velhas prostitutas, ela entra no bar distribuindo sorrisos e recebendo mãos galhofeiras e emitindo bizarros suspiros de prazer a cada contato. A primeira vez em que falou comigo esteve perto de partir para a briga. Eu queria saber sobre o Miré que ela conhece há oito anos. “Pensas que sou alcaçute? Gritava pouco depois de se indignar com uma menção, ao fato de que Valmiré possui indiscutível liderança - comando - naquela faixa do morro e é respeitado em todo ele, “O Miré não manda em ninguém”.

4. O TIJOLO

A rádio patrulha - 04—175 pára no sinal em frente à “boca do morro”. Há por ali umas vinte pessoas. E meia-noite. Faz pouco; terminou o ensaio da escola de samba no aterro.

Do grupo, a maioria é composta por pivetes. Há algumas senhoras, moças e dois da gang que se dedica principalmente a lesar compradores de maconha. A rádio patrulha parada. O policial à janela olha para todos e depois começa a fazer gestos um pouco discretos. Finalmente ela segue. Devagar, muito devagar. A farda é a mesma que subi o morro “com aquelas botas do diabo”, a mesma que desferiu a coronhada em “aquinho”, que baleou três vezes a perna de Garrincha que hoje definha no hospital. A farda é a mesma. Um pequeno ruído: um pedregulho atingiu o fusca da polícia. Logo depois, outro. E finalmente o estouro de meio tijolo contra o carro. O cara que atirou dá três passos, senta-se em um portal. Os pivetes e um dos dois marmanjos sobem correndo pelo lado esquerdo do muro que divide ao meio o Mocotó. Três garotos, dos menores, escapuliram pela direita. A rádio patrulha parou e enquanto dois dos policiais interplavam as pessoas que haviam permanecido o terceiro começou a correr, morro acima, pelo lado direito. Atrás dos três meninos. Lancei-me atrás dele, por minha vez e fui, depois que os pivetes sumiram entre os barracos, advenido severamente: “Da próxima vez que correres atrás de mim, te arreventas e vais preso”.

5. O TRAVESTI

Minha segunda tentativa de aproximação. Um sábado à tarde, sol quente. Estou de folga, resolvo ir ao morro. Lá embaixo pergunto por Miré. A resposta é rápida: está no bar do França ou na casa de um travesti chamado Toninho. Levei uns 45 minutos subindo, debaixo daquele sol. Três vezes parei para pedir água e conversar um pouco com as pessoas. Foi então que provei o berbigão. É semelhante ao marisco. Fervem-no e depois o preparam com cebolas. E a alimentação básica do morro. Quando não existe, a alimentação básica deixa igualmente de existir. Vou escalando as pedras, me segurando aqui e ali. O caminho coberto de conchas se penteia entre os barracos. Os homens são na maioria biscoiteiros. As mulheres, lavadeiras. Entre as mais jovens, muitas são empurradas pela fome à prostituição, enquanto os garotos aprendem a roubar carros. A violência tem muitas fisionomias. Vou subindo o morro.

“O Miré não veio aqui hoje”. Pergunto então pelo barraco do travesti. “Toninho sou eu, responde uma voz fina de um canto. Repita a pergunta. O Miré quase não vai lá em casa”. Descubro que fora ludibriado. Pego um samba. Começo a beber e pensar. Só havia uma forma de encontrá-lo, se ele não queria isso: eu teria que permanecer no morro, esperar que nos topássemos por acaso. Era a única forma de fazer o meu trabalho. Combinei então com o travesti, uma estada de uma semana no morro para encontrar Valmiré. Depois, sairia daí a ideia de permanecer um mês, lá, usando dois barracos: o de Toninho, ou Stela como prefere, e o chamado hotel dos estudantes, um chalé da Prefeitura, na boca do morro, emprestado para estudantes que não têm onde morar. E, hoje, vazio, já quase totalmente destruído pelos pivetes: a violência tem muitas fisionomias.

6. O BAR DE NOVO

O garoto vai me contando. Três vezes foi preso. Levado à Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações. É comum que eles fiquem até três ou quatro dias lá. É comum que sejam espancados. Contam sobre os choques elétricos e sobre os afogamentos, em um tanque que há no temido “quartinho”. Um PM me disse certa vez: o lugar mais violento é o Posto do Morro da Caixa, “aquele quartinho de lá ...”. Quartinho é o termo, pelo visto. Arbitrio é o nome. O garoto vai falando. Há dois anos, costumava ir para a cabeceira da ponte. Lá esperava os carros argentinos e paraguaios. Fazia um sinal, enrolava um portunhol. Conhecia as praias e os lugares que os turistas gostam de ver. Então o levava. “Ele nunca voltava pro morro com menos de 500 paus”, confirma Miré. “E isso com duas ou três viagens. Então a polícia não deixou mais. Hoje ele furta dos carros e eventualmente ataca alguma loja. A violência tem muitas faces.

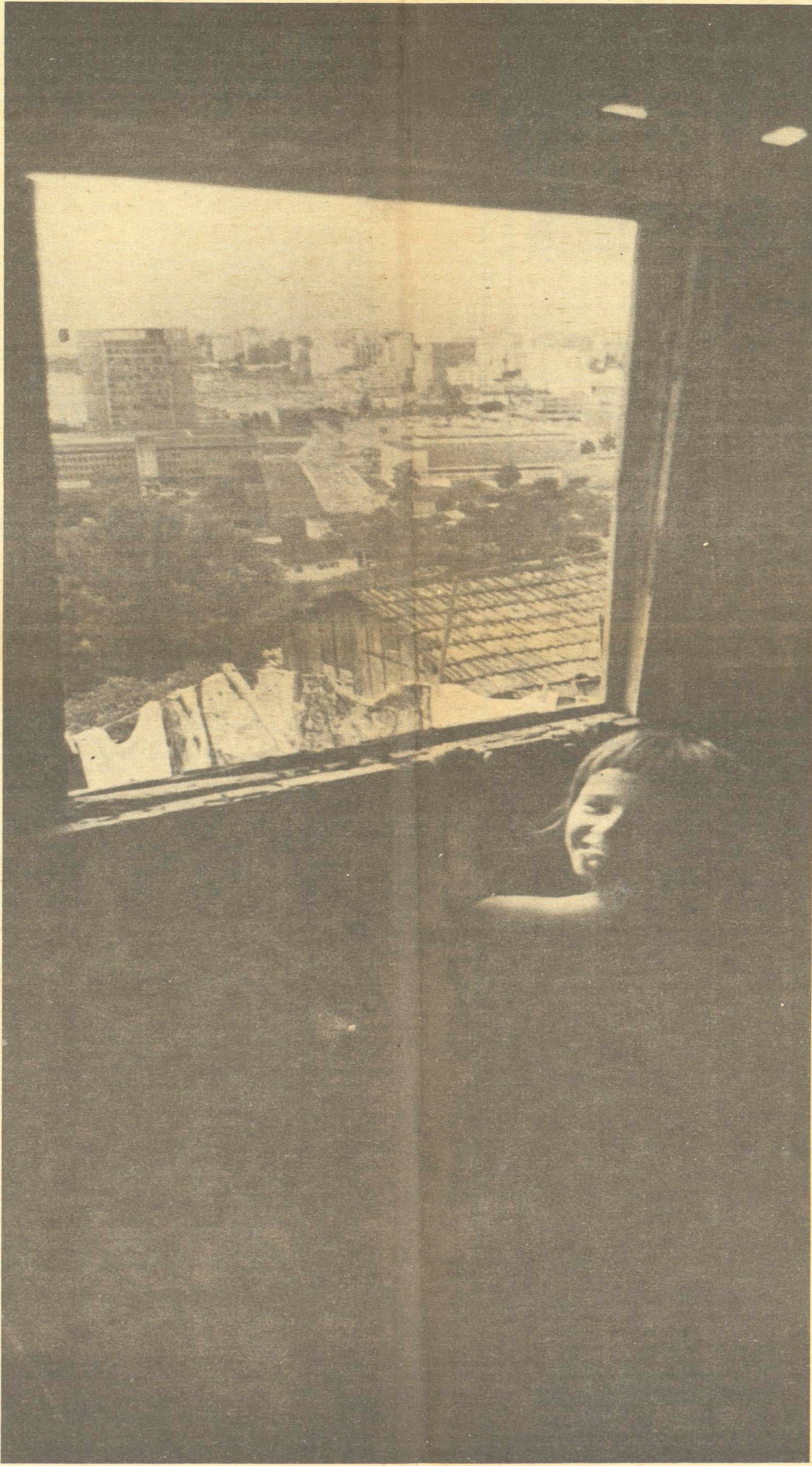


Foto de Larival Bento

No bar do França, à tarde, eu vejo um cara se aproximar do balcão. “Jogamos cinco”, ele diz, colocando o dinheiro sobre o balcão. Pergunto se não há nenhuma espécie de controle. Não: “eles vêm aqui só pra pegar a bola branca”.

À noite, em frente ao bar do Vavá. “Deu briga, chamaram a polícia”. Logo vem uma senhora e explica: não se tratava daquilo. Um ex-policial “enlouquecido” disparava tiros contra os barracos, lá em cima. Ela descera para telefonar para a rádio patrulha e avisar aos marginais para que se recolhessem. Ninguém, no entanto, parecia disposto a isso. A RP veio meia-hora depois. Passou pela boca do morro e subiu pela Rua Três de Maio. As notícias chegavam de dez em dez minutos. Acreditava-se que desceriam com o homem a pé. Por que? Talvez para aproveitar a viagem e fazer mais alguma prisão. “Se forem me pegar reajo”, diz um tipo corpulento. E outro anuncia ter uma faca. Descerem mesmo pela Três de Maio, como previra Miré: “Se fossem descer por aqui (pela Servidão) viriam com mais carros”.

7. O MOTIVO DA “VARREDURA”

Assim é o morro. Dia sete de dezembro, à tardinha, foram presos Sairinha e outros. Ao anoitecer um homem entrou fardado em um bar. Roubaram-lhe uma bolsa. Acusou a um dos que estavam lá e insistiu. “Quer ver como eu faria se fosse roubar?”, perguntou o marginal. O policial apanhou. Mais tarde outros três subiram, terminaram apanhando de um garoto de 17 anos, que começou a brigar sozinho e depois teve ajuda de um adulto. E, finalmente, no meio da noite, a história que me reuniu às notícias: o policial: o cara tomava água na bica, quando chegaram dois policiais. E um dos mais conhecidos e dos mais fortes que há por lá.

3. SOCORRO

Num pequeno barraco localizado no alto do Morro do Mocotó, com a porta constantemente aberta à paisagem, sem qualquer mobiliário além de uma cama de armar e uma mesinha de cabeceira, fomos encontrar “seu” Globo e sua absoluta fé em Deus: “Entre o céu e a terra só há uma coisa em que acredito. Nunca vi mais sei que existe: Deus. E Ele que até agora tem me guardado a vida, só com Ele posso contar”. E, certamente, é essa fé que o mantém vivo até agora.

“Seu” Globo é muito conhecido em Florianópolis. Jornaleiro, marcou época em sua profissão e com sua simpatia conseguiu manter uma clientela fixa, diariamente durante 18 anos. Agora aos 56 anos de idade, ele está gravemente enfermo, sofrendo de um tumor maligno já diagnosticado por um médico do Hospital dos Servidores Públicos, onde ficou internado durante 37 dias no ano passado. Mas há um ano e meio Seu Globo não recebe tratamento, utilizando-se para acalmar a dor, de comprimidos de Dolexeno (3 ao dia, Cr\$ 5,000 envelope com 4 comprimidos). Morando próximo ao Hospital de Caridade, nenhum vizinho e mesmo “seu” Globo, tiveram a iniciativa de lá procurar informações sobre as possibilidades de tratamento.

Mas a enfermidade não lhe bloqueou a lucidez e “seu” Globo conta: “Tenho vivido da misericórdia de Deus e da ajuda de alguns vizinhos que, quando podem, me alimentam. Venho me desfazendo das pequenas coisas que tenho pra poder comer mas agora só me resta o violão. Estou completamente sozinho, não tenho direito a INPS, nunca tive carteira assinada e aviso: estou conversado de que, se ninguém se preocupar em me internar, vou morrer logo e vocês são testemunhos dessas palavras. Sem comer e sem remédios, o que me resta? Só a graça de Deus”.

Waldir Cabral de Oliveira, “seu” Globo, está precisando de ajuda. Mora no Morro do Mocotó e lá qualquer pessoa sabe onde é sua casa. (Ivone).

Levou duas coronhadas. Na terceira apanhou a arma e saiu em cima dos PMs. Eles começaram a correr. Ficou com a arma. Apon-tou e puxou, por duas vezes, o gatilho. “Tava descarregada, senão eu matava eles, de raiva”. Isso é o que conta o morro. A versão da polícia saiu nos jornais, explicando o que levava à operação “limpeza”.

Vestindo uma camisa verde, de cetim, com mangas de boca larga bordadas, acompanhada por um lenço de roupas comuns, o jovem entrou no bar. Eu quero um duque de fumo. Fora levado pelos pivetes, como sempre acontece. Os “usuários” preferem procurar os garotos: é mais seguro. Então eles os levam até os marginais e ganham uma parte do dinheiro. Haja ou não haja maconha. E desta vez não havia. Miré desceu, já com os duzentos cruzeiros no bolso e voltou com um pacote. Entregou-o ao tipo com ares hippies e saiu do bar. Então ele abriu o pacote e deparou um punhado de grama. Começou a reclamar. Ninguém falava, então foi se exaltando. Queria pegar quem lhe dera o arrocho. Saiu do bar, se escorou ao muro. Quatro ou cinco do morro e em torno. Os dois (“hippie” e loiro) discutindo se deviam esperar ou não. Quando decidiram que “ele nunca voltaria”, surgiu um vulto saltitando nas pedras e batendo palmas na frente e nas costas. “Eu sou o Miré. Fuie quem deu o arrocho. Tavas me esperando pra que? Se era pra descer o morro pode começar.” O de cetim, dito cam-pião de capoeira, ficou em silêncio. A mão de Miré segurou sua barba, enquanto a outra era colocada, aberta a alguns centímetros do rosto. “Pra mim tu és boneca”, disse, e deu um tapa, uma pancada seca. Repetiu aquilo umas cinco vezes, dizendo sempre: “boneca”, e depois soltou o homem. Ele começou a correr e seu companheiro ia fazer o mesmo quando um crioulo, um dos que se

mantiveram em silêncio durante a ausência de Miré, pôs a perna no seu caminho. “Espera que também tens o teu”. O loiro levou alguns pontapés e os dois desceram o morro correndo. Uma parte do dinheiro foi para o pivete, outra Miré guardou para dar à sua mãe. O resto foi festa: cerveja, vinho, queijo e mortadela.

8. A VELHA

Antes de Miré decidir que daria a entrevista para uma série de reportagens que não foi possível fazer. Calorça o aconselhava a falar e depois me disse que a mãe dele queria fazer uma declaração aos jornais porque a polícia o persegue sempre que sai do morro para trabalhar e ultimamente ele não tem se arriscado a isso.

Miré e garçom. À noite, em algum baile nos melhores dubes da cidade você pode, eventualmente ser atendido por ele. Valmiré da Silva é um jovem de 19 anos de idade, loiro, com jeito de galã, boa educação e um carimbo na testa: bandido.

“Se um dia a velha morrer e eu continuar nesta vida, então eles vão conhecer o Miré”. Uma rápida virada de corpo e um tapa firme com a mão direita no braço esquerdo. Miré luta com os pés, é rápido. Pode chegar perto de um policial no meio de uma batida no morro, falar com ele e desaparecer em poucos segundos. Não tem mais escolhas, provavelmente. Tem um carimbo na testa e muitos policiais às costas. “Se um dia a velha morrer...” Ele queria ser garçom. Assim é o morro. Assim são as coisas. A violência tem muitas faces. A primeira delas é uma luta sorda por dinheiro e posição, que se trava na cidade e vai para o morro formar a segunda face: a miséria. E daí por diante, sempre. (Mairo Cavalheiro).



No morro, a cama, a fé e só

Inimigo

Uma pesquisa feita por empresa especializada, ao longo do ano de 1977, em Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, revelou que as pessoas ouvidas consideram o aumento do custo-de-vida o problema nº 1 do Brasil.

Os entrevistados se mostram dispostos a ficar mais tempo defronte à televisão, renunciando a cinema e restaurantes. A maioria acha que em 1978 a criminalidade deve aumentar. Além disso, as pessoas ouvidas responderam que o seu padrão de vida estava caindo.

As expectativas para 1978 são geralmente pessimistas. A maior parte do otimismo se concentra no item saúde. E finalmente, é baixa a expectativa quanto a mudanças políticas.

As pesquisas, ainda que por amostragem, e em grandes cidades, constituem uma advertência para o governo e para a Arena, num ano eleitoral. Os descontentamentos são sempre capitalizados pela Oposição.

Elogio

A Comissão e Paz de Santa Catarina, em carta aberta dirigida à opinião pública, fez um sereno elogio à atual Administração da Penitenciária do Estado.

Segundo a Comissão, a administração da Penitenciária, liderada pelo Dr. Evaldo Villela, vem se conduzindo de maneira humana, leal e respeitosa, no tratamento dos encarcerados.

É bem verdade que o tratamento humano dos presos não está além das obrigações dos responsáveis pela Penitenciária. Mas se tornaram tão raras notícias sobre delegacias, cadeias públicas e prisões onde os presos sejam respeitados como seres humanos, na sua integridade física e psíquica e nos seus direitos, que quando se constata o caso excepcional, o elogio é perfeitamente pertinente. Espera-se ardentemente, que a administração da Penitenciária do Estado continue a merecer o juízo público que lhe fez a Comissão Justiça e Paz. E que outras direções de estabelecimentos penais, cadeias, prisões, etc, sigam o exemplo dado pela Penitenciária Estadual.

Negação



A vitória da Arena nas eleições parlamentares de 15 de novembro será decisiva para a abertura política, segundo declarou esta semana o presidente nacional do partido, deputado Francelino Pereira (foto).

Ainda uma vez se repete um argumento preferido do partido governista. Desde as eleições de 1974 que as reformas institucionais que a Nação reclama ficam condicionadas a vitória dos candidatos governistas.

O que o esforçado deputado Francelino esquece é que pouca gente - muita pouca gente - ainda é suficiente ingênua para acreditar nesse argumento.

Além do mais, esse tipo de argumentação tem um significado de negação do caráter democrático que deveriam ter as propaladas reformas. Do modo como estão postas as condições das reformas, elas só podem concretizar dentro de limites tão estreitos, que na verdade não compreenderão mudança de coisa alguma.

Reforço

O senador Mahalhães Pinto divulgou esta semana, no Rio, sua plataforma de Governo, tão semelhante ao programa do MDB, que se constitui num inesperado reforço para o partido de Oposição, num ano como este, eleitoral.

Todos os principais pontos do programa partidário do MDB - eleições diretas, extinção do AI-5, e do Decreto-Lei 477, anistia, etc - constam do projeto de Governo do senador. Ele admite ser eleito por eleições indiretas. Mas o povo se manifestaria, depois, em plebiscito para confirmar ou não a investidura do Presidente da República, dos governadores, dos senadores biônicos.

E aqui fecham os limites da candidatura Magalhães. Neste tempo todo da pregação do senador, as estruturas do poder não se abalam. Existe apenas, mais um opositor - ilustre, por sinal - na praça. As limitações do senador mineiro, são as mesmas da Oposição, quanto à possibilidade de chegar ao poder. Só que o senador pode levantar certas bandeiras da sua pregação democrática, perante milhões de telespectadores na TV, sem correr o risco de ser cassado ou enquadrado na Lei Falcão.

Distorção

Notícia do Jornal do Brasil dá conta de que um mercado em expansão é o de alimentos para animais domésticos. A seção de rações para gatos, cães, aves e peixinhos saltou de um escondido recanto de balcão para ocupar lugar de destaque nos supermercados.

Ninguém é contra que os animais se alimentem. Mas algo está errado num país em que - com milhões de famintos e desnutridos, nos campos e nas cidades - os supermercados abram prateleiras para sofisticados alimentos de animais.



Demora

Diz o "Informe-JB" do Jornal do Brasil, de 1.3.78, que há em Laguna-SC, um homem que já está 7 anos na cadeia sem julgamento, acusado de homicídio. E "como o Governo do Estado quer inaugurar o Foro da cidade com um júri, espera-se a conclusão do edifício para a realização do julgamento".

O Governo do Estado, através da Secretaria competente, deveria vir a público, para confirmar ou desmentir essa notícia. Ninguém desconhece que em SC, como no Brasil inteiro, presos envelhecem nas prisões, à espera de julgamento, pela morosidade da Justiça. Mas estamos certos de que o cidadão de Laguna dispensa a honra de inaugurar o Fórum, preferindo ser julgado o quanto antes, em qualquer lugar.

A propósito de morosidade na Justiça, quem pode dar notícias das consequências da Reforma do Judiciário, e que depois foi o pretexto para as reformas de abril?

Nelson Wedekin

AVISOS DE LICITAÇÃO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, leva ao conhecimento dos interessados que os EDITAIS DE LICITAÇÕES das obras ou serviço abaixo relacionados, encontram-se à disposição à Rua Tenente Silveira, 32, Edifício das Diretorias 7º andar, em Florianópolis.

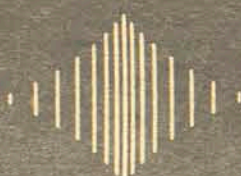
Edital nº 15/78 - para aquisição de 1.000 baldes de tinta refletiva para sinalização horizontal de Rodovias.

Edital nº 16/78 - para aquisição de 3.000 Uniformes.

DER-SC, em Florianópolis 3 de março de 1978

Engº Civil Osny Berretta
Chefe do GEL

Engº Civil Sergio R. Beims
Diretor de Construção.



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

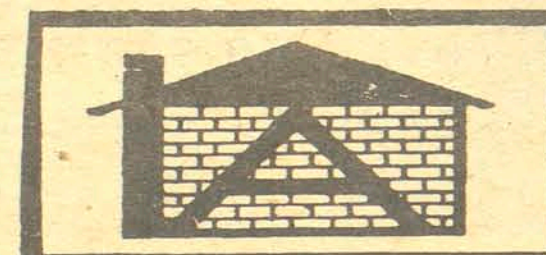
**DAE-DEPARTAMENTO
AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES**

ALUGA-SE

Sala localizada no Recém inaugurado Edifício Emedaux com 105 m2 garagem, dois banheiros ver e tratar na Rua dos Ilhéus, 20 - Fones 22.5270 e 22.8749 - Horário Comercial.

EMPREGADA DOMESTICA

Precisa-se de uma com referência. Família de 4 pessoas. Paga-se bem. Fone: 44-2745



ANTONIO IMOVEIS
COMPRA VENDA E
ADMINISTRAÇÃO DE
IMOVEIS Rua: Santo
Saraiva, 621 fone 44-
4668. Creci 1.105
Estreito.

Aqui, uma sala para lazer e refeições

"Somos um casal de idade média de 25 anos e trabalhamos em horário integral. Gostaríamos de fazer nossa sala em lugar muito especial, onde pudéssemos reunir a família nas horas de lazer — esperamos um bebê e adoramos receber amigos. Preferimos móveis modernos em madeira natural, aço, couro ou tecido. Nós gostamos de móveis laqueados. A sala deve ser de estar e jantar ao mesmo tempo. Na entrada, gostaríamos de aproveitar melhor o espaço ali existente. Adoramos plantas e precisamos de um lugar para guardar a louça". Rose Liedke, centro, Florianópolis.

Realmente, você dispõe de um espaço bem pequeno. E foi em função dele que criamos uma disposição de móveis para formar os ambientes que deseja.

1. Use dois sofás de dois lugares, um diante do outro, em tecido azul-turquesa claro.

2. Faça correr um banco de ripas junto à parede lateral — de cumprirá a finalidade de mesa lateral e de centro, já que não sobra muito espaço para elas, criando lugar para livros, revistas, na parte inferior.

3. Na parede destinada ao living, você poderá ainda usar um móvel baixo, que servirá de barzinho e, também, para guardar louça, em cor azul noite.

4. Use uma mesa redonda de 1,10 metro de diâmetro, que comportará mais pessoas sentadas ao seu redor na hora das refeições (mesa rústica, de madeira).

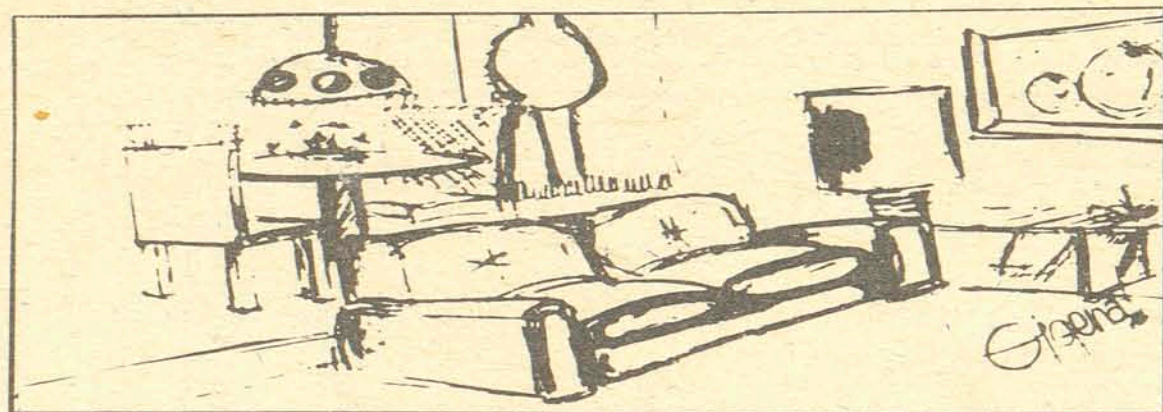
5. Você poderá ter duas cadeiras adicionais e uma bela folhagem no canto da sala de jantar.

6. A cortina de cor azul com detalhes brancos, para maior leveza no ambiente

7. A sala de jantar estará elevada do resto dos outros ambientes em 10 centímetros.

8. No hall de estrada, faça um armário-estante dividindo, na parte de cima, para livros e objetos, e, a parte de baixo, para louças e toalhas de mesa, com uma pequena samambaia caindo do teto.

Decore a parede do corredor com quadros.



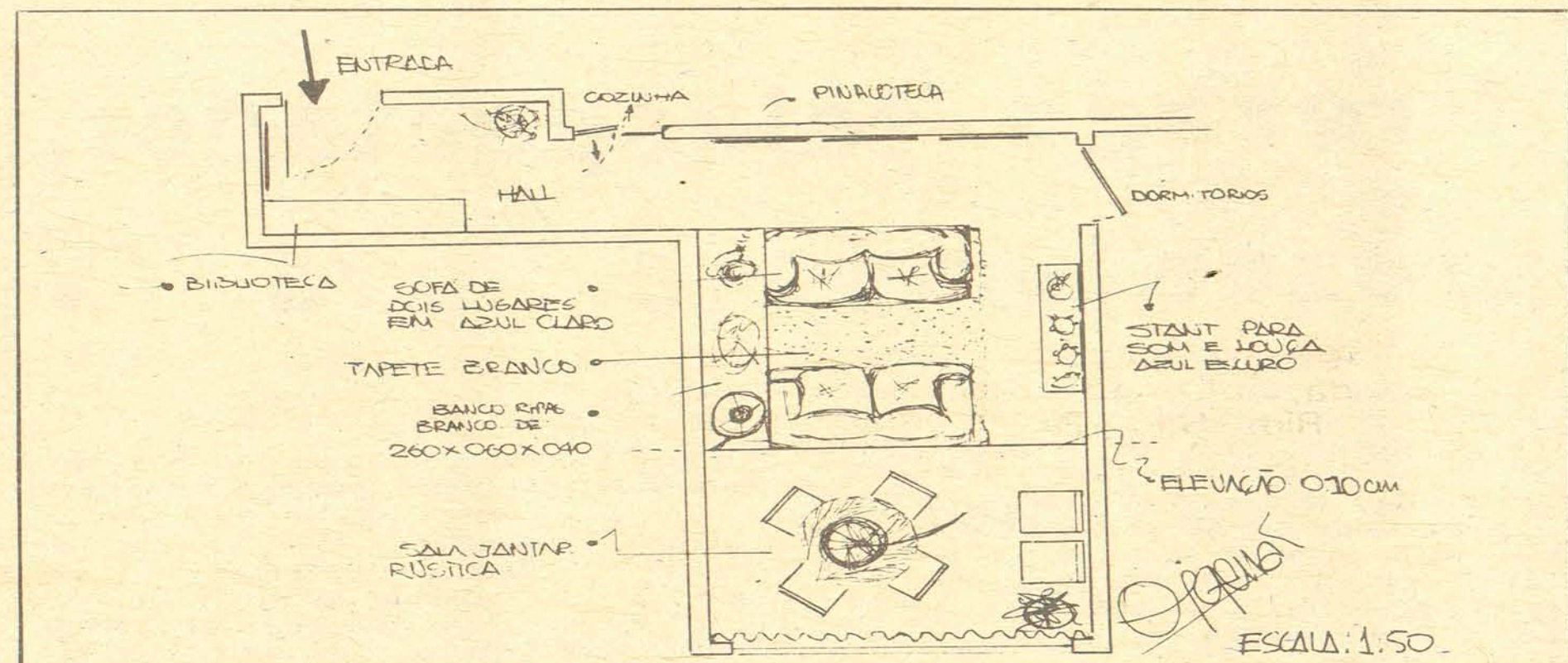
ANTIQUÁRIO



**Objetos de Arte,
Pratas,
Antiguidades,
Opalinas,
Cristais,
Porcelanas,**

Rua: Nereu Ramos Nº 65 - Fpólis

Se você tem algum problema de decoração, escreva para esta coluna, especificando, no cartaz, as medidas (planta baixa) e a circulação do local.



terral vende aluga

APARTAMENTOS

COQUEBROS - Apartamento com 02 quartos, amplo living, cozinha, BWC social, área de serviço, BWC empregada e garagem. Apenas Cr\$9.000,00 de entrada - Plantão no local - Ao lado da Hoepcke Veículos.

ESTREITO - Apartamento com 03 quartos, living, cozinha, BWC social, área de serviço, BWC de empregada e garagem. Cr\$2.931,00 mensais.

COQUEIROS - Em excelente localização à 03 minutos do centro, sem problema de tráfego, estamos oferecendo apartamento de 02 e 03 dormitórios e demais dependências por apenas Cr\$9.000,00 de entrada, e prestações de Cr\$2.500,00 mensais. Plantão - 22-83-88, 22-85-67 - 22-42-61

ABEL CAPELA - Apartamento com 02 quartos e demais dependências com financiamento total e garantido por apenas Cr\$350.000,00.

IVO SILVEIRA - Apartamento com 03 quartos e demais dependências em excelente localização apenas Cr\$370.000,00.

plantão: sábados, domingos e feriados

A TERRAL - Empreendimentos Imobiliários Ltda, estará a partir de hoje, inclusive Sábado e Domingo, com Plantão permanente na Rua Abel Capela, próximo ao Hoepcke Veículos.

BARREROS - Belíssima casa contendo 03 quartos, amplo living, BWC e cozinha decorada, terreno grande e garagem em excelente localização. Preço de ocasião Cr\$330.000,00 sendo Cr\$20.000,00 de poupança, saldo restante totalmente financiado. V-196 - CS.

2) BARREROS - Ótima casa de alvenaria em final de construção possui 03 quartos e demais dependências em excelente localização. O preço é uma verdadeira barba, só vendo para acreditar. A penas Cr\$280.000,00 em condições facilitadíssimas. Financiamento garantido com apenas Cr\$15.000,00 de entrada. V-185 - CS.

3) BARREROS - Ótima casa contendo 03 quartos, banheiros social decorado, cozinha decorada, amplo living, garagem e com ótimo terreno, acabamento de 1ª qualidade, consulte nosso corretor de plantão: Cr\$283.000,00 com baixíssima poupança: V-200 - CS.

4) PRAINHA - Residência de alvenaria próxima ao clube do Penhasco, parte alta com excelente vista para a Baía Sul e cidade. Com 03 dormitórios (1 suíte) amplo living, copa, cozinha, BWC, garagem e terraço. O preço é uma barba Cr\$600.000,00 com parte financiada. V-230 - CS.

IMOVEIS PARA ALUGAR

ESTREITO - Belíssima residência com 04 dormitórios, 1 suíte, living, sala de jantar, cozinha, 2 BWC, 02 cozinhas, dependência de empregada completa, área de serviço, garagem, churrasqueira, jardim, gás central. Com telefone, armários embutidos e cortinas. (L-037-CS).

BAIRRO DE FATIMA - Ótima casa de alvenaria com 03 dormitórios, sala, BWC, cozinha, quintal, jardim, grades nas janelas, azulejos decorados até o teto na cozinha e BWC. (L-059 - SC).

ESTREITO - Boa residência com 02 dormitórios, sala, copa, cozinha, BWC, churrasqueira, garagem para 02 automóveis, toda murada e calçada em redor. (L-034-C-S).

CENTRO - Chácara da Espanha - Estupenda residência com 04 dormitórios, telefone, sala de jantar, copa, cozinha, lavabo, escritório, dependência de empregada, área de serviço e garagem. L-053-C-S.)

CAMPINAS - Ótima residência com 03 dormitórios, sala, copa, cozinha, BWC, quintal amplo. (L-061-CS).

CENTRO - Rua Rui Barbosa - Excelente casa para fins comerciais Local excelente. (L-060-CS).

CENTRO - Rua Felipe Schmidt - Ótima Kinitete, com sala, cozinha e BWC, Próxima a todas as facilidades (L-090-AP).

CENTRO - Bom apartamento com 02 dormitórios, sala, BWC, cozinha, área de serviço. Local privilegiado (L-009-AP).

CENTRO - Galeria Comasa - Ótima sala para escritório com instalação sanitária completa (L-055-EC).

CENTRO - Av. Mauro Ramos - Excelente conjunto para escritório, com 114m² de área útil. Entrada independente. (L-053-EC).

terral empreendimentos imobiliários Ltda

Rua Tenente Silveira, 105 - Fpólis - 22-83-88 - 22-42-61 - 22-85-67 e 22-77-05 - Florianópolis - Santa Catarina

05 de março de 1978 Bom dia, domingo 15

Prezado telespectador, apresentamos a nova TV

A curiosidade é geral, principalmente por parte dos telespectadores mais fanáticos. Mas, por enquanto a TV Catarinense, Canal 12, é apenas uma marquete exposta na vitrine das Lojas Alfred, no calçadão, e um anúncio de jornal, sem muitos detalhes. O que surgirá de novo nos vídeos de Sta. Catarina? Esta resposta somente será conhecida, provavelmente, em 79 quando a nova emissora, enfim, estiver no ar.

A Rede Brasil Sul de Comunicações, o poderoso grupo gaúcho que venceu a concorrência ano passado para o novo canal de televisão em Florianópolis, pouco adianta sobre o seu novo veículo. Nelson Vacari, o técnico encarregado de materializar o projeto, ainda fixo no papel, dá alguns detalhes: a programação da Catarinense será a da Globo, "mas isto ainda depende de uma série de contatos com o pessoal do Rio de

Janeiro".

Como a Catarinense ainda é um projeto, vamos falar um pouco sobre a RBS, pertencente ao ex-radialista e animador de programas de auditório, Maurício Sirotsky Sobrinho. Em menos de uma década de atividade, a Rede possui, no Rio Grande do Sul, o matutino Zero Hora, de maior venda avulsa, a TV Gaúcha, a de maior audiência, e mais oito canais menores pelo interior do Estado. Ainda em Porto Alegre, existe a veterana rádio Gaúcha, e sua emissora em FM, as rádios Metrópole e Porto Alegre, e mais a Alvorada Alegre, e mais a Alvorada em Brasília. Em Pelotas, ainda em implantação, a RBS está montando uma emissora em frequência modulada.

Voltamos ao Nelson Vacari. Ele, todas as semanas vem a Florianópolis. Aqui

está preparando um curso, de 4 a 5 meses, com o objetivo de capacitar o ilhéu, "para que possamos colocar a tevê em funcionamento usando mão-de-obra local".

A nova televisão será instalada no Morro da Cruz (será vizinha da Cultura), numa área de 5.500m². O prédio será construído por uma construtora local e a torre de concreto levantada por empresas especializadas de Rio ou São Paulo. Depois de março deste ano, iniciam as obras. Daqui um ano, mais ou menos, uma expectativa otimista, o sinal da Catarinense invadirá os lares dos prezados telespectadores.

RESSONÂNCIAS

A direção da TV Coligadas, de Blumenau, ainda não se manifestou sobre a provável ligação da TV Catarinense com a Rede Globo de Televisão, achando que é muito cedo para tratar do assunto. Vacari, com a ótica da RBS, diz que isto não será problema pois, sendo a Catarinense canal 12, automaticamente a Coligadas não entrará em Florianópolis. Uma solução, ainda de acordo com Vacari seria a entrada da

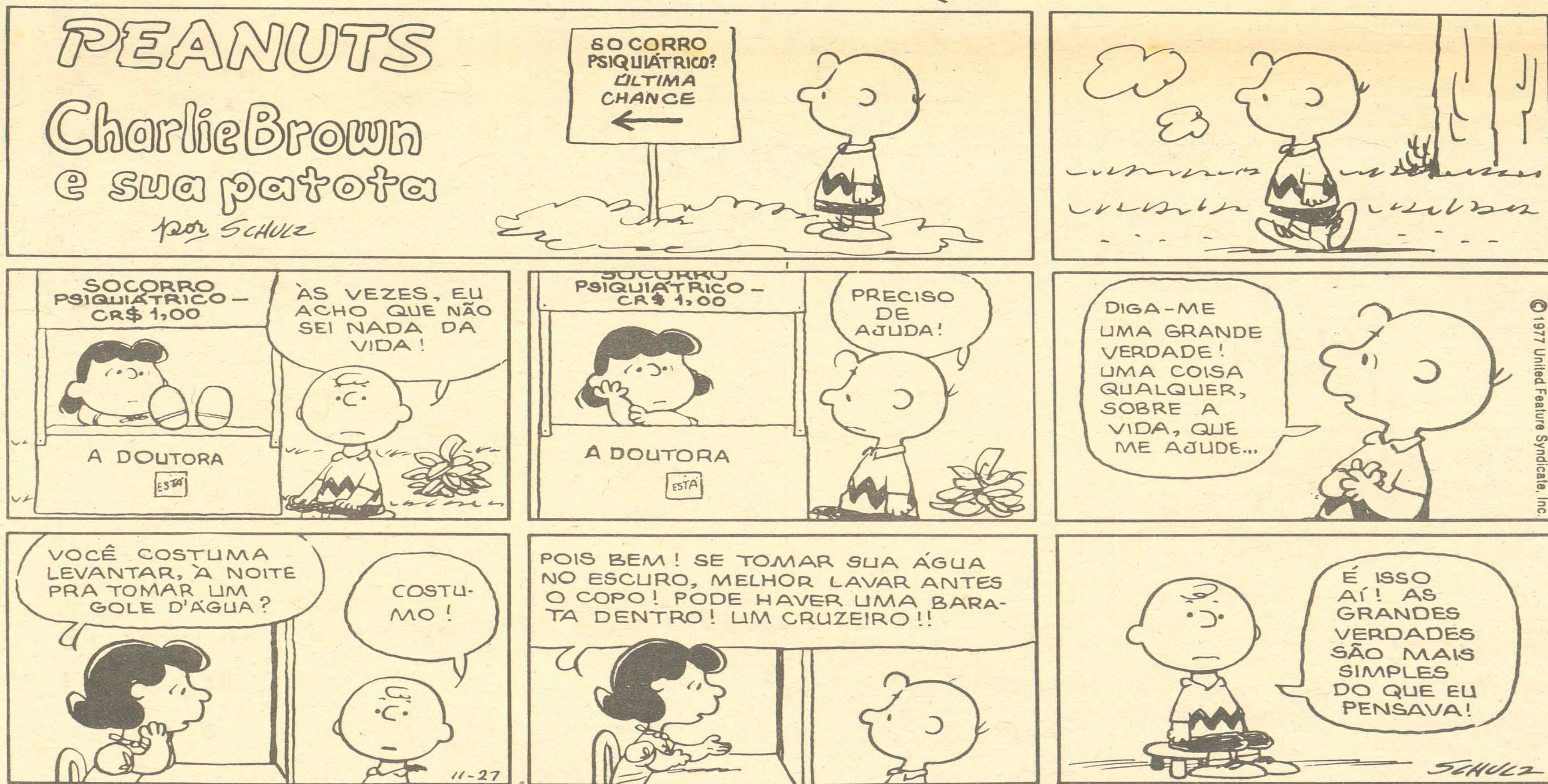
emissora de Blumenau através de outro canal, mas mesmo assim haveria coincidência de programação, o que não seria interessante para nenhuma das duas emissoras.

Agora é a vez de Dary Lopes, diretor-presidente da TV Cultura, falar. Ele acha que três televisões em Florianópolis seria demais, mas que mesmo assim - observou confiante - a Cultura continuaria com os seus 80% de audiência (segundo o Ibope). A Rede Tupi, de acordo com suas palavras, está em ascensão principalmente nas áreas do telejornalismo e novelas.

Para Darcy Lopes, o maior prejuízo da televisão é o horário da tarde, pois quase ninguém quer anunciar neste período, devido à fraca programação. Quanto a reclamações pela excessiva repetição de filmes, ele responde que isto não é culpa da emissora e, sim, das produtoras que só cedem filmes inéditos junto com um pacote de reprises.

A TV Cultura também tem planos para construção de uma nova sede. O projeto já está concluído. O prédio ocupará uma área de 5.200m² e, de acordo com Lopes, será o que há de mais moderno em matéria de televisão.

quadrinhos



BALCÃO DE ANÚNCIO DO
Bom dia, domingo
no Estreito: Rua
Fulvio Aducci, 1221

CHÁCARAS - SÍTIOS-FAZENDAS
Temos as melhores de Biguaçu -
Antônio Carlos- Gov. Celso Ramos
e Angelina. Pça Nereu Ramos, 25
Fone 43.113 Biguaçu

3

Este é o final da placa de seu VEÍCULO?

CHAME: 22-9869
Iré: Usar seus DOCUMENTOS, providenciarei
tudo e levarei inclusive a PLAQUETA 1978, sem
problema para V. S.
DESPACHANTE AMERICANO: R. Tte. Silveira,
21, loja 2.



Domingo de Segunda

— Como invejo você, domingo.
 — Por que, sábado?
 — Você é calmo, tranquilo, sem preocupações
 — Ah, ah, ah.
 — Por que riu?
 — Achei graça da piada.
 — Piada?
 — E das boas. Conta outra.
 — Está me gozando?
 — Não, você é que está me gozando.
 — Não entendi.
 — Ora, sábado. Francamente.
 — Endoidou, domingo?
 — Ainda não.
 — Esta se sentindo bem?
 — Como posso me sentir bem no domingo?
 — Não disse? Enlouqueceu.
 — Vou enlouquecer se você continuar com essa besteira.
 — Que besteira?
 — Ter inveja de mim. Me achar tranquilo. Que absurdo.
 — Se explique, senão eu é que vou ficar louco.
 — Morro de inveja de você.
 — Está brincando?
 — Gostaria de viver brincando. Como você.
 — Não tenho mais dúvidas: está louco.
 — Por você.
 — Louco e masoquista.
 — E você é sádico.
 — Chega. Cite um motivo para trocar de lugar comigo.
 — As festas que você vai.
 — Que é que tem?
 — Você passa a noite se divertindo e eu tenho que deitar cedo.
 — Esqueceu as ressacas?
 — Não. Mas lembro a hora que você acorda: duas da tarde. Vale a pena.
 — Não se esqueça que me sinto mal o resto do dia.
 — Não se esqueça que eu me levanto às seis da manhã para trabalhar.
 — As vezes trabalho até meio-dia. Você folga o dia inteiro.
 — O seu fim-de-semana começa na sexta-feira. O meu termina às duas da tarde.
 — Por que?
 — Ora, você não sabe que depois eu me angustio pacas?
 — Já ouvi falar qualquer coisa.
 — Minhas tardes são um horror.
 — Tanto assim?
 — Não dá prá descrever.
 — Está exagerando.
 — Exagerando? Vá me visitar aí pelas quatro.
 — Por que a essa hora?
 — É quando eu começo a ficar pálido.
 — Pálido?
 — E inquieto. Eu fico muito inquieto.
 — Que mais?
 — Também fumo bastante

— Rói as unhas?
 — Unhas? Que unhas?
 — Não sabia que você se angustiaava tanto.
 — Angustiar não é bem o termo.
 — Dói muito?
 — Só quando eu paro.
 — Não entendi.
 — Fico andando dum lado prá outro. Se paro, piro.
 — É sempre assim?
 — Só aos domingos.
 — A que você atribui toda essa angústia?
 — Ao meu modo de ser.
 — O que o faz ser como é?
 — Uma das causas é a segunda-feira.
 — É o último dos dias.
 — Não é o segundo?
 — Prá você.
 — Cite outra causa.
 — A necessidade de uma companheira.
 — Não é feliz no amor?
 — Não.
 — E no jogo
 — Só no de futebol.
 — Você não é tão solitário. Recebe visitas.
 — Demais.
 — Quem?
 — Solteironas e tias. Alguém mais visita domingo?
 — Apesar da angústia você é gordo. Falta do que fazer?
 — Excesso do que comer.
 — Por que você come?
 — Eu como prá esquecer
 — Esqueça conversando com o vizinho.
 — Por favor.
 — Desculpe, esqueci a segunda-feira
 — Você quer me enlouquecer?
 — Perdão.
 — Só de pensar na segunda-feira sinto arrepios.
 — Você tem medo dela?
 — Tenho horror.
 — Ela lhe faz tanto mal?
 — Chega a me tirar o sono.
 — E como você reage?
 — Eu falo mal dela.
 — Não há possibilidades de vocês se entenderem?
 — Só em feriados.
 — Você a odeia?
 — Tenho pena dela. É uma infeliz, desprezada por todos.
 — E ela?
 — Me odeia. Odeia ainda mais a você, pela sua mania de rir dela. Como eu a impeço de alcançá-lo, se vinga em mim.
 — Como?
 — Me tornando um domingo de segunda.

Dorival Pacheco

JARDIM DE INFANCIA

BEM-ME-QUER

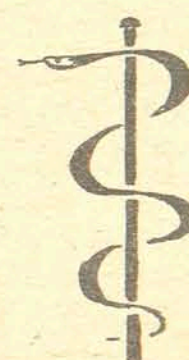


Maternal - Jardim - Pré-primário.
 O Jardim de Infância Bem -Me-Quer, o jardim de infância como a criança gosta e quer, comunica que as aulas já foram reiniciadas.
 Av. Rio Branco, 58

TORNE-SE UM PROGRAMADOR DE COMPUTADOR PROEL

Comunicamos a abertura de nova turma do curso de programação Cobol. Início: 13 de março Inscrições : das 14 às 18 horas Pça Getúlio Vargas no- 20 Fone: 22.2216

Dr. Ronaldo Tavares Lacerda
Cirurgião Dentista



Reabilitação Oral

Prótese em Ouro e Porcelana

Marcar Hora: - 22.8037

Rua Conselheiro Mafra, 96

Conj. 106 Ed. Jaqueline II

GRANDE BOLÃO

Por razões técnicas, deixamos de publicar, na edição anterior, o Grande Bolão, que no entanto, volta nesta, com o mesmo sistema: você recorta o cupom, preenche e coloca-o em nossa urna, esperando ver seu palpite sorteado e publicado no próximo domingo, com o que estará concorrendo ao teste 380 da Loteca.

Pelo problema ocorrido na edição passada, lamentamos apenas não patrocinar, por dois domingos, os palpites dos leitores que seriam sorteados, como de costume. Pedimos desculpas pelo acidente, mas garantimos a normalização do sorteio, ao qual você concorre gratuitamente, tendo a possibilidade de ganhar de graça, um jogo no valor de 270 cruzeiros, com três triplos e dois duplos.

Para orientá-lo, passamos, agora, aos comentários breves, sobre o próximo teste. Os jogos mais difíceis, em nossa opinião, serão os quatro primeiros, o sete e o treze. Os do campeonato paulista, pelo equilíbrio de forças entre as equipes, e os outros dois por serem clássicos regionais.

Neste teste, o mais indicado é você carregar seus triplos e duplos nestas partidas, escolhendo para os demais, os favoritos que, a rigor, devem vingar. Estes são Ceará, Fortaleza, Nacional, Gaúcho, Pelotas, Figueirense e Chapecoense. Boa Sorte.

1	X	2	D	T
1	Francana/SP	Paulista/SP	1	
2	XV Nov. Jaú/SP	Ferroviária/SP	2	
3	P. Santista/SP	Juventus/SP	3	
4	S. Bento/SP	Marília/SP	4	
5	Ceará/CE	Tiradentes/CE	5	
6	Fortaleza/CE	Ferroviário/CE	6	
7	Leônico/BA	Galícia/BA	7	
8	Nacional/AM	Sul América/AM	8	
9	Gaúcho/RS	Bagé/RS	9	
10	Pelotas/RS	Sto. Angelo/RS	10	
11	Figueirense/SC	Joaçaba/SC	11	
12	Chapecoense/SC	Carlos Renaux/SC	12	
13	Campinense/PB	Treze/PB	13	

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Teste **380**

Data **11 e 12/03/78** Cartão nº _____

Nome _____

Endereço _____

Nº de apostas _____ x 2,50 - Cr\$ _____



ANÚNCIOS

Para vender mais não é necessário sair do Estreito.

Posto de anúncio do

Bom dia, domingo

**Rua Dr. Fúlvio Aducci, 1221
 junto a Murilo Decorações
 Indústria e Comércio Ltda.**

CASANOVA E COMPANHIA

Não é mais aquele

Já que o "Casanova" de Federico Fellini, não ganhou o "nihil obstat" censório, surgiu uma oportunidade para, uma vez mais, os distribuidores evidenciarem seu tino comercial. Afinal, quem marca touca não merece as bênçãos do jogo. Adquiriram um "Casanova" espúrio, ajeitaram um título em português atraente e passaram-no aos exibidores. Nenhuma novidade. Confundir produto induzindo o consumidor (leia-se otário) a consumir algo bem diverso do que pretende é estratégia corrente em qualquer negócio. Em se tratando de cinema, há alguns exemplos bem recentes, o mais óbvio dos quais foi o uso de "Emanuelle", de Just Jaeckin. Nos cinemas brasileiros aportaram não um, mas dois "Emanuelles" que são aquele cuja cópia só é acessível aos seletos frequentadores da acapetada sala de projeção do Ministério da Justiça, personagens por certo, de memoráveis tertúlias cinematográficas. Todos eles, evidentemente, dotados dos anti-corpos morais

capazes de resistir galhardamente ao assédio do terrível inimigo que ronda os lares dos mortais brasileiros: a imoralidade e os maus costumes. Isso sem falar nas ideologias exóticas. Em suma: Fellini não pode. Já François Legrand, autor deste "Douze Femmes pour Casanova", tudo bem. Este pode ser assistido que a censura garante que a gente não sai por aí cometendo aqueles

atos que depoem contra o ídolo do nosso povo. O "Casanova" que nos é permitido conta uma história assim: Velho, o Casanova sente que não reúne as condições físicas e atléticas ideais para satisfazer a expectativa de uma certa senhora e resolve enviar uma sócia ao encontro. O time em torno do Irresistível. Mas Nem Tanto é respeitável; Sylvia Koscina, Britt Eckland e as Marisas Mell e Berenson. O Casanova é Tony Curtis (aquele que se pendurava no Burt Lancaster em "Trapézio"). A Lollobrigida outro lado do triângulo - roía as unhas ciumenta, Lembra?

SEXO À BRASILEIRA

De árvores e mulheres fatais

A Árvore dos Sexos: comediota dirigida por Sílvio de Abreu. Uma praça da cidade do interior tem uma estranha árvore. Seus frutos tem a forma de pequenos sexos masculinos. Depois disso, é fácil saber o que espera os incautos. Nádia Lippi, Felipe Carone, Ney Sant'Anna, Yolanda Cardoso, Maria Lucia Dahl e Virginia Lane, uma vovó cujas coxas faziam -- dizem -- o presidente Getúlio exclamar Ahs! e Ohs! no teatro Recreio.



Lane: a que fez Getúlio suspirar.

BELAS E CORROMPIDAS

Cinema brasileiro realiza a inversão da história do assassino fancês Landru. Aqui neste filme de Fauzi Mansur, uma mulher extremamente sensual fica obsecada pela aventura criminosa de Landru e resolve imitá-lo. Desta vez, entretanto, as vítimas são os homens. Mansur realizara anteriormente, entre outros, "Sinal Vermelho: as Fêmeas (apenas um

fastidioso policial marca-diabo, pretexto para sua câmera transitar pelas regiões mais opulentas das anatomias de Vera Fischer e Marlene França) e "Sedução" (história melhor realizada e fotografada com Sandra Bréa, Nel Latorraca e o magnata da boca do lixo paulista, David Cardoso). Não inspira nenhuma confiança. Aparecem Maria Isabel de Lisandra, Carlos Reichenbach e Luigi Picchi.

NÁDIA LIPPI
NEY SANT'ANNA
FELIPE CARONE

participação especial:
VIRGINIA LANE

A ÁRVORE DOS SEXOS

do livro de
SANTOS FERNANDO

uma produção
MAURÍCIO RITTNER

direção:
SÍLVIO DE ABREU

18 anos

HOJE SÃO JOSÉ

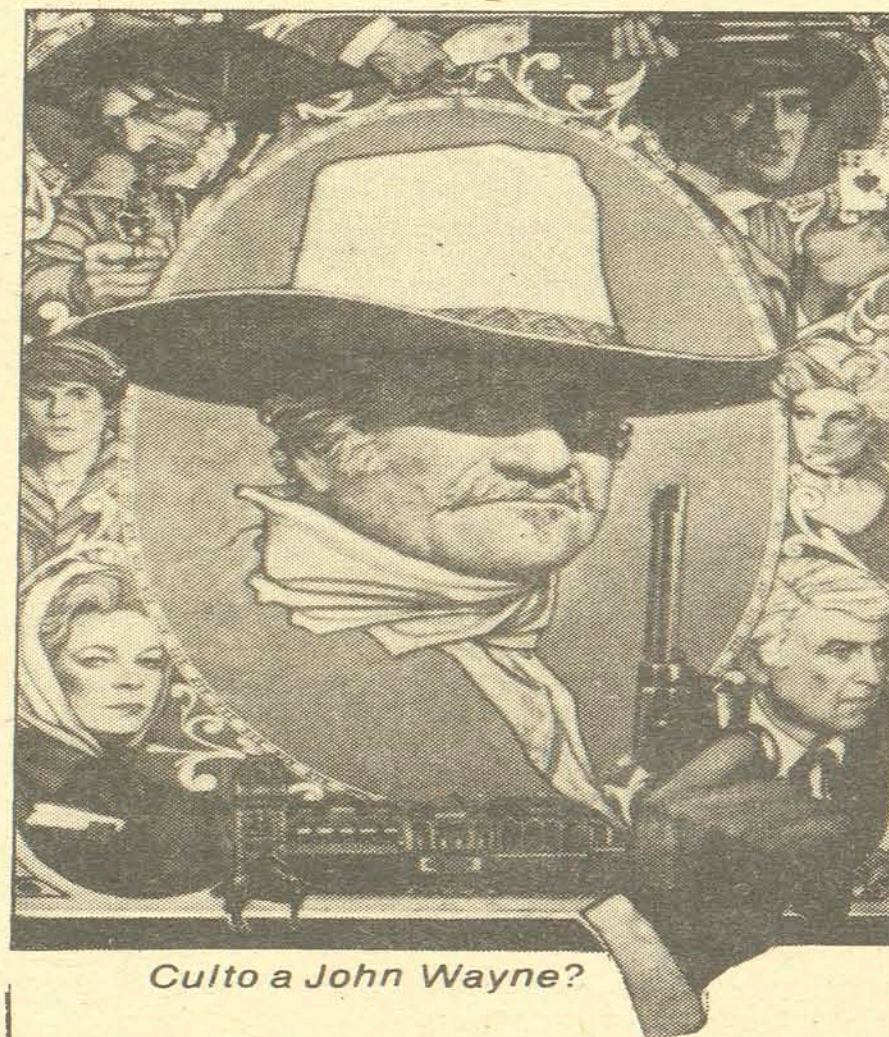
O ÚLTIMO PISTOLEIRO

Wayne interpreta Wayne

Um certo J.B. Boots, pistoleiro em vias de aposentadoria, chega a uma descharacterizada cidade do Oeste para morrer. Ele sofre de câncer.

O, que Boots mais deseja é uma morte digna. O que pode ser traduzido por morrer em combate, preferencialmente, contra uns sujeitos maus mesmos. Na cidade, onde não encontra nem um lugar para amarrar seu cavalo ele enfrenta o escárnio e o oportunismo. Boots é (claro) John Wayne. Melhor seria dizer que Wayne é Wayne, ou seja, interpreta a si próprio, coisa que vem fazendo há algum tempo. Desta vez, porém tudo tem muito mais a ver com o incansável Duke. O filme já inicia mostrando pedaços de velhos filmes de Wayne até chegar à fisionomia atual de Boots, um septuagenário a exemplo do ator. Como nos piores filmes de Wayne, os personagens são apenas esboçados, dando lugar a um tradicional inimigo de determinado tipo de "western", o maniqueísmo.

Assim, contra Wayne, (o bom, embora violento) postam-se um xerife debochado, um repórter mentiroso, um agente funerário apenado, sem falar nos bandidos. "The Shootist" tem na direção Don Siegel ("Os Abutres Tem Fome", "O Estranho que Nós Amamos"; dono de um cinema vigoroso, aqui equivocado). Melhor não ir. Ou melhor, se quiser vá

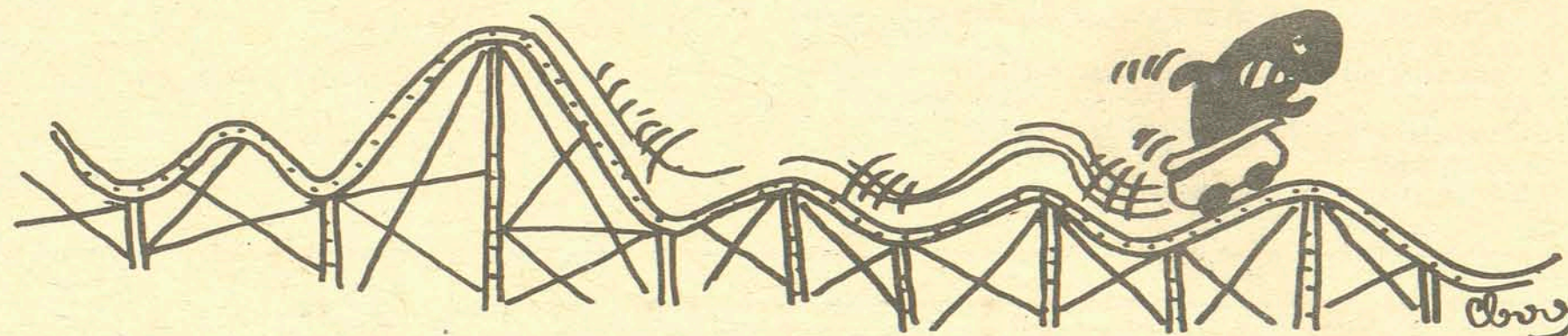


Culto a John Wayne?

porque no elenco está Lauren Baccall (sempre uma excelente atriz) e James Stewart (com quem Wayne fez o belíssimo "O Homem que Matou o Facínora", de Ford).

MONTANHAS (RUSSAS) E BALEIAS

Barulho e lugares comuns



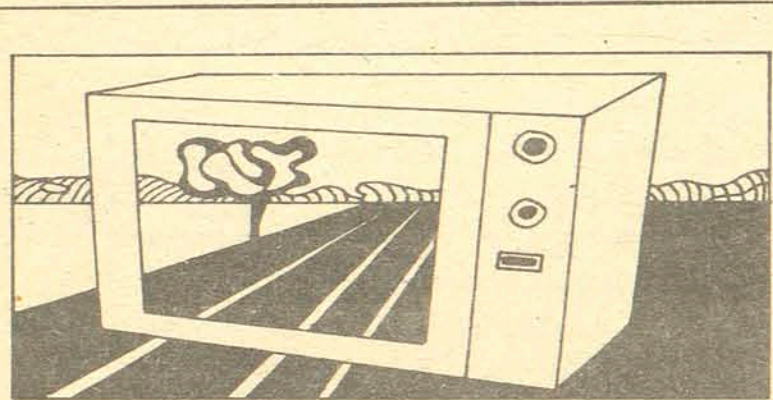
"Rollercoaster", de James Goldstone, melhor arquinhoado pela produção, já é mais afortunado na tarefa de prender a atenção da platéia: todos acordam quando o barulho aumenta. Carregado nos condimentos, este suposto coquetel de frissons revela-se mais um trabalho medíocre. Não, obviamente, pelo seu apelo comercial ou falência do cine-desastre, mas pela própria incapacidade de bem realizar o próprio cinema a que se propõe. A história: um assassino anônimo pretende obter um milhão de dólares e o meio mais cômodo que elelege para atingir tal fim é a sabotagem de parques de diversões. O elenco inclui George Segal, Henry Fonda, Timothy Bottoms e Richard Widmark. Para quem quer curtir um som.

ORCA

Nas mesmas águas de "Tubarão", de Steven Spielberg, porém com muito menor competência e

humor, o filme de Michael Anderson, baseado num romance de Arthur Herzog, dobra a semana. Mais um refogado de lugares comuns do que uma exploração inovadora de um gênero em vias de superação pela nova proposta dos grandes estúdios: a ficção científica. Ao que tudo indica, "Orca" é um dos últimos produtos de um ciclo que, providencialmente, se fecha. Nesta historinha de inteligência do cetáceo versus a de seu implacável rastreador (mais tarde os papéis se invertem) quem perde mesmo é a inteligência do expectador. O pescador é Richard Harris que, ao lado da orca, é coadjuvado por Charlotte Rampling (secundariamente caçada pelo orquicida) e Will Sampson (mais conhecido como "Aquele índio do 'Estranho no Ninho'"). Para os audazes e insones.

Ayrton Centeno



televisão

• O destaque dos filmes na televisão, este fim-de-semana, é uma obra do cinema semi-original norte-americano, uma criação do ex-galã John Cassavetes, que, num determinado período da vida, resolveu realizar filmes fora das grandes companhias. "Assim Fala o Amor", "Minnie and Moskovitz", no original, trata do relacionamento difícil entre duas pessoas de temperamento e modo de vida um tanto estranhos.

Na edição da semana passada, destacamos aqui o bang bang "Quando é Preciso Ser Homem", programado domingo à noite, na Coligadas. A cópia que foi ao ar, no entanto, sofreu um corte que mutilou e tirou o sentido do filme. Trata-se da cena final, quando o exército americano massacrava uma aldeia de mulheres e crianças selvagens. Quem subtraiu esta sequência, na certa pensando resguardar algumas retinas mais sensíveis, acabou prejudicando a obra inteira. Seria melhor que este agente da moral e dos bons costumes queimasse de uma vez o celulóide. (LL).

SÁBADO

Tony e Shep Thomas, detetives particulares são gêmeos. Esta semelhança física permite que eles iludam uma série de pessoas, fazendo-as crer que existe somente um que pode estar em dois lugares ao mesmo tempo. Direção: Robert Day. Elenco: Jim Hager, Jon Hager, Lillian Gish e Patrick O'Neill. Na Coligadas, às 21:15 horas.

• Assim Fala o Amor — Aos 30 anos, com cabelos longos e uma vida maluca, a Moskowitz encontra, em Los Angeles, a infeliz Minnie que trabalha num museu e tem atitudes totalmente opostas às suas. Todo relacionamento entre ambos é confuso, acidentado e tempestuoso. Direção: John Cassavetes. Elenco: Gena Rowlands, Seymour Cassel, Val Avery, Katherine Cassavetes e Elisabeth Deering. Na Coligadas, às 23 horas.

• Harém das Encenanças — (John Galfarv Plenase Come Home) — Sátira. Um piloto americano cai em um principado árabe e funciona como treinador de um time de futebol para derrotar o "Notre Dame". Este time processou a Fox por achar o filme "difamatório". Direção: J. Lee Thompson. Elenco: Shirley MacLaine, Peter Ustinov, Richard Crenna. Na Cultura, às 14:15 horas.

• Juramento de Vingança (Major Dundee) — Ianques e sulistas perseguem um grupo de apaches que sequestrou várias crianças. O filme foi retalhado pelo produtor que cortou mais de meia hora. Harlton Heston chegou a desistir de seu salário (300 mil dólares) para que algumas cenas pudessem ser realizadas. Direção: Sam Peckinpah. Elenco: Charlton Heston, Richard Harris, Senta Berger e James Coburn. Cultura, 24 horas.

DOMINGO

• A Patrulha da Esperança — Em 1954, com o armistício entre a França e a Indochina, o tenente-coronel e os sobreviventes de seu regimento de para-quedistas são repatriados. Algum tempo depois, o oficial e seus homens estão lutando na Argélia, em nova guerra colonialista. Direção: Mark Robson. Elenco: Anthony Quinn, Alain Delon, George Segal, Michele Morgan, Maurice Ronet e Claudia Cardinale. Coligadas, 22 horas.

• Kate Mac Shane — Uma advogada lu-

ta para defender uma moça da alta sociedade acusada de assassinar o marido. Direção: Marvyn Chomsky. Elenco: Anne Meara, Sean Macclory, Charles Haid, Cal Bellini e Christine Belford. Coligadas, 23h30min.

• Abençoi as Feras e as Criancinhas — Bang-bang italiano, Cultura, 23h30min.

SEGUNDA

• O Vingador dos Mares — (Billy Bud) Um marinheiro inglês em 1847 é perseguido por um oficial sádico sob o olhar complacente do capitão. Terence Stamp é lançado como astro com cabelo oxigenado e olhar idiotizado. Direção: Peter Ustinov. Elenco: Terence Stamp, Robert Ryan, Melvyn Douglas. Cultura, 21 horas.

• Chamam-na Selvagem (Cal Her Savage) — Melodrama sobre a ascensão queda e respeitabilidade de uma mestiça. Direção: John Dillon. Elenco: Clara Bow e Gilbert Roland. Cultura, 24 horas.



cinema

• Cecomtur — 14 - 16 - 19:45 e 21:45 — Casanova & Cia - com Tony Curtis e Mari- sa Berenson. (18 anos).

• São José — 13h30min — Um Fusca a Todo Vapor (livre). 15:45 - 19:45 e 21:45 A Arvore dos Sexos - com Yolanda Cardoso, Ney Santana e Felipe Carone. (18 anos).

• Coral — 14 - 16 - 20 e 22 horas: Um Fusca a Todo Vapor. (5 anos).

• Ritz — 10 horas: A Bela Adormecida. (livre). 14 - 16 - 19:45 e 21:45 horas: Orca, a Baleia Assassina - com Richard Harris e Charlotte Rampling. (10 anos).

• Roxy — 14 e 20 horas - programa duplo: O Sexomaniaco e Linda Lovelace para Presidente. (18 anos).

• Jalisco — 14 - 16 - 19:30 e 21:30 horas: Orca, a Baleia Assassina. (10 anos).

• Glória — 14 horas: A Bela Adormecida (livre). 16 e 20 horas - programa duplo: Terror na Montanha Russa e no Mundo de 2.20 (14 anos).

• Rajá — 14 horas: Garras e Dentes (livre). 17 e 20 horas: Escola Penal de Meninas Violentadas - Com Meyre Vieira e Sergio Hingst. (18 anos).



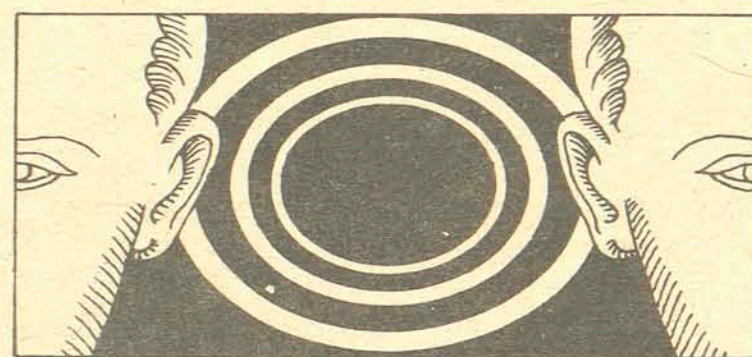
arte

• A artista paranaense Marleine Marques inaugurou sua mostra de pinturas, dia 28 de fevereiro, às 20 horas, no edifício Emedaux. Nascida em 36, Marleine estudou na Academia de Belas Artes de Porto Alegre e completou sua formação na Argentina, onde teve a orientação do professor Cezar Meirelles, além de cursar a "Academia Lozada", em Córdoba. Desenvolveu um trabalho pictórico com técnicas diversas, fixando-se atualmente na pesquisa das possibilidades da perigravura em couro e veludo. Em 1971 foi convidada pa-

ra expor em Córdoba onde obteve o prêmio Carlos Balbacena. No Brasil, Marleine tem exposto suas obras com regularidade em Recife, São Paulo e Curitiba.

• Com trabalhos em óleo, aquarela, tapeçaria e acrílico a exposição de arte de Joel Figueira, Hamilton Ferrari e Douglas Luz, ficará aberta até o dia 15 de março, no edifício Hercúles. O grupo é relativamente novo — Joel e Douglas surgiram em 1973 numa coletiva promovida pelo Grupo Emedaux, no Edifício Renoir, na beira-mar Norte, quando ambos ganharam medalha de prata e Hamilton surgiu no final de 76m com uma exposição individual na Diretur.

• Está aberta desde o dia 27 de fevereiro a exposição de pinturas e desenhos de Atila Ramos. Até o dia 20 de março o público poderá conhecer as pinturas e desenhos que evocam detalhes da ilha de Santa Catarina. Atila é engenheiro da Casan e professor universitário e está expondo atualmente 30 telas.



discos

EMERSON LAKE & PALMER
WORKS

WORKS II - EMERSON, LAKE AND PALMER (Lançamento WEA/Warner). É a segunda taça de champagne para comemorar a volta do melhor grupo de "rock clássico" ainda existente. Em "Works I" o trio mergulhou em trabalhos individuais num álbum duplo onde mostrou-se a criação de dois excelentes instrumentistas, Keith Emerson e Carl Palmer, e um ótimo compositor de canções, Greg Lake. Já em "Works II" eles desenvolvem a sequência de

scap - 011 - 257-56-27 -
Ely - 011 - 66-4104

um trabalho profissional, sério e, o que é principal nesta banda reunida há vários anos, uma grande noção da participação em conjunto. Durante todos estes anos o rock passou por várias transformações em sua linha musical mas o Emerson Lake and Palmer continua fazendo seu som característico a pomposidade, grandes orquestrações e toneladas de equipamento quando pisam num palco. Afastados do público há quase três anos (desde o "Welcome back my friends...", ao vivo) eles retornaram no ano passado apresentando um estilo inconfundível, mas renovando-se através de seus próprios conceitos musicais. Keith Emerson continua impossível no piano, a velocidade e o perfeccionismo continuam inerentes aos seus dedos mágicos, o mesmo pode-se dizer de Carl Palmer, exímio baterista, considerado como um dos mais técnicos do mundo; já Greg Lake equilibra todo este potencial quando cria letras e canções que utilizam a leveza de seu violão acústico ou a energia forte do seu baixo elétrico. Nunca o trabalho musical de Emerson, Lake and Palmer esteve tão coeso, autêntico e complexo como é a própria carga de informação musical que os três acumularam e desenvolveram em suas vidas. Um dos exemplos máximos do que se fez em música na década de 70, o ELP está mais vivo e atualizado do que sempre foi com bom gosto e criatividade um rock de influência clássica. (PRG).



show

• Sábado a partir das 20h30min, no Clube 1º de Junho, em São José, o Grupo Engenho estará realizando seu primeiro show musical deste ano, apresentando alguns músicos locais e muitos ritmos: jazz, frevo, baião, rock, blues, choro, samba, peças do folclore local. O ingresso custa 30 cruzeiros.

• Estão abertas as matrículas para o Curso de Musicalização (Iniciação Musical) promovido pelo Pró-Música de Florianópolis. Quem tiver interessado pode comparecer, até o dia 10, no Colégio Coração de Jesus, das 14 às 16 horas. A matrícula é gratuita e a mensalidade do curso, Cr\$200,00.

AVISO DE LICITAÇÃO

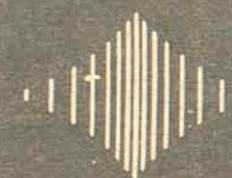
CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO ESTADUAL SANTA CATARINA

O Departamento Autônomo de Edificações torna público para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a Concorrência nº 02/CEL/78 para a CONSTRUÇÃO DO ESTÁDIO ESTADUAL SANTA CATARINA, em Florianópolis, que será realizada no dia 30 de março de 1978, às 14:30 horas.

O Edital, bem como quaisquer esclarecimentos, poderão ser obtidos na Sede do DAE, sito no Edifício das Diretorias, à Rua Tenente Silveira, nº 32, em Florianópolis, na Comissão Executiva de Licitações, de 2a. a 6a. feira, no horário das 14:00 às 18:00 horas.

Florianópolis, em 2 de março de 1978

ENGº. CIVIL TELMO FERNANDO MATTARDESOUZA
DIRETOR GERAL DO DAE



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

DAE-DEPARTAMENTO
AUTÔNOMO DE EDIFICAÇÕES

A SAMARITANA

Calçados

Conselheiro Mafra, 10 fone 22-3692

Continua com grande sucesso à GRANDE VENDA de saldos de balanço, Pontas de numeração, Calçados para crianças, homens e senhoras. Preços abaixo de qualquer liquidação Onde? Na Samaritana Calçados Ora!!!

Capricórnio (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Um pouco de descanso é recomendável. Mas, se houver oportunidade, faça uma viagem rápida, turística, sem maiores compromissos. Número de sorte: 39

Aquário (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — Nas dificuldades no emprego aceita as sugestões dos amigos. Podem ser úteis. Não deixe que a impulsividade o domine. Número de sorte: 15 (jacaré).

Peixes (21 de fevereiro a 20 de março) — Você anda muito agressivo. Contenha-se. Deixe de dar ordens e capte simpatias. Número: 13 (galo).

Aries (21 de março a 20 de abril) — Firme simpatia por nova amizade do sexo oposto. Período positivo para o trabalho. Receberá visita do carteiro. Número: 59.

Touro (21 de maio a 20 de junho) — Seja paciente, escolha bem as palavras. A impulsividade poderá lhe trazer aborrecimentos. Reúna-se com os amigos para relaxar os nervos. Número: 47.

Gêmeos (21 de junho a 20 de julho) — Terá problemas financeiros, decorrentes de um gasto sem necessidade. Se você fosse mais comedido não estaria em dificuldades. Número: 12 (elefante).

Câncer (21 de junho a 20 de julho) — Semana feliz, financeira e comercialmente. Você se sentirá cheio de força e ambição. Número de sorte: 26.

Leão (21 de julho a 20 de agosto) — Concentre-se no estado e no trabalho. O período é bom, também para consolidar sentimentos entre noivos. Número: 5 (cachorro).

Virgem (21 de agosto a 20 de setembro) — Dinamização íntima em todos os sentidos. Não se sinta inibido. Incentive os negócios. Número: 7 (carneiro).

Libra (21 de setembro a 20 de outubro) — Mudanças e transformações inesperadas. Os amigos serão de grande importância em seu trabalho. Número: 16 (leão).

Escorpião (21 de outubro a 20 de novembro) — Provável divergência com um superior por opiniões contrárias sobre assunto importante. Contenha seu temperamento. Número: 14 (gato).

Sagitário (21 de novembro a 20 de dezembro) — Siga em frente com seus projetos. Favorável para pensar claramente e encontrar solução para um antigo problema. Número: 12 (elefante).

Apontamentos

numa rápida temporada, Paulo Autran e Nathalia Timberg, encabeçando elenco da discutida peça de Artur Muller, A Morte do Caixeiro Viajante, grande sucesso em São Paulo, no Teatro Della Costa e, no Rio, no Teatro Adolfo Bloch, e, atualmente, em Porto Alegre, no Leopoldina. A peça mostra um homem que tornou-se rico mas, aos 69 anos, vê que "acreditou num milagre, que não houve, sonhou um sonho errado, e viu poesia onde não existiu senão a ganância"

★ Toquinho. Comenta-se que em maio, para homenagear as mães, estará no Clube Doze de Agosto o cantor Toquinho acompanhado da maravilhosa Maria Creuza.

★ Jantar. Reunidos num jantar de confraternização, no belíssimo Jardim da Sul-Brasil, à beira da piscina da residência do professor Gilson e Zita Meirelles, os casais, dr. Ingo Otto Meyer (Mary Anne), dr. Donto Hintz (dra. Helena), dr. Newton Cesar Viegas (Maria Helena), prof. Gilberto Dias (dra. Yara) e major Carlos Alberto Gomes (Francis). Todos os cumprimentos para o casal anfitrião.

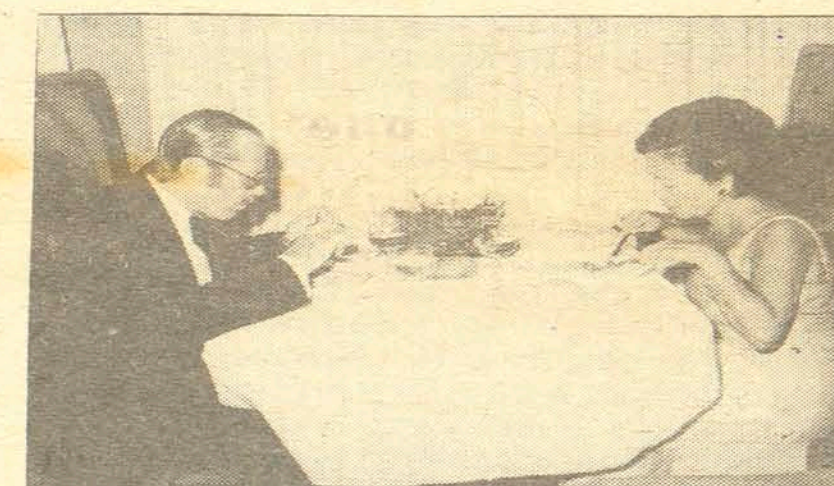
★ Casamento. Dia 24, 10 horas, aconteceu o casamento de Mara Herminia Ramos Pereira com o médico Cássio Freitas Filho. O modelo de Mara Herminia, etiqueta de Lenzi, era belíssimo. Foi oficiante da cerimônia religiosa o vigário Pedro Keller. Após o ato religioso, os casais Olga e José Pereira e Nair e Cássio Freitas receberam os convidados na residência da Rua Professor Madeira Neves, uma mansão muito bem decorada, para um almoço internacional.

★ Aniversário. Festejou data natalícia, sábado, a exma. sra. Florisbela Becker, a quem cumprimentamos, desejando felicidades e um ramalhete de rosas espirituais da equipe do Bom Dia, Domingo.

★ Festa. O Clube Seis de Janeiro preparando-se para sua festa de sábado de Aleluia, que será sensacional. Muita gente nossa, com shows de sambistas das escolas de samba, de acordo com o diretor social, Elmo Coelho.

★ Aniversário. A estimada senhora Carlota Sohn completa neste dia 7, 100 anos. Receberá felicitações de amigos e parentes e também aqui da coluna, que se sente feliz em registrar data tão importante para a vida de uma pessoa. Felizes aqueles que conseguem alcançar, como dona Carlota, os 100 anos de idade. Parabéns.

★ Pensamento da Semana: Os homens dificilmente esquecem as ofensas, mas facilmente esquecem os benefícios. (Cristina, da Suécia).



Em recente reunião social, o casal Ody Varella, diretor-financeiro da TV Cultura.

...é dizer maravilhoso—

Comentar o que foi a linda festa de 15 anos do brotinho Daizi Freitas Flores, domingo último, na cobertura do edifício Isabel Maria, em Itaguaçu, é dizer que foi maravilhosa. Maravilhosa porque teve o som de Vicente, o Fenelon com suas sugestões, dando aquele plá e o boufet internacional. Maravilhosa porque toda a gente amiga de Daizi e do casal anfitrião, Luzia e Dirceu Freitas Flores, estava lá. Daizi recebeu de seus pais um lindo solitário de brilhantes, de Marcos Joalheiro, e, de sua avó, uma jóia água maravilha (é de seu love, Miro, uma linda corrente). A festa teve também o tradicional bolo, com 15 velinhas, que foram devidamente apagadas ao som do parabéns a você. O Canal Seis esteve presente, mas comentar quem esteve lá é muito difícil; estavam todos os amigos e a brotolândia que dançava ao som das Frenéticas.

Comentar o que foi o casamento de Vera Lúcia Becker, com o médico Marco Herbeck Modesto, hoje, é dizer que foi tudo lindo, maravilhoso. As 20h30min, do dia 24, Vera entrou na capela do Colégio Catarinense, vestindo um maravilhoso e luxuoso modelo nupcial, conduzida por seu pai, Wilmar Henrique Becker. Nivaldo Carioni, famoso tenor, cantou as mais belas páginas musicais para os mais de mil convidados.

A recepção foi no salão de festas do Clube Doze de Agosto, com o boufet de Manoolo's Internacional. Uma recepção que ficará para sempre no calendário social de nossa sociedade. Aos casais Wilmar Henrique Becker (Florisbela num lindo modelo tom champanhe) e Antônio Modesto Primo (Maria de Lourdes em modelo rosa pêssego) nossos cumprimentos. Aos noivos, milhões de felicidades.

★ Nascimento. Em festa o lar do casal amigo Leilah e Murillo Ferreira Lima, com a chegada, dia 20, na Maternidade Carmela Dutra, de sua querida filha Juliana. Felizes também os avós maternos Walter Amadei da Silva e Santina Lima da Silva e os paternos, Dr. David Ferreira Lima e Nelu Meuer Ferreira Lima, assim como os tios Sérgio, Nando, Márcia, Joca, David, Beth, Paulo e Vera. ★ Curtição. O casal Consuelo e Milton Prazeres receberam amigos num sábado especial. Foram mais de 300 convidados em sua belíssima residência de verão de Canasvieiras. Foi uma curtição muito legal.

★ Brotinho. Meleny de Oliveira, depois de veraneiar no balneário de Laguna esticou suas férias por Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e São Paulo, e já está de volta contando maravilhas.

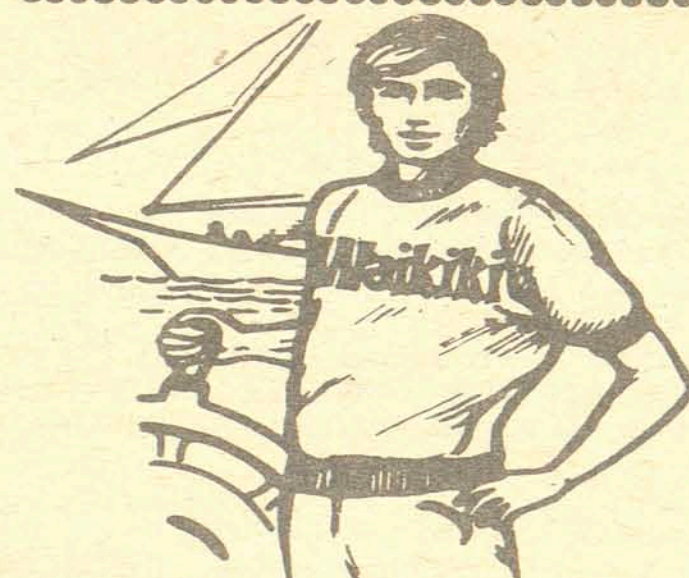
★ Festa. Também em festa, na cidade de São Joaquim, a cidade da maçã, o lar do casal Eloá dr. Paschoal Apóstolo Ptsica com a chegada de seu filho George.

★ Churrasco. Recebeu os amigos coralistas, no balneário da Ponta de Baixo, dia 18, às 20 horas, com um churrasco a amiga e simpática dra. Lenita Vaz Lehmikhul. Todos adoraram o anfitrião da Lenita, que também é coralista.

★ Curtição. Na próxima sexta-feira desfila no programa colorido, ao vivo, de Celso 78 a boutique Curtição.

★ Teatro. No Alvaro de Carvalho, dias 17, 18 e 19 de março,

sport shirts
Waikiki

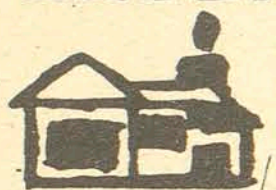


The Campus Look
FLORIANÓPOLIS: Lojas Alfred.
BLUMENAU: Lojas Hering.
JOINVILLE: Tabuleiro Sport
RIO: 5ª Avenida
SÃO PAULO: Cash Box
NEW YORK: Alexander's
MIAMI: Burdine's

Celso Pamplona

classificados

IMOBILIÁRIA MALAGOLLI



VENDE — CONSTROÍ — ALUGA
Rua: Des. Pedro Silva, 134
Coqueiros - fone: 44.1281

VENDE Casas em Coqueiros

- 1º) 1 casa com área de 300 m2 sito na praça de São Pedro de Alcântara Cr\$330.000,00 a combinar.
- 2º) 1 casa rua Pascola Simone com 162 m2 vista para o mar.
- 3º) 1 casa Travessa Paula Ramos 240 m2 de área construída.
- 4º) 1 casa Travessa da Rua Des. Pedro Silva Cr\$... 140.000,00 mais financiamento a Cr\$4.800,00 mensais
- 5º) 1 casa 492 m2 com piscina - Rua Fritz Muller.
- 6º) 1 casa Travessa Marcelino Cimas - 180 m2 - 0K Cr\$200.000,00 de entrada e saldo financiar.
- 7º) 1 casa na Agronômica - área construída 285 m2 Cr\$1.500.000,00 a combinar.
- 8º) 1 casa de Praia em Sambaqui - mobiliada - praia particular Cr\$290.000,00 a combinar.
- 9º) 3 casas na Praia de Ponta de Baixo - São José
- 10º) 1 casa na Ponta de Baixo - terreno 950 m2 com praia particular com telefone financiada (Plantão no local Domingo) fone 44-3693.

TERRENOS:

- 11º) 1 terreno na Praia do Santinho - 950.000 m2 Cr\$ 1.300.000,00.
- 12º) 1 terreno ótimo 60.000 m2 - Itacorobi.
- 13º) 5 lotes no Jardim Itaguaçu a partir de Cr\$ 240.000,00.
- 14º) 4 lotes em Campinas - 1º) (1.196 m2) 2º) (1.302 m2) 3º) (676 m2) - 4º) (660 m2);
- 15º) 2 Lotes na Trindade perto da Universidade à Cr\$ 160.000,00 cada.

OBS: PRECISAMOS DE DESPACHANTE.

CENTRAL DE CALÇADOS E CONFECÇÕES

LTDA. Rua: Dib Cherem, 463 -
Capoeiras - Fone: 44.0820 Calças:
USTOP - GLEDSON - BOBSON -
CURITEX. TÊNIS: Rainha - Calçados
em Geral Pelos melhores preços da
Praça. ATACADO E VAREJO

INST. DE ESTÉTICA FEMININA GAGLIOTTI LTDA:

Prof. Maria Inês

Massagens, ginástica remodeladora, sauna, banhos de parafina, Depilação com cera quente. Atendimento de 2ª a 6ª feira das 14,00 às 21,00h. Agora com horários disponíveis pela manhã. Marcar hora no local e horário acima, ou após o mesmo, pelo fone 33-1761. Rua Souza França, 20. Entre as ruas Rafael Bandeira e Altamiro Guimarães. Proximidade do Estádio do Avaí.

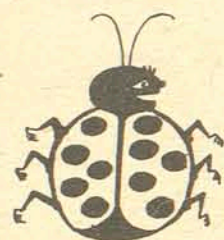


ESCOLA DE DATILOGRAFIA "NEREU RAMOS" MATRÍCULAS ABERTAS

Você poderá iniciar seu curso em qualquer época do ano, com aprendizagem rápida em máquina simples e Elétrica.

Av. Hercílio Luz, 23 - Fone: 22.7995

JARDIM DE INFANCIA JOANINHA



Joanhinha Reiniciou suas atividades 1º de março com muita alegria e dedicação.

Agradecemos aos pais pela confiança depositada em nossas "Tias" que muito têm a dar às nossas queridas Crianças.

Telefone - 226617 - Av. Hercílio Luz, 142 - Centro.

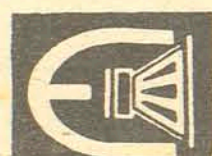
UMA SOLUÇÃO PARA SEU PROBLEMA

-Problemas familiares conjugais - Tensão angústia Timidez - Educação dos filhos - funcionários problemas - Problemas da Adolescência - Dificuldade de relacionamento - Distúrbio de conduta - Assistência e Apoio a Problemas de Luto.

Consultório de Tratamentos de Problemas Psico-Sociais Dr. Carlos César Pires - Dr. Mauro Pereira dos Santos Drª Shyrlei G.R. dos Santos. Rua Saldanha Marinho, 1 Ed. Olga Boabaid, 2º andar sala 11 Fone: 22.0269. Atendimento das 13 às 22 horas.

Use a imaginação- MÓVEIS!!!

MOCALI MÓVEIS-Fábrica Tel. 44-25-58
Loja Tel. 22-68-99
Solicite nossa visita



ELETRONICA CORPAC LTDA.
CONSERTOS DE: Rádios, Toca fitas, TVs, Toca discos, gravadores. Instalação de som em autos. Vendas de alto falantes, antenas, amplificadores, rádios etc. Endereço: AV. CASTRO ALVES AO LADO DO POSTO SÃO CRISTOVAO, EM CAMPINAS S. JOSÉ SC.

PASTO PARA GADO

Temos os melhores da região, Biguaçu, Antônio Carlos. Pça Nereu Ramos, 25
Fone. 43.113 Biguaçu

COLONIAL MÓVEIS

Dormitório Casal - Cr\$6.800,00 - Jogo de Jantar c/Oratório - Cr\$6.400,00. Visite-nos e faça seu pedido direto das fábricas de São Bento do Sul. Rua Fúlvio Aducci, 197. Estreito 20 metros após o viaduto.

SPEED

Venha, Ouça e fale com quem só faz som. A única especializada na Ilha.

Instalação e conserto de Toca-Fitas.

FÁBRICA PRÓPRIA DE CONSOLES.

Rua: Gal. Bitencourt, 50

Fone: 22.7864. Atrás do Clube 12

MÓVEIS USADOS Compra e Venda COMVEN LTDA.

R. Dr. Fulvio Aducci, 748
fone 44-0092
em frente HM. Estreito

VENDA MAIS!

Bom dia, domingo

É LIDO POR
110.000
CONSUMIDORES.

BALCÕES DE ANÚNCIOS:

CENTRO - Rua dos Ilhéus, 20

Fone: 22.1047

ESTREITO Rua: Fúlvio Aducci, 1221

Fone - 44 1988



Consertos de TV a cores e preto e branco Disque 44.2361 e vamos pegar seu aparelho. Representantes CASH-BOX Amplificador de 60 e 80 w. Ainda capas p/Autos: Motos e macacões p/motoqueiros. Av. Santa Catarina, 530 Estreito - Fpolis

classificados



ALUGA-SE APARTAMENTO CENTRAL
Aluga-se apto- de 1 quarto, acarpinado, sem uso, central ideal para escritório. Cr\$ 3.000,00. Tratar fone. 22.6627

ALUGA-SE APARTAMENTO
Com 3 quartos, dep. de empregada e garagem ótima localização no Estreito. Tratar Fone: 22.8857



TICO-TICO MOLDURAS
Molduras de alumínio, cobre, estanho. A melhor solução para seu quadro. Atenção 17 degraus para subir e 17 para descer rua Padre Roma, 52 - fone 22-7624
ATENÇÃO: Novo horário para atendimento: Funcionamento interno das 10 às 12 hs. Funcionamento Externo das 14 às 16 hs.



VENDO CASA
Vendo uma casa na Rua Angelo Laporta, 14.400 m2 Terreno 130m2 de área construída. Tratar Fone: 22.9903



CANIL "BELLA VISTA"
Rua: Gregório Vidal Pereira, 77 - ESTREITO - Fones: 44-1988. Após as 18 horas. Alimentação saudável, Exercícios diários, local agradável, tranquilo e seguro. **ATENDIMENTO VETERINÁRIO** - Viaje desocupado (a) nós tomamos conta do seu cão.



VENEZA DECORAÇÕES

REPRESENTANTE PROSDOCIMO

Papel de parede: Vulcatex, Tapetes, Carpet Forrações, Vitrates, pedras naturais. A vista ou financiado. Os melhores preços da praça. Rua Cel. Pedro Demoro, 1.711. Fones: com. 44-4294 - Res. 44-4828.

LIMPEZA DE CARPET NO LOCAL
Lava-se carpet no local deixando seu carpet como novo. Não precisa sair de casa, lava e seca na hora. Lava-se Cortinas. Forra-se estofados. Orçamento Fones: 22.6322
44.4645 **TAPEÇARIA BRASIL.**



TERRENOS BARRA DA LAGOA
Um terreno 19 X 17 frente p/estrada geral fundos p/rio Cr\$ 39.000,00. Tenho mais 20 lotes no Saco dos Limões no morro c/água e luz mede cada 20 X 18 ponto final do Ônibus. Tratar Rua Jerônimo Coelho 4, sala 2 com Francisco em frente hotel Querência.

DIVORCIO A CREDITO
Rua Tenente Silveira 56 Sala 5, Fone: 22-8731
CASSIO JOSE POFFO ADVOGADO.

VENDE-SE TELEFONES
Vende-se um telefone pref. 44 e um pref. 33 totalmente quitados, por Cr\$ 23.000,00 cada um tratar fone: 33.0679

AULAS DE VIOLÃO
Aulas de Violão Clássico com Carlos Henrique: Tratar fone: 33.0679

MOAI
Precisa-se urgente de costureira com prática de corte e costura. Tratar Av. Hercílio Luz - Edifício Alfa Centauri loja - 5

ARRENDASE OU VENDE-SE

Arrenda-se ou Vende-se uma floricultura urgentíssimo motivo mudança Rio. Preço Cr\$ 20.000,00 caso arrende aceita-se proposta telefone 22-0045 e 22-0455 horário comercial das 8,00 às 12,00 hs e das 14,00 às 16,00 hs com Lorena

VENDE-SE MOTO OK
Vende-se moto OK. CG. 125 78. Tratar à rua Juan Ganzo Fernandes, 96 Saco dos Limões.

VENDE-SE MOTO XISPA
Ano de 1976, estando pouco usada (Kilometragem inferior à 3.000 Km) Tratar com Emanuel, horário comercial fone 22-7158.

VALMOR OLIVIO DOS SANTOS ENGENHEIRO CIVIL
Ed. Joana de Gusmão Conj. 602 - 6º andar Rua João Pinto, 6 Fone: 22-6447

TELEFONE:
Vende-se telefone prefixo 22 pronta instalação quitado. Tratar pelo fone 22-1766 horário comercial ou 33-0296 à partir das 20 horas com Ascânio.

TEODOLITO
Vende-se TEODOLITO T-1 WILD em bom estado de conservação. Tratar à Rua Madre Benvenute, 32 ou por telefone nos dias úteis 22-0299.

PRECISA-SE DE EMPREGADA
Precisa-se de empregada doméstica que saiba cozinhar. Salário à combinar. Tratar pelo fone 22-3970.

PRECISA-SE DE UMA EMPREGADA
Precisa-se de empregada doméstica que durma no emprego, e tenha referências. Casa com três crianças. Salário à combinar. As interessadas tratar pelo fone 33-1385 período da tarde.

PINTURAS
Pinturas, consertos diversos. Valdir Campos. Rua Tenente Silveira, 56 - sala 5 Fone: 22-8731 - Orçamento Sem Compromisso.

BARBADA
Vendo ou troco barraca toda equipada. Tratar fones: 22-7390 e 22-8412 c/sr. João Carlos.

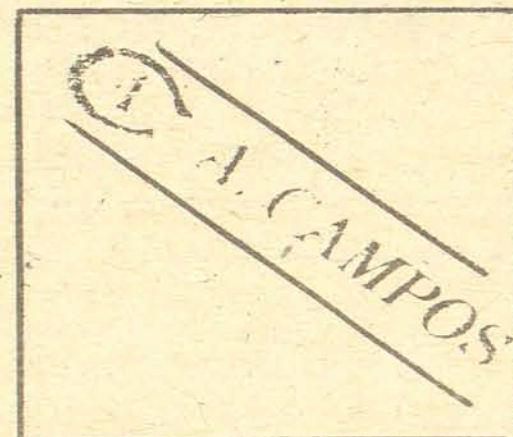
TENTACAO BOUTIQUE
Moda Jovem - CONFECÇÕES EXCLUSIVAS - batas, suris, vestidos de bandagem, trajes sociais. Fone, 22-1466. R. Anita Garibaldi nº 32. Sala 2.

TELEFONE
Vende-se de prefixo 44 - Pronta Instalação. Tratar Fone: 22.3119



DR. ERNST GRIMM - Clínica Médica (Geral) Homeopatia - Rua Marechal Guilhaume, 35 - 3º andar s/ 303 - Edifício Daux Boabaid Seg. Terça, Quinta, Sexta. Das 19 às 21 hs. Sábado das 8 às 11 hs. Fones cons. 22-7514 Res. 44-0319.

NEUROLOGISTA
Dr. Saulo Caires Berber Ed. Alfa Centauri Av. Hercílio Luz, 59 Sala 303 - fone 22-6182 Reserva de horário por telefone.



A CAMPOS VENDE
Apto. centro contendo 115 m2, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro social, área de serviço, dep. comp. de empregada e garagem preço Cr\$ 630.000,00

KITINETE ED. Dª Izabel com armário embutido preço Cr\$ 210.000,00

Casa em Barreiros Jardim Cidade de Fpolis Cr\$ 90.000,00 de entrada Cr\$ 280.000,00 transfere-se Caixa Econômica Federal

Sobre Loja Ed. Carlos Taulois Rua Tte. Silveira com 50 m2 com carpet, cortina, ar condicionado e armário embutido preço Cr\$ 450.000,00

ATENÇÃO
Transforme sua casa de madeira em alvenaria por apenas Cr\$ 250,00 o m2 sua casa ficará térmica, não pega fogo, isolante contra umidade e isolante acústica.

ALUGA
Salão centro Ed. Atlas 55 m2 Cr\$ 3.200,00

APTº Centro Ed. Solimar 3 quartos 156m2 Cr\$ 6.000,00

Casa Centro com 3 quartos, sala, cozinha, banheiro social, Cr\$ 3.850,00

Casa em Canasvieiras 3 quartos Cr\$ 3.300,00

Casa no Estreito 2 quartos Cr\$ 3.000,00

A CAMPOS INCORPORAÇÃO E COMERCIO DE IMOVEIS:
Rua Anita Garibaldi, 19 Sala 603 Creci 005 Fone: 22.7390 e 22-8412



VENDE APARTAMENTO TOTALMENTE FINANCIADO INCLUSIVE A POUPANCA A PARTIR DE Cr\$ 25.000,00 DE ENTRADA E PRESTAÇÕES MENSAS DE Cr\$ 1.500,00.
Apartamento de 2,3 e 4 dormitórios e demais dependências, com piscina, salão de festas, playground, garagens, acabamento de alto padrão, localização privilegiada
NEGOCIO URGENTE: Fazem

da em Angelina - área 1.460.000 m 2 com muita madeira em pé toda regada águas. Preço

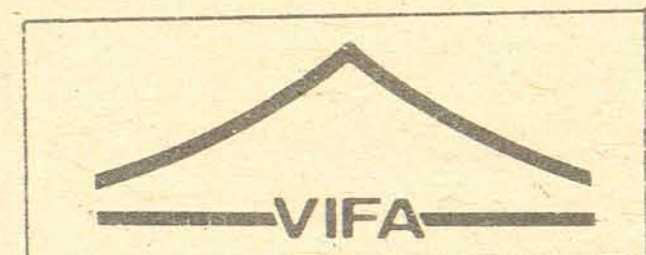
Cr\$ 300.000,00 à combinar. **CASAS** - No centro, trindade, Saco dos Limões, Agrônômica, Bom Abrigo, Village (Lagoa da Conceição) x.x.x.x.x.x.x.x.

Apartamentos no centro, Trindade, Estreito, Coqueiros, Bom Abrigo.

AREAS - Em Canasvieiras, Lagoa da Conceição, Praia do Santinho, BR 101 (Barreiros - São José)

TRATAR CARACOL EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA

Rua Anita Garibaldi, 32, conj 1110, 11º andar. Ed. D. Izabel COM PLANTAO PERMANENTE INCLUSIVE AOS DOMINGOS, FONES 22-3526.



CASA NA AGRONÔMICA:
Com 3 quartos, suite de casal, banheiro social, sala íntima, sala de estar e jantar, escritório, copa cozinha, área de serviço, depend. de empregada, lavanderia, garagem. Somente Cr\$ 800.000,00 já financiados, telefone, excelente acabamento, desocupação imediata.

LOJA CENTRO TÊRREA:
com aproximadamente 70 m2 totalmente montada, excelente instalações facilitados Cr\$ 630.000,00

TERRENO CENTRO: com 640 m2 somente Cr\$ 110.000,00 à vista.

APARTAMENTO CENTRO
com 2 quartos, sala de jantar e estar, copa, cozinha, banheiro social, e área de serviço, somente Cr\$ 70.000,00 de entrada, saldo já financiado - Rua Nereu.

TERRENO BALNEÁRIO DO ESTREITO: com Cr\$ 110.000,00. de entrada e saldo em 10 x Cr\$ 6.000,00 murado ao lado do Clube 6.

TERRENO COQUEIROS:
com 12,50 x 30 somente Cr\$ 215.000,00

Informações: Vifa Empreendimento Imobiliário Ltda. Creci 37 R. Tte. Silveira, 21 sala 102 f: 22-1660 e 22-9658



ALUGA-SE CASA: novinha, 1ª locação, situada em Campinas, com 3 quartos, living, BWC social, cozinha e garagem. Cr\$ 2.800,00

LOJA: no Ed. Dona Isabel com BWC Cr\$ 5.000,00.

VENDE-SE SALA: na sobrelôja do Ed. Dona Isabel, com BWC e cozinha. Cr\$ 230.000,00. **TERRENO:** lote de esquina e em Canasvieiras em rua pavimentada. Cr\$ 160.000,00. Tratar: Tel. 22-4870 e 22-5871 (CRECI 761) Ed. Hércules - Conj. 408 - Fpolis.



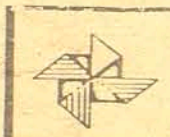
VENDE
- No parque residencial Flor-de-Napoles, situado próximo ao

Trevô de São José que demanda para Angelina, lotes, sem entrada, com prestação mensal a partir de Cr\$ 720,00 restam poucas unidades. **PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL.** Av. Ivo Silveira, 4.501 fones: 44.1902 e 44.0302 CRECI 017.

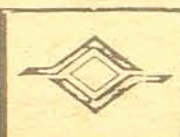
IMPERSUL LTDA.
Impermeabilização de Calhas, Caixas D'Água, Terraços, Pisos Etc.

TUDO SOBRE IMPERMEABILIZAÇÃO
Fone: 44.2063 -
Rua Liberato Bittencourt esquina com Antonieta de Barros - Estreito

classificados



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA DE OBRAS - COMCAP
PROJETO CURA CONTINENTE I



EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 006/78

A Companhia Melhoramentos da Capital — COMCAP — com sede à Rua Nereu Ramos nº 13, em Florianópolis na qualidade de Agente Promotor Coordenador do Projeto CURA Continente I, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência nº 006/78, para a construção de uma Praça com Parque Infantil com área global de 3.184,31 m² (três mil, cento e oitenta e quatro metros e trinta e um decímetros quadrados), na Rua Irmã Bonavita, Bairro do Estreito, por regime de empreitada por preço global. O prazo de entrega das propostas vence às 14:00 (quatorze) horas do dia 22 (vinte e dois) de março de 1978, devendo as mesmas serem entregues na sede da COMCAP, mediante as condições constantes no respectivo Edital e seus anexos. Cópias do Edital poderão ser adquiridas na sede da COMCAP ao preço de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) no horário comercial.

Florianópolis, 03 de março de 1978.

— A DIRETORIA —

ÓTICA E JOALHERIA GALLUF
Óculos, Jóias e artigos para presentes. Consultem nossos preços e utilizar nosso crediário, atendemos também pelo
CRED-IPESC
Rua: Felipe Schmidt, 21
fone: 22: 0160

OFICINA JULIAO

**Serviços de torno e solda -
Embuchamentos Reformas de
Máquinas Industriais, Etc.
Av. Presidente Kennedy, 178
fone: 44.1447 - Campinas São José.**



PHIPASA

Avenida Ivo Silveira, 1.401 - Estreito
Telefone 44-3937

CEP 88000 - Florianópolis - Santa Catarina

Concessionária

DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

ESTOQUE DE VEICULOS USADOS: Fpolis 02-03-1978

DODGE 1800	AMARELO	74
VARIANT	VERMELHA	72
VARIANT	BRANCA	75
CORCEL STD	BEGE	77
CORCEL STD	BRANCO	74
VOLKS 1300 L	BEGE	77
VOLKS 1300L	AZUL ORIENTE	76
VOLKS 1300 L	VERMELHO	76
VOLKS 1300	BRANCO	72
VOLKS 1300	VERDE	73
VOLKS 1300	VERDE	68
VOLKS 1500	VERMELHO	72
CHEVETTE	VINHO	75
CHEVETTE	LA RANJA FOGO	73
OPALA ESPECIAL	VERMELHO	73
BRASILIA	BRANCA	77
BRASILIA	BRANCA	76
FORD CORCEL LUXO	BRANCO	76
ALFA ROMEO	VIOLETA	76

NEGÓCIO DE OCASIÃO

**Vende-se uma filmadora YASHIKA
LD8 Elétrica 8 com estojo completo
Tratar no horário das 8,00 às
12.00 hs pelo fone 44.0157**



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
SECRETARIA DE OBRAS - COMCAP
PROJETO CURA CONTINENTE I



EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 003/78

A Companhia Melhoramentos da Capital — COMCAP —, com sede à Rua Nereu Ramos nº 13, em Florianópolis, na qualidade de Agente Promotor Coordenador do Projeto CURA Continente I, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a concorrência nº 003/78, para execução dos seguintes serviços:
— construção de um Centro Social Urbano com área aproximada de 681,43 m² (seiscentos e oitenta e um metros e quarenta e três decímetros quadrados);
— construção de vestiários com área aproximada de 88,75 m² (oitenta e oito metros e setenta e cinco decímetros quadrados);
— construção de duas quadras polivantes com área aproximada de 674,61 m² (seiscentos e setenta e quatro metros e sessenta e um decímetros quadrados), cada uma;
— construção de um campo de futebol com área aproximada de 2.625,00 m² (dois mil, seiscentos e vinte e cinco metros quadrados);
— construção de uma creche, com área aproximada de 447,82 m² (quatrocentos e quarenta e sete metros e oitenta e dois decímetros quadrados);
— construção de um Parque Infantil, com área aproximada de 600,00 m² (seiscentos metros quadrados). Os serviços incluem os equipamentos especificados em projeto, e serão executados na Rua João Evangelista da Costa, no bairro do Estreito, por regime de empreitada por preço global. O prazo de entrega das propostas vence às 10:00 (dez) horas do dia 16 (dezesesseis) de março de 1978, devendo as mesmas serem entregues na sede da COMCAP mediante as condições constantes no respectivo Edital e seus anexos. Cópias do Edital poderão ser adquiridas na sede da COMCAP ao preço de Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), no horário comercial.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 1978

— A DIRETORIA —

110.000
Consumidores lêem
os Classificados
do
Bom dia, domingo
Centro Rua
dos Ilhéus, 20
- Estreito
Rua Fulvio Aducci

CLÍNICA DENTÁRIA FLORIANÓPOLIS CRO-SC-041 - CGC 83.290213/0001-22 INSC. MUNICIPAL 8775 DENTISTAS

Dr. Waldomiro Kravchychyn - CRO-SC-975
Responsável

Dr. Nadir Thomaz Folmann - CRO-SC-1010

Dr. Ilton Rogério Nunes - CRO-SC

HORÁRIO: 2ª às 6ª das 8.00 às 22.00hs.

Sábados das 8.00 às 18.00hs

NOVO ENDEREÇO: Rua: Aracy Vaz Callado, 40

ESTREITO - Florianópolis

COMUNICAÇÃO

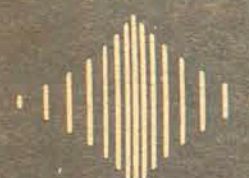
A CELESC - AGENCIA FLORIANOPOLIS, comunica a seus consumidores que, DOMINGO, dia 05/03/78, a fim de permitir trabalhos de Manutenção em sua RD primária, bem como a ligação de duas cabinas transformadoras, haverá desligamento de energia elétrica, nos seguintes locais e horários:

Das 6,00 às 8,30 horas: - Ruas: Felipe Schmidt, Jeronimo Coelho, Mal. Deodoro, Trajano, Vidal Ramos, Arcipreste Paiva, Mal. Guilherme, Osmar Cunha, São Francisco, Leoberto Leal e adjacências.

Das 6,00 às 9,00 horas: - Av. Otton Gama D' Eça, Ruas Presidente Coutinho, Almirante Alvim, São Jorge, Irmã Benwarda, Armino Tavares, Marechal Gama D' Eça e adjacências.

Florianópolis, 03 de março de 1978.

A EMPRESA



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.



**ALUGUE UM
CARRO EM**



**AUTO LOCADORA COELHO
E DIRIJA-O
VOCÊ MESMO**

Rua: Felipe Schmidt, 81 - Fones : 22.5578 —

22.2765 Aeroporto-Fone: 33.1025

Florianópolis -SC

A história do Capitão punido pelo AI-1 que agora volta ao quartel

Após 14 anos de lutas para comprovar, nos tribunais, que fora vítima de perseguição e que na verdade não era "subversivo", Nery Clito Vieira consegue sua primeira vitória. No último dia 24 uma decisão judicial determinava que o Estado de SC restabelecesse "integralmente" todos os direitos de Vieira

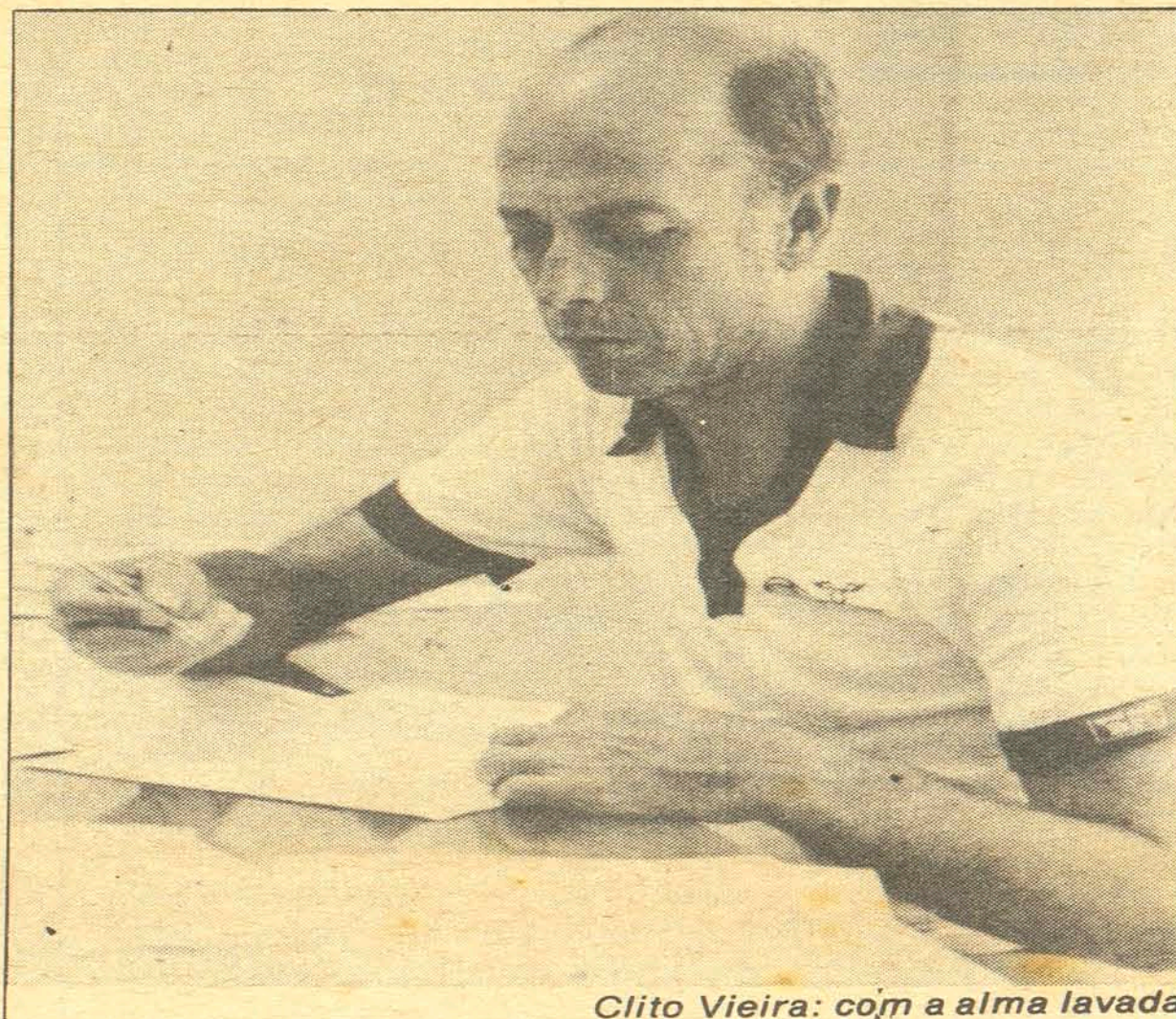
Fulminado pelo Ato Institucional nº 1, e compulsoriamente transferido para a reserva remunerada da Polícia Militar de Santa Catarina no dia 9 de outubro de 1964, o capitão Nery Clito Vieira, é protagonista de uma ação judicial aparentemente inédita no país. Acusado de práticas de atos subversivos por seus superiores hierárquicos, absolvido posteriormente pelo Superior Tribunal Militar em 1970 em decorrência da mesma acusação, o capitão acaba de obter na Justiça, 14 anos após, o reconhecimento de todos os seus direitos.

Em sentença de 14 laudas divulgadas no último dia 24, o juiz substituto da Vara dos Feitos da Fazenda Pública de SC, Volnei Ivo Carlin, determina que o Estado reintegre o funcionário, "restabelecendo integralmente" sua situação, "com o ressarcimento de todos os prejuízos patrimoniais havidos, inclusive os acessos a que teria incontestável direito e demais vencimentos e vantagens do cargo, computando-se todas as decorrentes do exercício correspondente ao tempo em que esteve ilegalmente demitido". O magistrado ordena ainda que no pagamento seja feita correção monetária, e as custas do processo, por conta do Estado. Decorridos os 30 dias regulamentares, os autos seguirão à corte do Tribunal de Justiça onde aguardará a decisão final conforme a praxe.

PASSADO INSEGURO

Os infortúnios do capitão começaram um pouco antes de 1962, época em que jovem oficial depois de 11 anos de caserna — período no qual acumulou uma extensa folha de serviços contendo elogiosas referências e três promoções por merecimento — resolveu se integrar decididamente no movimento promovido pela oficialidade que requeria melhorias salariais. Os atritos se aguçaram a partir da posição assumida pelo Clube dos Oficiais da PM, presidido pelo capitão Elvídio Petters, que se recusava a apoiar a reivindicação, taxando seus ativistas de "udenistas e subversivos". Petters temia, devido ao seu engajamento com o poder pessedista no governo Celso Ramos, que a inquietação dos oficiais pudesse causar dissabores ao governador.

Irritados com a convivência da diretoria do Clube, um grupo de oficiais resolveu batalhar com uma chapa de oposição. Em maio de 1962, por 45 votos contra um, o capitão Nery Vieira foi aclamado presidente e os jovens oficiais tomaram posse do clube para o biênio 62/64. Nesse período de fervilhante turbulência da política brasileira, o capitão Vieira por delegação da entidade que representava e segundo registram as atas da época, manteve três contatos com o então deputado Leonel Brizola para tratar do ainda hoje engavetado projeto de federalização das polícias militares e da concessão de anistia a um grupo de oficiais do Rio Grande do Norte que havia se insurgido contra os baixos salários. Quanto à anistia, o interesse era redobrado: quase simultaneamente à rebelião ocorrida no Rio Grande do Norte, 67 oficiais permaneceram 10 dias em greve no quartel da PM em Florianópolis e no interior do Estado pelo mesmo motivo, e estavam sendo processados. Até aí o capitão Vieira e seus liderados já tinham denunciado dezenas de promoções ilegais dentro da PM — afilhados do PSD que foram guindados a cargos superiores, usufruindo desta forma das delícias do mesmo poder



Clito Vieira: com a alma lavada

que havia em anos anteriores proporcionado idênticas vantagens aos protegidos da UDN.

Da tribuna da Câmara de Vereadores de Florianópolis, onde ocupou uma cadeira do PSP, legenda de Adhemar de Barros, substituindo durante quatro dias o titular da vaga, o capitão Vieira ratificou todas as denúncias de corrupção e mandonismo no comando da PM.

O revide foi avassalador. Elvídio Petters, o capitão que fora derrotado no Clube dos Oficiais, e por não ter também conseguido conter a inquietação dos seus colegas oficiais, já como chefe da Casa Militar do governador e ocupante da patente de major, recrudescer a perseguição ao seu principal desafeto — segundo relata o processo em tramitação na Justiça. Petters logo assumiu o comando geral da PM e transferiu o capitão rebelde para Chapecó, a 800 km distante de Florianópolis.

Finalmente, 7 dias depois do movimento que derrubou João Goulart da Presidência da República, o comandante mandou prender o capitão Vieira em Chapecó onde se encontrava com a mulher grávida de 4 meses e dois filhos menores. Conduzido a Florianópolis, permaneceu 45 dias encarcerado. Seguiram-se as investigações sumárias com a constituição de IPMs e uma comissão, ambos com o objetivo de apurar "as atividades subversivas do referido oficial". Cinco meses após, uma sentença manuscrita e assinada pelo próprio comandante Petters foi enviada ao governador Celso Ramos com a recomendação de que o capitão fosse "enquadrado no AI-1 por prática de atos subversivos e atentatórios à Segurança Nacional". O IPM que acompanhava o texto da recomendação traz as assinaturas dos coronéis Oscar da Silva, Jorge da Cunha Ocampo Moré e Francisco Antonio da Silva.

Apenas três dos seis membros da Comissão Estadual criada para estudar os casos de aplicação da punição revolucionária subscreveram a denúncia, mas mesmo assim o governador decretou a transferência do capitão Vieira para a reserva remunerada.

MAIS DESVENTURAS. E, AFINAL...

Sucederam-se as privações do militar punido. O único patrimônio que possuía, a casa onde morava, foi vendida. E a pecha de "subversivo" lhe impedia o acesso aos empregos. A mulher teve um parto difícil, os amigos se afastaram — com exceção de alguns oficiais que

liderados pelo capitão Newton Prado interpuseram recurso na Justiça Militar para que a punição fosse revista, mas não obtiveram resposta —, "trancavam de calçada quando me viam ou entravam em qualquer porta antes de se aproximarem de mim". Foi o vendedor de livros e remédios. Iniciou-se no jornalismo e ganhou relativa estabilidade, sendo hoje assessor de imprensa da Associação Catarinense de Medicina.

Enquanto isso, em 10 de junho de 1970 o Superior Tribunal Militar publica o acórdão absolvendo-o. Nesse documento, consta: "tudo parece limitar-se aos interesses políticos de grupos em disputa naquele Estado (...). Nada há que apurar no que a denúncia pretende ser crime contra a Segurança Nacional". A decisão vem assinada pelos 16 ministros do STM, entre os quais Pery Bevilacqua, Olympio Mourão Filho e Ernesto Geisel, o atual Presidente da República.

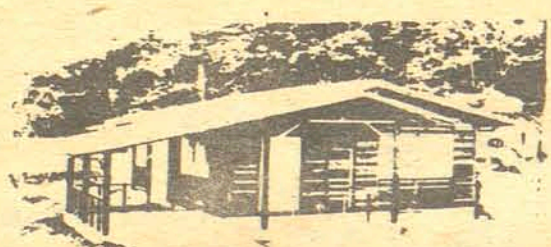
A partir desse pronunciamento, tudo pareceu menos confuso para o capitão Vieira. Diligentemente ele passou a reunir todos os documentos sobre o seu caso, retomando as investigações que iniciara logo após a punição. Juntou toda a documentação, 97 diferentes registros que hoje compõem, entre certidões, cópias dos IPMs, sentenças de absolvição, etc, um volume de 900 laudas. Constituiu dois advogados, Paulo Rogério Soar e Talibio Del Vaze Araújo, e em junho de 1975 ingressou com uma Ação Ordinária de Perdas e Danos por Ato Ilícito contra o Estado.

Dois anos e sete meses após, baseado no acórdão do STM e nas irregularidades em que foram forjadas as denúncias, o juiz Volnei Ivo Carlin, há sete anos no cargo, professor de Direito privado na UFSC, 37 anos de idade, deu ganho de causa ao militar injustiçado. O processo, transformado em dois volumes de 914 folhas contendo mais de 300 documentos, consumiu três meses de exaustivas pesquisas feitas pelo magistrado, o qual obteve no Piauí, através da jurisprudência, um caso semelhante ao do capitão Vieira. O episódio se refere ao capitão da PM daquele Estado, Amintas Castelo Branco punido pelo AI-1 sob a alegação de corrupção e posteriormente absolvido em 1974 em circunstâncias parecidas.

Ao final desses 14 anos de angústia e penúria, e agora "com a alma lavada" segundo declara, o capitão Nery Clito Vieira deverá receber cerca de Cr\$500 mil correspondentes aos seus direitos na PM, e retornar às fileiras da corporação no cargo de Tenente Coronel. "Mais do que uma reparação material, eu diria que houve uma reparação moral", comenta aos 46 anos de idade, lamentando apenas que o modesto guarda de trânsito que lhe incentivava para que não desistisse da luta não esteja presente para poder compartilhar com ele a ventura dos novos dias. O velho guarda de trânsito morreu em 1973. Era seu pai.

Sanada a injustiça, decorridos os anos, os mentores da denúncia contra o capitão Vieira demonstram estar com a memória esquecida. O ex-governador Celso Ramos, aos 80 anos, não se recorda do fato. O coronel reformado, Jorge da Cunha Ocampo Moré, que realizou relatórios em 1963/4 acusando a vítima de subversivo, diz que não teve participação. E o coronel Francisco Antônio da Silva, hoje assessor do Secretário de Segurança e Informações, também integrante do rol dos acusadores, se recusou a fazer declarações. O paradeiro do coronel Elvídio Petters é desconhecido. Consta que depois que entrou para a reserva recolheu-se no interior do Estado.

Aldo Grangeiro



Casa Pré-Fabricada

Entregamos sua casa com o tamanho e o tipo de sua preferência em qualquer local. Com instalação Hidráulica e Elétrica e encargos sociais. A chave de sua casa em menos de 30 dias. Informações Perito Construção Civil Ltda. Rua: Bocaiúva, 26 Fones: 22-4877 e 22-7003

Bom dia, domingo

Florianópolis, 05 de março de 1978